



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES

JEFFERSON LUIS GONÇALVES DA MOTTA

ROGÉRIO GUIMARÃES: O VIOLÃO BRASILEIRO NAS
GRAVADORAS, NAS RÁDIOS E PALCOS (1926 – 1968)

*ROGÉRIO GUIMARÃES: THE BRAZILIAN GUITAR ON
RECORD, RADIO AND STAGE (1926 – 1968)*

CAMPINAS

2020

JEFFERSON LUIS GONÇALVES DA MOTTA

ROGÉRIO GUIMARÃES: O VIOLÃO BRASILEIRO NAS
GRAVADORAS, NAS RÁDIOS E PALCOS (1926 – 1968)

*ROGÉRIO GUIMARÃES: THE BRAZILIAN GUITAR ON
RECORD, RADIO AND STAGE (1926 – 1968)*

Dissertação apresentada ao Instituto de Artes da Universidade Estadual de
Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de
Mestre em Música, na área de Música: Teoria, criação e prática

*Dissertation presented to the Arts Institute of the University of Campinas in
partial fulfillment of the requirements for the degree of Master in Music, in
the area of Music: Theory, Creation and Practice*

ORIENTADOR: GILSON UEHARA GIMENES ANTUNES

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À VERSÃO FINAL
DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELO ALUNO
JEFFERSON LUIS GONÇALVES DA MOTTA, E
ORIENTADO PELO PROF. DR. GILSON UEHARA
GIMENES ANTUNES.

CAMPINAS

2020

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Artes
Sílvia Regina Shiroma - CRB 8/8180

M858r Motta, Jefferson Luis Gonçalves, 1990-
Rogério Guimarães : o violão brasileiro nas gravadoras, nas rádios e palcos (1926 - 1968) / Jefferson Luis Gonçalves da Motta. – Campinas, SP : [s.n.], 2020.

Orientador: Gilson Uehara Gimenes Antunes.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes.

1. Guimarães, Rogério, 1900-1980. 2. Violão - Brasil - História. 3. Violão - Instrução e estudo. 4. Transcrição (Música). 5. Arranjo (Música). I. Antunes, Gilson Uehara Gimenes, 1972-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Rogério Guimarães : the brazilian guitar on record, radio and stage (1926 - 1968)

Palavras-chave em inglês:

Guimarães, Rogério, 1900-1980

Guitar - Brazil - History

Guitar - Instruction and study

Transcription (Music)

Arrangement (Music)

Área de concentração: Música: Teoria, Criação e Prática

Titulação: Mestre em Música

Banca examinadora:

Gilson Uehara Gimenes Antunes [Orientador]

Humberto Amorim Neto

Paulo José de Siqueira Tiné

Data de defesa: 03-12-2020

Programa de Pós-Graduação: Música

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-4382-5403>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/7351893573766912>

COMISSÃO EXAMINADORA DA DEFESA DE MESTRADO

**JEFFERSON LUIS GONÇALVES DA
MOTTA**

ORIENTADOR: GILSON UEHARA GIMENES ANTUNES

MEMBROS:

1. PROF. DR. GILSON UEHARA GIMENES ANTUNES
2. PROF. DR. HUMBERTO AMORIM NETO
3. PROF. DR. PAULO JOSÉ DE SIQUEIRA TINÉ

Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas.

A ata de defesa com as respectivas assinaturas dos membros da comissão examinadora encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa da Unidade.

DATA DA DEFESA: 03.12.2020

À minha família e às minhas raízes

AGRADECIMENTOS

Uma das partes mais difíceis na escrita de um trabalho, a meu ver, é a de explicitar os agradecimentos que, por sua vez, parecem sempre limitados e de palavras insuficientes. Portanto, deixo claro que é muito difícil encontrar palavras e expressões que realmente ilustrem o sentimento de gratidão que sinto por chegar até essa etapa do ciclo da atividade de pesquisador e pelos encontros que a vida nos propôs nessa caminhada.

No entanto, tecerei alguns agradecimentos a pessoas que, nessa trajetória, são a maior representação e reforço dos melhores sentimentos que o ser humano pode nos prover.

Agradeço primeiramente aos meus pais João Batista e Carmen, meus irmãos João Junior e Julio Cesar, à minha super companheira de vida, meu braço direito, esposa Brunna Figueiredo.

Agradeço à tia Fátima e tio Carlos que são atores fundamentais que proveram suporte imprescindível durante meu processo de graduação e fazem parte decisiva dessa trajetória.

Aos meus padrinhos espirituais Sergio Nkosi e Rose de Iemanjá pelo suporte, incentivo, carinho, dedicação e responsabilidade, nossos exemplos de disciplina, amor e fé e a toda a família Chão de Raiz.

Agradeço de forma especialíssima ao meu orientador Gilson Antunes pela paciência, generosidade, seriedade, compromisso e tantas outras partilhas de conhecimento e contribuições para a vida acadêmica e também para a vida além do violão e da música.

Agradeço à banca examinadora, que durante o processo de qualificação fez ponderações cirúrgicas e contribuições incomensuráveis para a substância dessa pesquisa.

Agradeço à Flávia Prando, que foi a grande e decisiva incentivadora para essa empreitada com suas contribuições ímpares, generosidade e amizade.

Ao Humberto Amorim, infinita gratidão por toda partilha de conhecimento, generosidade e amizade.

Ao Aloysio Nogueira, Eduardo Niero e equipe da Discoteca Oneyda Alvarenga e Centro Cultural da Cidade de São Paulo por possibilitar a consulta aos acervos durante a pesquisa e por todo apoio durante a trajetória do curso.

Agradeço aos amigos Edinho Carvalho, Ester Manrique, Higor Batista, Leonardo Feichas, Micah Oelze, Priscila Cardoso, aos amigos do Samba de Terreiro de Mauá.

Por fim, o agradecimento a Deus, Orixás e aos Guias, pois todos esses citados acima são, para mim, um grande atestado da existência e da atuação divina na nossa vida.

O real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia.

João Guimarães Rosa

RESUMO

Essa dissertação trata do músico Rogério Guimarães, que através do violão esteve envolvido em importantes manifestações artísticas brasileiras entre os anos 1920 e 1960. Guimarães foi compositor e instrumentista, tendo atuado nos palcos, nas rádios e nas gravadoras, mantendo contatos com alguns dos principais músicos de sua época. O primeiro capítulo apresenta um panorama do violão brasileiro na época de Rogério Guimarães, visando contextualiza-lo e observando suas atividades em relação a seus contemporâneos. No segundo capítulo apresentamos dados biográficos, muitos deles nunca antes focalizados, o que nos justificou para a inserção em um capítulo individual. No capítulo seguinte explicamos nossas reelaborações musicais para um, dois e três violões de oito de suas composições, visando assim, aumentar o repertório violonístico para obras desse compositor. Nos apêndices, as oito partituras integrais e listagem de partituras e de fonogramas, todas ainda inéditas até o momento.

Palavras-chave: Guimarães, Rogério (1900-1980); Violão Brasileiro; Pesquisa sobre violão; Musica:Transcrição e arranjo

ABSTRACT

This is an dissertation about the musician Rogério Guimarães, who throughout the guitar was present in important Brazilian artistic manifestations between the 1920 and 1960 years. Guimarães was a composer and soloist, working on stages, radio and record companies, maintaining contacts with some of the main musicians of his time. The first chapter shows an overview of the Brazilian guitar at the time of Rogério Guimarães, contextualizing it and observing its activities in relation to its contemporaries. In the second chapter we present his biography, with some informations never focused before, which justified us for inclusion in an individual chapter. In the next chapter, we explain our musical reworkings for one, two and three guitars from eight of his compositions, thus increasing the guitar repertoire for this composer's works. In the appendices, the eight full scores, besides unpublished lists of scores and phonograms.

Keywords: Guimarães, Rogério (1900-1980); Brazilian Guitar; Guitar Research; Music: Trascrition and arrangement

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: arranjo para dois violões de Aguenta o Galho, compassos 1 a 3.....	51
Figura 2: arranjo de Aguenta o Galho, compassos 26 a 28.....	52
Figura 3: Ao Luar, compassos 6 e 7.....	52
Figura 4: Ao Luar, compassos 18 a 21.....	53
Figura 5: Borboleta Azul, compassos 1 e 2.....	54
Figura 6: Borboleta Azul, compassos 74 a 77.....	54
Figura 7: Fumo e Fumaça, compassos 1 e 2.....	55
Figura 8: Fumo e Fumaça, compassos 1 e 2 da transcrição.....	55
Figura 9: Fumo e Fumaça, compassos 18 e 19.....	55
Figura 10: Norma, compassos 67 a 71.....	56
Figura 11: Norma, compassos 83 a 86.....	56
Figura 12: Sedutora, compassos 9 a 11.....	57
Figura 13: Sedutora, compassos 33 e 34.....	57
Figura 14: Sedutora, compassos 49 e 50.....	57
Figura 15: Sinhá Chica no Baile, compassos 114 e 115.....	58
Figura 16: Sinhá Chica no Baile, compassos 73 a 76.....	59
Figura 17: Tenho Medo, partitura publicada originalmente para piano, compasso 10.....	60
Figura 18: Tenho Medo, o mesmo trecho transcrito para violão solo, compasso 10.....	61
Figura 19: Tenho Medo, partitura publicada originalmente para piano, compasso 2.....	61
Figura 20: Tenho Medo, o mesmo trecho transcrito para violão solo, compasso 2.....	61
Figura 21: Tenho Medo, partitura publicada originalmente para piano, compasso 6.....	62
Figura 22: Tenho Medo, o mesmo trecho transcrito para violão solo, compasso 6.....	62
Figura 23: Tenho Medo, partitura publicada originalmente para piano, compasso 29.....	62
Figura 24: Tenho Medo, o mesmo trecho transcrito para violão solo, sem a escala-apojatura, compasso 29.....	62

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1: O violão brasileiro na época de Rogério Guimarães: fontes de pesquisa	15
1.1 O Início da Era do Disco no Brasil: o violão acompanhador; Mário Pinheiro e o início das gravações em violão solo	15
1.1.2 Sobre solistas e o início das gravações de violão no Brasil	15
1.2 As primeiras figuras de destaque do violão brasileiro	20
1.3 O violão dos compositores "não-violonistas": Heitor Villa-Lobos, Camargo Guarnieri e as gerações nacionalistas	25
1.4. Isaías Sávio: organização e desenvolvimento do violão de concerto no Brasil	29
CAPÍTULO 2: Aportes para uma biografia de Rogério Guimarães	32
2.1 Antecedentes e infância	34
2.2 Início do aprendizado musical, contato com gravadoras e profissionalização	36
2.3 Década de 1930: rompimento com a Gravadora Victor, a alcunha de "Canhoto" e seus grupos regionais	41
2.4 Década de 1950: diminuição de atividades e lento declínio da carreira	44
2.5 Falecimento de Rogério Guimarães	47
CAPÍTULO 3: A performance musical: transcrições de obras de Rogério Guimarães para violão	50
3.1 Sobre o método da transcrição e coleta do material	50
3.2 Músicas transcritas	51
3.2.1 <i>Aguenta o Galho</i> (Choro)	51
3.2.2 <i>Ao Luar</i> (Valsa)	52
3.2.3 <i>Borboleta Azul</i> (Valsa)	53
3.2.4 <i>Fumo e Fumaça</i> (Samba)	54
3.2.5 <i>Norma</i> (Valsa)	55
3.2.6 <i>Sedutora</i> (Mazurca)	56
3.2.7 <i>Sinhá Chica no Baile</i> (Valsa)	58
3.2.8 <i>Tenho Medo</i> (Samba)	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
BIBLIOGRAFIA	68
APÊNDICE 1- PARTITURAS	73
APÊNDICE 2 – TABELA DE PARTITURAS	96
APÊNDICE 3 – TABELA DE FONOGRAMAS	98

INTRODUÇÃO

A história do violão brasileiro ainda está por ser escrita de maneira ampla, aproveitando-se das investigações pontuais de pesquisadores até o momento. Faltam, por exemplo, mais trabalhos individuais que apresentem os principais elementos de cada período de desenvolvimento, com suas circunstâncias e usos de instrumentos similares ou os que deram base e repertório ao nosso violão atual.

Porém, observamos com otimismo a amplitude e variedade de trabalhos sendo desenvolvidos desde um passado recente (última década do século passado, juntando-se aos heroicos esforços anteriores) até o presente momento, com pesquisadores sérios e atuantes realizando investigações de interesse e importância para maiores ramificações temáticas.

O presente trabalho se insere na pesquisa histórica e na performance musical através do violão. O objeto principal desse estudo é o violonista e compositor Rogério Guimarães. Este foi um músico que se destacou entre outros por seu amplo conhecimento musical, por seus contatos com alguns dos principais músicos do período em que viveu (praticamente meio século ininterrupto de atividade musical), por suas várias gravações como violonista solista e acompanhador, por seu alcance ao público através também das notícias da imprensa e, principalmente, pelo legado musical que deixou para a história da música brasileira através, especialmente, do violão.

Como cremos que ainda não foi realizada uma pesquisa desse tipo em relação a esse violonista-compositor, tomamos a prerrogativa de abordar também aspectos biográficos. Ao pesquisar encontramos diversas fontes documentais que ajudaram a decifrar aspectos importantes do violonista e que nos dão luz para o entendimento de sua obra como um todo. Além disso, abordamos sua obra através da transcrição e análise de algumas de suas músicas, visando apresentar material artístico para o violonista que desejar tocar suas obras, seja no palco, no estudo ou apenas na apreciação despreziosa dessas músicas.

No primeiro capítulo – dialogando com a vida e obra de Rogério Guimarães - apresentamos algumas das fontes que temos até o momento (2020) a respeito de violonistas solistas do período em que atuou o violonista. Isso nos dá, além de um panorama temporal, subsídios para situarmos Guimarães em conjunto com os principais personagens do violão solista brasileiro no período. Entre os principais músicos abordados estão também compositores que escreveram para o instrumento, como Villa-Lobos e outros da geração nacionalista - especialmente Camargo Guarnieri e seus alunos - e violonistas como Isaías Sávio e Henrique Pinto (este já no período final da vida de Guimarães).

No segundo capítulo – já com os principais personagens do período identificados – abordamos a vida de Rogério Guimarães com o intuito de aclarar aspectos de sua obra em relação aos seus contemporâneos. Enfatizamos que se trata de uma investigação ainda não realizada nesses moldes, onde mostramos fontes primárias, especialmente artigos de jornais da época em questão. Aproveitamos também, para isso, nosso acesso ao acervo do colecionador Ronoel Simões - que foi amigo de Rogério Guimarães.

O terceiro capítulo refere-se a obra de Rogério Guimarães através da edição de oito de suas composições. Como sua atividade baseou-se no violão, sendo que essas obras podem ser interpretadas através de sua prática solista, em duo (assim como peças de João Pernambuco, Américo Jacomino e outros que originalmente foram gravadas em dois violões ou violão com outros instrumentos), ou mesmo em trio, resolvemos por escrever essas reelaborações musicais. Nossa metodologia foi reelaborar as músicas através das gravações originais e demais fontes encontradas, especialmente partituras já arranjadas anteriormente ou publicadas para piano. Cada uma das músicas recebeu um tratamento diferenciado, por entendermos que as mesmas abrem possibilidades para versões com distintos resultados artísticos.

Nas Considerações Finais colocamos aspectos observados durante nossa investigação, sobre a importância de Rogério Guimarães em relação a seus contemporâneos e como parte de sua obra se apresenta quando tocada em violão ou violões. Procuramos também responder perguntas colocadas quando da ideia de nos atermos a essa pesquisa musical e o porquê de fazê-la em termos acadêmicos, com um período temporal específico para a realização de um assunto tão vasto e rico quanto ainda obscuro.

Nos apêndices inserimos oito partituras com nossas reelaborações musicais, uma tabela em que podemos localizar a relação de partituras encontradas até o momento e as quais acervos e, ou coleções pertencem e por ultimo uma tabela de fonogramas contendo:

- Disco de violão gravado por Rogério Guimarães como solista principal.
- Composições de Rogério Guimarães interpretadas por outros artistas
- Discos em que Rogério Guimarães acompanhou com seu regional intitulado Grupo do Canhoto
- Discos que Rogério Guimarães gravou na condição de violonista-acompanhador e com seu conjunto regional.

Entre as perguntas iniciais que buscamos investigar a respeito do violonista estão: Qual o alcance artístico da obra de Rogério Guimarães em relação a seus contemporâneos? Qual o

legado deixado por esse violonista para os dias de hoje? Como sua obra se apresenta quando interpretada em violão solo, duo ou trio de violões? Há características similares entre sua obra e a de violonistas seus contemporâneos? Duas observações, em especial, temos que deixar em relação a esse trabalho: a primeira é relacionada aos textos apresentados no primeiro capítulo: sabemos que Rogério Guimarães teve contato com grandes músicos que não foram intérpretes do violão, como a cantora Carmem Miranda, Gastão Formenti e outros cantores. Porém, o foco de nosso trabalho é o violão, por isso decidimos delimitar a pesquisa em intérpretes desse instrumento, além de compositores que legaram obras que miram o violão de concerto (pois é esse um dos nossos objetivos: o de inserir obras de Rogério Guimarães nos palcos e nos programas de violonistas, em conjunto com outros compositores brasileiros tanto da linha popular quanto da nacionalista ou mesmo de vanguarda). A segunda diz respeito às obras reelaboradas: com uma obra de grandes proporções como a desse compositor, como se deu a escolha? A resposta é que nos detivemos em músicas que talvez pudessem funcionar tanto na prática despretensiosa do violão solista, em duo ou trio de violões quanto em performance no palco (ressaltando o aspecto técnico-musical com o artístico). O resultado poderá ser conferido nos palcos e nos programas de violonistas interessados.

CAPÍTULO 1: O violão brasileiro na época de Rogério Guimarães: fontes de pesquisa

1.1 O Início da Era do Disco no Brasil: o violão acompanhador; Mário Pinheiro e o início das gravações em violão solo

Como observamos na introdução, a história do violão brasileiro está praticamente em fase de construção, com alguns pesquisadores – muitos deles atrelados à academia - se atendo especificamente ao estudo histórico-biográfico do instrumento, assim como de aspectos da técnica instrumental ou análise musical, entre outros. O caso dessa pesquisa se insere no primeiro item.

A carreira de Rogério Guimarães se define entre as décadas de 1920, quando do estabelecimento dos discos de 78 RPM em sua fase elétrica e 1970, quando da já consagração de solistas brasileiros através de premiações em concursos internacionais na década anterior e do estabelecimento definitivo do instrumento dentro da MPB como acompanhador da voz - desde o início também da década de 1960 - e no imaginário nacional como símbolo de nossa cultura e instrumento musical dos mais tocados no país. Nossas fontes documentais, portanto, se darão entre esse período específico. Entre os marcos principais estão os violonistas da geração da gravação mecânica e início da elétrica (Américo Jacomino e João Pernambuco), Dilermando Reis e Isaías Sávio (cujas mortes em 1977 se dão na mesma época da morte de Rogério Guimarães, em 1980), passando por Mozart Bicalho (falecido em 1986) e Garoto (falecido em 1955, mas contemporâneo à principal época criativa de Guimarães).

Deixamos, em geral, de inserir trabalhos que remetem a períodos anteriores por serem até o momento pesquisas embrionárias – muitas vezes sendo suplantadas rapidamente por outras pesquisas até do mesmo investigador - cuja influência para a prática e repertório da geração de Rogério Guimarães ou não se pode mensurar ou são ainda incertas. Abrimos exceções para artigos específicos de alguns pesquisadores por entendermos serem direcionadas ao tema em questão. Deixamos, igualmente, de incluir pesquisas de personalidades importantes cujas relações com Guimarães extrapolam o universo violonístico (caso de Carmen Miranda), conforme Introdução, com o receio de abrir demasiadamente a temática e objetivo deste capítulo.

1.1.2 Sobre solistas e o início das gravações de violão no Brasil

Para essas investigações nos valemos de trabalhos de Sérgio Estephan, Gilson Antunes, Paulo Castagna, Humberto Amorim e Fernanda Pereira, entre outros citados. O intuito foi o de relacionar estudos sobre violão instrumental (solo, duos, trios), excluindo pesquisas sobre o

violão em termos de acompanhamento a outros instrumentos. Porém, cabe salientar que vários dos primeiros registros da história da música comercial gravada no Brasil possuíam acompanhamento de violão, caso dos cantores Baiano, Eduardo das Neves e Cadete. Apenas em 1910 surge um registro de violão solo por um artista brasileiro, a romanza *Petita*, gravada nos Estados Unidos pelo cantor lírico Mário Pinheiro. O próximo nome - este sendo um dos principais - seria o de Américo Jacomino entre 1912 e 1913, já em gravação no Brasil.

Paulo Castagna publicou em 1994, um artigo escrito em conjunto com Gilson Antunes intitulado “1916, o Violão Brasileiro já é uma Arte”. Nesse artigo os autores apresentaram os primeiros acontecimentos que proporcionaram ao violão certa "inversão" de posicionamento de seu potencial artístico, que até o ano de 1916 era - por alguns, frise-se - um instrumento marginalizado, devido a afinidade, ao trânsito e identificação com as atividades artísticas consideradas por estes subalternas e de caráter depreciativo: a música popular, mais especificamente as modinhas e serestas. O artigo se refere aos concertos de Agustín Barrios (1885-1944) no Rio de Janeiro no ano de 1916, sua repercussão na imprensa e comparativamente ao concerto de Américo Jacomino em São Paulo, no mês de setembro, no salão nobre do Conservatório Dramático Musical, trazendo à luz a importância, repercussão e representatividade para o que seria a ratificação do “primeiro gênero brasileiro de música solística para violão que obteve aceitação do público tradicional” (CASTAGNA, ANTUNES, 1994, p.4). Importante salientar que no ano seguinte, 1917, chegaria ao Brasil Josefina Robledo, discípula de Francisco Tarrega (comumente chamada de "fundador" da moderna técnica violonística), trazendo possivelmente, pela primeira vez os ensinamentos desse violonista-didata ao país.

Rogério Guimarães contava, nessa época, por volta de 16 anos de vida. Tendo se iniciado ao violão aos 15 anos, cremos que estava talvez longe de pensar em algo mais sério relacionado à música. Porém esses dois anos de 1916 e 1917 parecem ser de importância também para o que pode ter sido o início de uma provável abertura de pensamento do futuro violonista-compositor, já que o mais conhecido violonista brasileiro desse período - a julgar pelas críticas da época, corroborada pelo parágrafo acima - era provavelmente Américo Jacomino. E com o aparecimento de Barrios e Robledo na mesma época, o cenário estava sendo aos poucos preparado para a geração da década seguinte, que incluiria toda a geração de Rogério Guimarães.

O pesquisador Sérgio Estephan, em sua dissertação de mestrado “O violão instrumental brasileiro:1884-1924” (1999) buscou traçar a trajetória do que chamou de “Primeira geração do violão instrumental brasileiro, seus compositores e intérpretes, o

repertório e sua historicidade” (ESTEPHAN, 1999, p. 154). A partir do levantamento da trajetória de nomes como Américo Jacomino - Canhoto (1889-1928) -, João Teixeira Guimarães - João Pernambuco (1883-1947) - e Joaquim Francisco dos Santos - Quincas Laranjeiras (1873-1935) - fora criada mais uma etapa na narrativa acerca de nomes que, por sua vez, são dos mais relevantes para compreendermos o início dessa característica ou comportamento do violão no Brasil no início do período das gravações comerciais de violão. Sua pesquisa abordou também os nome de Heitor Villa-Lobos, que com seu projeto cultural, encontrou uma grande oportunidade de ampliar o alcance de sua música e, por consequência, sua obra para violão que é um fator preponderante na disseminação do instrumento. Estephan salienta a importância que a migração apresentou para a difusão do violão no Brasil, lembrando que João Pernambuco, Quincas Laranjeiras e Sátiro Bilhar eram nordestinos, mas fizeram suas carreiras apenas no Rio de Janeiro. Apesar de esses três nomes serem importantes para a história do violão no Brasil, infelizmente apenas o primeiro registrou sua arte em disco, inclusive em algumas gravações conjuntas com Rogério Guimarães. O autor quando elenca sobre considerações teóricas, direciona a reflexão aos processos ocorridos em virtude de uma “mercantilização da arte musical” (ESTEPHAN, 1999, p. 19), e ainda, o impacto negativo que isso provocou nos ouvintes. Para a construção desse raciocínio, Estephan utiliza as conceituações definidas por Adorno em seu trabalho “Fetichismo na música e a regressão da audição” (1938) e Tinhorão “Do gramofone ao Radio e TV” (1981).

Em 2007, a pesquisadora Fernanda Pereira defendeu sua dissertação de mestrado “O violão na sociedade carioca (1900-1930): técnicas, estéticas e ideologias” na qual tratou do violão na Sociedade Carioca entre 1900 e 1930 propondo uma reinterpretação da história do violão no Rio de Janeiro no período delimitado. Ela confrontou os dados emergidos de um levantamento de registros fonográficos e de partituras para violão e seus respectivos autores, propondo análises fenomenológicas a partir da escuta dos fonogramas para a compreensão de diversos aspectos na produção dos violonistas.

Alguns dos aspectos técnicos e estéticos, observados na apreciação auditiva, permitiram perceber que os violonistas, tanto buscavam utilizar características da música europeia composta para violão, quanto criar um novo universo sonoro para o instrumento. (PEREIRA, 2007, p. 114)

Pereira (2007) propôs-se também a interpretação do posicionamento do violão na sociedade carioca a partir de sua cultura, concluindo:

Da mesma forma que a pesquisa contribuiu para uma compreensão maior da música composta para violão solo no início do século XX, ela também possibilita uma reflexão sobre os valores atuais da produção musical violonística, bem como da construção e eleição de símbolos (PEREIRA, 2007, p. 115).

Pereira ao tratar de aspectos históricos, utiliza como referenciais teóricos os autores Fernando Catroga, Peter Burke e Vanda Freire. Sobre conceitos em construção de identidades culturais, por sua vez, utiliza como referência os autores Stuart Hall e Pablo Vila. Por fim, no aspecto da fenomenologia, utiliza os conceitos de Thomas Clifton (1983) onde propõe uma apreciação interpretativa, utilizando-se de terminologias que possibilitam a descrição da experiência da audição musical a partir do viés subjetivo, preterindo assim, a descrição que nos dá um panorama formal da escuta – que envolveria abordagem sobre tonalidade, forma, gênero entre outros – e Hans Robert Jauss (1982), que em seu trabalho sobre a estética da recepção, passa a considerar o agente receptivo parte importante na dinâmica da produção literária.

Recentemente o pesquisador e professor da UFRJ Humberto Amorim publicou textos sobre Melchior Cortez (1882-1947) em revistas acadêmicas, como *Vórtex*, vinculada à Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e Escola de Música de Belas Artes do Paraná (EMBAP), replicado no Acervo Digital do Violão Brasileiro - o principal website em língua portuguesa relacionado ao violão no nosso país. Nesse texto, Amorim apresentou dados biográficos, traçando um breve perfil de Melchior a partir de sua atuação como professor e concertista, entre outras atividades, com destaque ao duo de violões entre Cortez e Quincas Laranjeiras. Ao traçar um perfil biográfico e profissional de Melchior Cortez, Amorim nos apresentou aspectos que levaram esse violonista a possível obliteração no cenário violonístico, entre elas a dificuldade de reconhecimento de seus pares, notada a quase ausência de citação ou referências ao violonista nas revistas especializadas em violão.

A aparente pequena participação de Cortez no cenário violonístico brasileiro também pode ter sido sustentada pela sua ínfima presença nas duas revistas sobre violão publicadas no Rio de Janeiro entre as décadas de 1920 e 1930: *A voz do violão* (1931), na qual o músico não é citado; e *O violão* (1928-1929), na qual é referido apenas três vezes, duas delas de forma incidental em matérias sobre outras personalidades. (AMORIM, 2018, p. 14)

Amorim apontou também para a relevância dos relacionamentos além das atividades diretamente violonísticas e que favoreceram para que a circulação de Cortez fosse bastante prestigiada e reconhecida, quando afirmou: “Articulando-se, portanto, entre a mídia e a elite sociocultural, Melchior atingiu raro reconhecimento fora dos círculos do violão” (AMORIM, 2018, p. 37).

Não há registros de qualquer colaboração entre Melchior e Rogério Guimarães, nem mesmo se ambos chegaram a se conhecer. À época da morte de Cortez, Guimarães estava em uma de suas últimas fases de gravações intensivas com seu conjunto, acompanhando duplas como Alvarenga e Ranchinho, Serrinha e Caboclinho e Jararaca e Ratinho. Após algumas poucas gravações na década seguinte, o violonista viria a aparecer apenas em um Long Play na década de 1970, ainda hoje bastante raro.

No ano de 2019, o pesquisador Thiago Mayer (MAYER, 2019), realiza uma edição crítica de oito peças de Luiz Bonfá em sua dissertação de mestrado. Mayer utiliza como referencial teórico autores distintos: sobre as conceituações de edição crítica, James Grier (1996) com o livro *“The Critical Editing of Music: History, Method and Practice”*; para a conceituação biográfica, utilizou Pierre Bourdieu (2006) com o texto “A Ilusão Biográfica” na qual o autor discute sobre as prerrogativas e os tratamentos de uma narrativa biográfica que se dá por um único viés; Giovanni Levi (2006) a partir do texto “Usos da Biografia” e seus conceitos no tópico “Biografia e Contexto” onde trata das problemáticas e cautelas a serem adotadas no curso da escrita da vida de um indivíduo; finalmente, Dosse (2009) com o livro “O Desafio Biográfico” o qual também propõe discutir de forma ampla a escrita da biografia com robustez sem que resulte em conteúdo “superficial”.

O trabalho de Meyer dialoga de forma bastante contundente com nossa pesquisa, visto que sua metodologia propõe um panorama biográfico do artista pesquisado – que no caso dele é o Luiz Bonfá –, bem como a contextualização com seus contemporâneos e possíveis influências. Também ressalta a apresentação de partituras resultantes de processos de transcrição, como apresentaremos em capítulo adiante.

O violonista Luiz Bonfá teve, no período que compreende as décadas de 1940 a 1990, sua maior produtividade. Esse mesmo período compreende a época de gravação de algumas das principais peças de Rogério Guimarães, como o choro “Aguenta o Galho” e a valsa “Sinhá Chica no Baile” em 1940, acompanhada por seu regional. O período de atividade de Bonfá compreende a fase em que a carreira longínqua de Guimarães passa também a declinar, processo que ocorre entre os anos de 1950 a 1968.

Segundo Mayer, Bonfá teve contato com artistas como Pixinguinha e Bororó nas décadas de 1930 e 1940, sendo ambos os amigos do pai desse violonista. Pixinguinha foi também um dos arranjadores contratados por Rogério Guimarães em sua gestão na direção artística da Victor Records no período de 1929-1931 aproximadamente.

Não conseguimos informações relacionando contato direto entre Rogério Guimarães e Luiz Bonfá ou algo que pudesse estabelecer influência entre os dois. No entanto, sabemos que

as décadas de 1930 e 1940, foram as que Rogério Guimarães - além da atividade na Victor Records - atuou intensamente nas emissoras de rádio como acompanhador e também com seu Regional o que lhe trouxe certo reconhecimento. Isso nos sugere a hipótese de Bonfá ter tido conhecimento com a obra de Rogério em algum momento, mesmo talvez não havendo registro documental de contato entre os dois.

1.2 As primeiras figuras de destaque do violão brasileiro

As primeiras figuras de destaque referem-se aos violonistas da primeira metade do século passado que atingiram destaque em atuação nos dois principais meios de difusão da época: o disco e a rádio. Todos eles se valeram da divulgação e alcance proporcionados por esses meios, aproveitando o fato para difundirem sua arte em concertos por localidades distintas. Algumas de suas músicas - sendo este um fator definitivo, mesmo que em frequência talvez limitada - continuaram a ser executadas por violonistas e admiradas até os dias de hoje, caso das valsas *Abismo de Rosas* (Canhoto) e *Gotas de Lágrimas* (Mozart Bicalho), do maxixe *Sons de Carrilhões* (João Pernambuco), da *Marcha dos Marinheiros* (Canhoto) e dos choros *Jorge do Fusa* (Garoto) e *Xodó da Baiana* (Dilermando Reis).

Rogério Guimarães não se enquadra - ainda, pelo menos - nesse quadro de destaque, sendo mais justo colocá-lo ao lado de nomes como Melchior Cortez, Henrique Xavier Pinheiro ou Antônio Giacomino, cujas obras - apesar do valor intrínseco inegável - permanecem à espera de divulgação (um dos objetivos, também, dessa dissertação).

Em 1982 a Funarte lançou uma pesquisa sobre João Pernambuco por José de Souza Leal e Artur Luiz Barbosa (*João Pernambuco: A Arte de um Povo*), sendo este o primeiro trabalho relacionado à vida e obra do compositor-violonista. Pernambuco foi, sem dúvidas, um dos primeiros grandes nomes do instrumento, sendo já bastante considerado - especialmente no Rio de Janeiro - desde a década de 1910, a ponto de ser intitulado "João Pernambuco" o prêmio à primeira colocação no primeiro concurso de violão que se tem notícia no Brasil, em 1926, promovido pelo jornal *Correio da Manhã* do Rio de Janeiro. Este prêmio foi vencido por Américo Jacomino, sendo que os outros dois concorrentes (Yvonne Rebello e Manuel Lima) também receberam premiações específicas (Prêmio Quincas Laranjeiras e Prêmio Levino Albano da Conceição, respectivamente), numa espécie de "empate técnico". Neste livro da Funarte os autores traçam um breve relato biográfico - nascimento em Jatobá, infância no Recife, ida ao Rio de Janeiro - sua carreira na cidade (chegando a tocar no conjunto Os Oito Batutas de Pixinguinha), a polêmica das canções *Caboca di Caxangá* e *Luar do Sertão* e a morte do

violonista. Incluiu também discografia e musicografia coletadas pelo pesquisador e colecionador Ronoel Simões.

Apenas recentemente surgiu outra pesquisa a respeito de Pernambuco, escrita pelo pesquisador Paulo Prata, intitulada João Pernambuco – violão brasileiro - biografia e retrospectiva artística (2019). Prata em seu livro faz um levantamento biográfico e profissional de João Pernambuco, que teve uma relação bastante próxima com Rogério Guimarães. É mister lembrar que Rogério Guimarães o acompanhou em alguns históricos registros fonográficos, em músicas como os maxixes Lágrima e Mimoso, ambos em 1926. E assim como constatamos nos nossos levantamentos em periódicos, Prata apresenta uma gama de ocorrências em que Guimarães e Pernambuco trabalharam juntos em emissoras de Rádio e outras apresentações.

Sobre Américo Jacomino “Canhoto”, o primeiro trabalho específico foi o escrito pelo violonista e professor Gilson Antunes entre 1998 e 2002, em pesquisa iniciada em 1991 com Paulo Castagna e Eduardo Fleury Nogueira. Nesse trabalho, fruto de dissertação de mestrado em musicologia pela USP, Gilson buscou apresentar o início do que ele define como “arte solística do violão em São Paulo”. A partir desse posicionamento geográfico teria Américo Jacomino a atuação pioneira tanto na profissionalização como violonista - quando afirmou que “[Jacomino] Tomou para si a responsabilidade de se “profissionalizar, conforme seu próprio depoimento - quanto a de firmar o instrumento no meio musical brasileiro” (ANTUNES, 2002, p. 7). Ainda como justificativa para a afirmação do período ser o do início da arte solística do violão na capital paulista, Antunes apresentou também um panorama da atividade violonística no período de 1900-1930, incluindo levantamento de concertos, gravações e apresentação de violonistas atuantes no cenário violonístico da época, incluindo os locais das apresentações, sempre se baseando nas informações de periódicos. Por fim, empenhou parte substancial do trabalho para destacar Américo Jacomino com análise de sua obra, além da transcrição de partituras de Jacomino, Glauco Vianna, Mozart Bicalho e outros do mesmo período.

Sérgio Estephan realizou posteriormente tese de doutoramento a respeito da vida e obra de Américo Jacomino “Canhoto”, sendo esse trabalho publicado - com modificações - pela Editora SESC em 2019. Em sua tese, Estephan apresentou uma reflexão sobre obras de Américo Jacomino, bem como a análise da produção musical. A partir da trajetória profissional de Jacomino, o pesquisador mirou aspectos que contribuíram para sua inserção nas salas de concerto na cidade de São Paulo, a exemplo do salão nobre do Conservatório Dramático Musical de São Paulo.

Qual seria, especificamente, a relação entre Rogério Guimarães e este influente violonista do início do século passado que foi Américo Jacomino? Como já foi colocado,

quando Canhoto fez suas primeiras gravações em 1912-1913 Rogério ainda estava se iniciando no instrumento. O ano do primeiro registro fonográfico de Guimarães é 1926, dois anos antes da morte de Canhoto. O curto período entre o início de Guimarães em trabalhos de gravação e a morte de Jacomino, em 1928, acreditamos que – infelizmente - talvez nos tenha privado de alguma colaboração e interação bastante profícua que provavelmente haveria entre esses dois grandes músicos. Ambos deixaram suas marcas enquanto violonistas, compositores e acompanhadores, participaram de programas de rádio, deixaram gravações e, especialmente, tocaram em conjuntos com seus nomes-apelidos (Grupo do Canhoto). Esse fato por vezes pode deixar dúvidas em relação a quais conjuntos especificamente se pode estar tratando, onde aconselhamos parcimônia na citação desse conjunto-grupo musical. Prosseguindo nossa contextualização de violonistas contemporâneos a Rogério Guimarães, sobre o violonista Mozart Bicalho - que sucedeu Jacomino na Gravadora Odeon quando da morte deste em 1928 - foram duas as nossas fontes: o livro "O Violão Brasileiro de Mozart Bicalho", escrito por Renato Sampaio, e a dissertação de mestrado de Renato de Almeida Martins, "Muito além da valsa *Gotas de lágrimas: O violão seresteiro de Mozart Bicalho em transcrições e arranjos de seus álbuns: *Sonhando ao luar e Um senhor violão.**" No primeiro, Sampaio - que conheceu Bicalho pessoalmente, chegando a entrevistá-lo - traçou um relato biográfico do violonista desde sua infância em Minas Gerais, passando por sua carreira discográfica, suas amizades com outros violonistas, sua produção como letrista e, por fim - através de transcrições de Alexandre Piló - uma série de partituras para violão solo. Em relação à dissertação de Martins - que buscou a preservação e resgate da obra do violonista Mozart Bicalho e uma reflexão que visou situar este no panorama do instrumento de seu tempo - o pesquisador utilizou um escopo biográfico robusto, bem como um olhar cuidadoso para as obras transcritas, cujo foco foi o de apresentar parte desconhecida de sua obra - que abrange obras além do violão, que por não terem sido editadas geralmente dependiam da memória dos que conviveram com Bicalho para fazê-las circular.

Se há alguma relação mais específica entre Bicalho e Guimarães, pode-se salientar que ambos gravaram na mesma companhia fonográfica - e na mesma época. Vale acrescentar que Rogério Guimarães acompanhou Mozart Bicalho nas peças *Piau Piau e Evocação* em disco lançado em 1932 pela gravadora Victor como se pode verificar na tabela de fonogramas anexa a essa dissertação.

Um dos músicos mais pesquisados dentre os violonistas foi e continua sendo Dilermando Reis, com alguns trabalhos acadêmicos já defendidos, além de um livro de autoria de Genésio Nogueira (*Sua Majestade o Violão*, 2000), em publicação independente. Entre os

escritos, citamos um artigo de Alan Medeiros, no qual o pesquisador fez uma análise estilística da *Balada da Saudade*, música gravada no último LP lançado pelo violonista, em 1975, intitulado "Violão Brasileiro". O artigo apresenta um breve apanhado do que seria uma pequena história do violão brasileiro que teria influenciado Dilermando, citou alguns dos pioneiros do instrumento, dissertou sobre o papel das transcrições para, enfim, analisar a melodia, harmonia e motivos da música citada.

Entre outros trabalhos a respeito de Dilermando Reis, citamos a dissertação de mestrado de Alessandro Borges Cordeiro (2005). Nela o pesquisador fez uma revisão bibliográfica sobre o assunto, comentou sobre Dilermando e seus contemporâneos, desenvolveu os critérios para as transcrições e apresentou partituras de trinta e uma obras não publicadas do violonista-compositor, além da revisão de outras seis. Para mais escritos sobre o violonista sugerimos os de David Jerome (2005) e Luciano Linhares Pires (1995), além do já citado livro de Nogueira.

Dilermando Reis e Rogério Guimarães nasceram no interior de São Paulo, mas viveram no Rio de Janeiro na mesma época. Ambos trabalharam juntos no projeto Variedades Esso, dirigido pelo jornalista Renato Murce (tendo circulado no país no fim dos anos 1930) além de terem acompanhado o cantor Gastão Formenti nas gravações das obras *Tua falta* (Claudio Luiz) e *Olhos tristes* (Jararaca e Vicente Paiva), lançadas em disco no ano de 1940 pela gravadora Odeon (vide tabela de fonogramas anexa). Porém, a carreira de ambos seguiu caminhos diferentes, tendo Dilermando focado em seus trabalhos solísticos ou como acompanhador de cantores específicos, como Francisco Petrônio.

O violonista Garoto já foi destacado por alguns pesquisadores, incluindo o lançamento de pelo menos duas biografias em livro, uma lançada pela Funarte em 1982 - na mesma coleção da citada biografia de João Pernambuco - e outra lançada por Jorge Mello em 2012 pelo SESC. No primeiro, *Garoto - Sinal dos Tempos*, escrito por Irati Antônio e Regina Pereira, as pesquisadoras traçaram um relato biográfico do violonista - por vezes em tom romanceado - com grande acervo iconográfico, além de apresentar uma listagem de suas músicas e discografia.

No livro de Jorge Mello (*Gente Humilde – Vida e Música de Garoto*), por sua vez, o pesquisador teve acesso ao diário pessoal do violonista, no qual o músico "registrava fatos e pensamentos" (MELLO, 2012). Através desses escritos Mello conseguiu contato com outros músicos que confirmaram histórias relatadas, de relevância para o violão brasileiro. Entre os trabalhos acadêmicos, citamos os de Humberto Junqueira (2010) e o de Celso Delneri (2009).

Junqueira dissertou sobre o que chamou de "mediação cultural" que Garoto interpôs em sua época através de suas atividades e sua obra, citando gravações originais e interpretações

de suas músicas, além de suas participações em shows e nas rádios. Delneri, por sua vez, apresentou análises de choros, prelúdios, valsas e canções, além da relação de Garoto com Radamés Gnattali e os resultantes *Estudo X* e *Tocatta em Ritmo de Samba n.1*, provenientes dessa parceria musical.

Um nome específico pode ser um elo entre Garoto e Rogério Guimarães: a cantora Carmen Miranda. Porém, a ligação entre os dois violonistas talvez não tenha ocorrido pela carreira também específica de Garoto e por sua morte prematura em 1955. Apesar de ser a época do "declínio" artístico de Guimarães, o que podemos apresentar é apenas o possível contato entre os dois em eventos nos quais ambos participaram - como verificamos nos periódicos - a exemplo do "Dia do Violão" ocorrido no dia 26 de setembro de 1945, segundo o jornal "A Manhã".

Contemporâneo e amigo de Garoto, Laurindo de Almeida recebeu pesquisa no Brasil por Alexandre Francischini, em livro editado pela UNESP (*Laurindo Almeida: dos Trilhos de Miracatu às trilhas em Hollywood*, 2009). Nela o pesquisador relata a vida do violonista desde os primórdios no interior paulista, passando por sua carreira na rádio no Rio de Janeiro nas décadas de 1930 e 1940, sua parceria com Garoto e sua mudança e reconhecimento nos Estados Unidos, onde viveria por vários anos e faria uma bem sucedida carreira, chegando a gravar em Hollywood, ganhar cinco prêmios Grammy e fazer parte de conjuntos como o The Modern Jazz Quartet. Francischini analisa também seis músicas de Almeida (*Você nasceu pra ser grã-fina; Dissimulada; Braziliance; Amazônia; Laura e Crepúsculo em Copacabana*) e lista os prêmios e obras completas do violonista-compositor. O pesquisador lamenta também a falta de reconhecimento do violonista em terras brasileiras e discorre sobre a importância de Almeida para a Bossa Nova.

Paola Picherzky realizou a única pesquisa acadêmica sobre Armando Neves até o momento. Mesmo inexistindo gravações desse violonista, sua obra foi admirada e transcrita por amigos como Vital Medeiros e Geraldo Ribeiro, tendo este último registrado várias composições de Neves. No primeiro capítulo a autora aborda aspectos biográficos e os contextualiza a partir do referencial teórico, composto por três livros principais: *Orfeu Extático na Metrópole* (1992) de Nicolau Sevcenko, *Sonoridades Paulistanas* (1997) e *Metrópole em Sinfonia* (2001) ambos de José Geraldo Vinci de Moraes. No capítulo sobre os choros para violão, a pesquisadora utiliza conceituações apresentadas por Mário Seve em seu trabalho *Vocabulário do Choro - Estudos e Composições*. Como curiosidade, Armando Neves foi também jogador de futebol (tendo atuado na Ponte Preta e no Guarani), compondo inclusive uma música denominada *O Dono da Bola*.

Por fim, a violonista e pesquisadora Flavia Prando realizou também a única pesquisa acadêmica – até o momento - sobre o carioca Othon Salleiro, onde fez um apanhado histórico sobre o violão no Brasil antes e na época do violonista, traçou os seus personagens principais contemporâneos e catalogou suas obras observando aspectos estilísticos. Prando apresentou o esteio teórico através de livros, dissertações e teses existentes sobre compositores contemporâneos a Othon Salleiro. No entanto, a autora não se apropriou de um referencial teórico específico no decorrer do trabalho. Um paralelo - pelo menos - pode ser realizado entre Salleiro e Rogério Guimarães: ambos tiveram contato artístico com João Pernambuco. Salleiro enquanto compositor em conjunto com Pernambuco da música *Sonhando na Rede* e Guimarães como intérprete ao lado dele nas gravações de *Mimosa* e *Lágrima* em 1926. Sobre a parceria composicional, Prando diz que se trata de uma suposição, apenas, porém sem entrar em detalhes sobre o assunto.

Com uma volumosa confecção de partituras inéditas, acervo iconográfico e cuidado investigativo, Prando e Picherzky realizaram, então, trabalhos de divulgação de violonistas relevantes, porém quase completamente esquecidos.

1.3 O violão dos compositores "não-violonistas": Heitor Villa-Lobos, Camargo Guarnieri e as gerações nacionalistas

Para esse subcapítulo separamos fontes que indicam obras de compositores cuja atuação não foi relacionada especificamente à prática do violão solista em gravação. Porém, suas obras se relacionam diretamente ao violão solo brasileiro, cuja prática se direciona por esse motivo a um dos principais públicos-alvo de interpretação das obras dos solistas citados (Canhoto, Pernambuco, Garoto, Dilermando, etc.): o violonista clássico brasileiro. Por esse termo indicamos violonistas que comumente interpretam em recitais tanto obras do repertório tradicional do instrumento (Bach, Sor, Tarrega) até obras do repertório popular solista brasileiro, caso dos autores tratados neste capítulo. Imaginamos que as obras de Rogério Guimarães - quando e caso entrem no repertório - estarão no mesmo caso e situação.

Sobre Villa-Lobos - como era de se esperar - são inúmeros os trabalhos, escritos tanto no Brasil quanto no exterior. Citaremos apenas alguns que se relacionam diretamente ao nosso trabalho, de autoria de Turíbio Santos, Marco Pereira, Teresinha Prada, Humberto Amorim e Eduardo Meirinhos.

O mais antigo trabalho foi o escrito por Turíbio Santos - editado pelo Museu Villa-Lobos em 1975, em conjunto com o MEC - que tomou informações em primeira mão

diretamente de Villa-Lobos (especialmente por isso fazemos sua citação neste capítulo). Apesar de já datado, por seu pioneirismo merece ser considerado em estudos focados na obra do compositor carioca, sendo por isso um dos documentos mais citados em trabalhos a respeito do compositor. Turíbio fez um histórico das obras para violão de Villa-Lobos em ordem de composição dos ciclos (*12 Estudos*, *5 Prelúdios*, *Concerto*), passando por informações sobre as obras individuais e características, dando dicas de interpretação que passaram a fazer parte do estudo de violonistas ao redor do mundo.

O segundo trabalho que citamos – também especialmente pelo alcance e pioneirismo - foi o escrito por Marco Pereira, editado pela Musimed em 1984. Fruto de sua dissertação de mestrado pela Sorbonne, na França, Pereira fez inicialmente um apanhado da história do violão, prosseguindo com informações sobre a vida do compositor para em seguida dissertar sobre as músicas. O esquema é basicamente o de Turíbio, mas com maior aprofundamento das análises.

Separamos - entre várias, frise-se - outras duas dissertações de mestrado publicadas sobre Villa-Lobos. Teresinha Prada (2008) fez um paralelo entre obras de Villa-Lobos e a de seu "sucessor" violonístico Leo Brouwer, encontrando traços culturais em comum além dos aspectos mais visíveis de escrita idiomática do instrumento. A pesquisadora, com isso, analisou aspectos políticos - como o nacionalismo - e artísticos - como vanguarda - e retorno (mesclado) às raízes populares. Amorim, por sua vez, em livro editado pela Academia Brasileira de Música, fez um vívido retrato das obras (também direcionando os ciclos e obras avulsas), com viés fundamentalmente musicológico e informações sobre possíveis paradeiros de obras extraviadas.

Por fim, evidenciamos a importância de pesquisadores como Eduardo Meirinhos (que relacionou obras editadas com manuscritos) e Fabio Zanon (que fez um curioso paralelo entre os *12 Estudos para Violão* de Villa-Lobos com os *12 Estudos para piano* de Claude Debussy), entre outros.

Não encontramos ecos evidentes relacionados às principais características da obra violonística de Villa-Lobos em Rogério Guimarães (posições fixas em conjunção a cordas soltas, ciclos de peças, etc), nem podemos saber se Guimarães recebeu alguma influência do compositor carioca, mesmo que indireta. Porém, podemos dizer o mesmo de praticamente toda a geração de compositores-intérpretes da linhagem de Guimarães, encontrando apenas o aspecto temporal como fator comparativo. As carreiras, propósitos e funções musicais pareciam ser distintos para cada um desses artistas.

Sobre as gerações nacionalistas relacionadas a Camargo Guarnieri - essa com ainda menos semelhanças técnico-musicais relacionadas a Rogério Guimarães e sua geração - , a fonte principal é a tese de doutorado de Marcelo Fernandes Pereira defendida na USP em 2011, sob

orientação de Edelson Gloeden. Nesse volumoso trabalho - apesar da pequena obra composicional para violão de Guarnieri, que compreende apenas 6 pequenas músicas - Pereira analisa as peças observando aspectos técnico-interpretativos (especialmente os 3 *Estudos*) e relações com a temática popular-nacionalista (as outras 3 obras, compreendendo duas *Valsas-Choro* e um *Ponteio*). Pereira também fez um paralelo dessas com outras obras do compositor para outros instrumentos ou outras formações, além de conceitualizar seu espaço dentro não apenas do universo composicional de Guarnieri, mas de toda a geração nacionalista (da qual o compositor foi o principal divulgador e orientador através de seus inúmeros alunos). Pereira também realizou uma comparação entre fontes manuscritas e editadas das obras para violão do compositor.

Temos ainda trabalhos a respeito de compositores como Radamés Gnattali, Francisco Mignone e Guerra-Peixe, compositores ativos na época de atuação de Rogério Guimarães e que se mantêm no repertório de alguns poucos violonistas, comumente no Brasil. O pesquisador Rodrigo Carvalho Ferreira (2006), por exemplo, separou *Estudos* para Violão de Mignone, Gnattali e Villa-Lobos para encontrar pontos em comum entre as linguagens e idiomatismos desses compositores. O autor dissertou que as obras de melhor resolução técnica foram as trabalhadas em conjunto com algum violonista.

Sobre Gnattali, especificamente, há já mais de uma dezena de trabalhos, talvez pela linguagem versátil do compositor, que trafegou com desenvoltura dentro do universo popular e o de concerto. Robson Barreto Barros (1999) afunilou sua pesquisa apenas em uma obra, a *Brasilianas 13*, fazendo um estudo técnico-interpretativo da obra, enquanto Ricieri Carlini Zorzal (2005) se focou nos 10 *Estudos para Violão*, apresentando um trabalho dos estilos encontrados em cada uma das peças (cada uma dedicada a um violonista específico, como Eduardo Abreu e Garoto), além de abordagens técnico-interpretativas. Ledice Fernandes de Oliveira (1999), por sua vez, buscou análises aprofundadas de obras do compositor, especialmente nas questões harmônicas e Eduardo Lobo (2018) com sua tese de doutorado sobre o *Concerto Carioca n°1*.

Ainda sobre Gnattali, citamos o trabalho do pesquisador e também violonista Luciano Lima (2017), em seu livro intitulado *Radamés Gnattali e o violão de concerto*, em que Lima apresenta um breve aporte biográfico, uma linha cronológica com as peças compostas por Gnattali para violão e uma pontual contextualização sobre o violão de concerto¹. O autor faz

¹ A expressão “violão de concerto” adotada por Lima (2017) em referência à estética violonística compreendida na obra de Gnattali, se especifica pela junção do instrumento com repertório tradicionalmente apresentado em

também uma revisão das partituras da obra de violão compostas por Gnattali a partir de manuscritos, partituras editadas e as resultadas através de transcrição de fonogramas. Lima aborda reflexões técnico-idiomáticas e propõe ao leitor - de forma bastante minuciosa - uma melhor compreensão das peças.

Pela linguagem mais popular de Gnattali e por sua atuação em programas radiofônicos, não nos seria estranho se encontrássemos referências desse compositor com Rogério Guimarães. O que se deu durante o processo da pesquisa foi o fato de que apesar de não termos encontrado até o momento nos periódicos alguma referência cabal sobre a relação de Gnattali e Guimarães, tivemos contato com um programa transmitido online em que fora abordada a produção violonística de Gnattali, e os interlocutores desse programa foram os violonistas Paulo Porto Alegre - que foi amigo de Radamés Gnattali - e o também violonista Edelton Gloeden.

Nesse programa, destacamos o momento em que Paulo Porto Alegre cita que o provável primeiro contato de Gnattali com violonistas profissionais foi a partir do encontro com Rogério Guimarães. E para suprir uma lacuna documental que até o momento nos assola, transcrevemos a colocação de Paulo Porto Alegre apresentada no citado Programa

[...] O interessante é que as vezes você nem imagina como é que começou essa história do Radamés com o violão. Parece que o primeiro violonista, que o Radamés conheceu, profissional mesmo, foi o Rogério Guimarães. Rogério Guimarães, violonista antigo, que nasceu em m 1900 em Campinas e morreu em 1980 em Niterói. A partir de 1929, ele foi diretor da RCA Victor. Aliás, o Rogério Guimarães, alguns anos antes, mais ou menos 1925, ele chegou a dividir pensão com o João Pernambuco, de quem ele era muito amigo. E aí o Radamés, em 1933, existia uma gravadora ligada à RCA Victor, que era a *Victor Talking Machine* e o Radamés formou um grupo em que era o pianista, o Rogério Guimarães era o violonista e tinha outros caras, o Bonfiglio de Oliveira lá de Guaratinguetá também, trompetista, enfim, foi o primeiro contato com violonista profissional. (ALEGRE, 2020)²

Francisco Mignone foi tema de trabalhos de Albérrio Diniz (1998), Edelton Gloeden (2002), Flavio Apro (2004), Flavio Barbeitas (1996) e Cyro Delvizio (2019), entre outros. Todos se debruçaram nos ciclos principais: *12 Estudos para Violão* e *12 Valsas para Violão em Tons Menores*, com eventuais citações a obras individuais. Uma exceção foi o trabalho de doutoramento de Maurício Orosco (2013), que se focou no *Concerto para Violão e Orquestra* do compositor, especificamente sobre a tocabilidade através do manuscrito e a versão apresentada pelo concertista Sérgio Abreu.

recitais de formato e locais similares a outros instrumentos “clássicos” como o piano e os de uma orquestra sinfônica.

2 Programa Online disponível em <https://youtu.be/vKoDPqdyZWg> min 29:10.

Por fim, César Guerra-Peixe foi tema de pesquisa de Clayton Vetromilla (2002) e Claudio Corradi (2006), entre outros. Ambos se debruçaram em todas as obras do compositor (cuja duração contempla um CD completo), que foi pioneiro no Brasil nos gêneros suite (compôs a primeira, em 1946) e sonata (também com a primazia, em 1969), sem esquecer também de ciclos voltados à didática, como as *Breves* e *Lúdicas*. Guerra-Peixe teve maior destaque enquanto compositor apenas após a década de 1950, período em que Rogério Guimarães já começava a atuar com menor frequência no cenário musical.

Finalizamos observando que apesar da importância desses compositores e da inegável qualidade das obras, esses criadores de certo modo ainda não conseguiram o alcance e mesmo o interesse de parte dos violonistas concertistas brasileiros, mesmo após décadas de distância entre as datas de composição e a época atual. Em geral, os ainda poucos intérpretes desse repertório são os mesmos de caráter idealista, que dedicam parte de suas atuações para a divulgação desse repertório e desses compositores. Neste sentido, há certa semelhança também entre Rogério Guimarães e os autores citados.

1.4. Isaías Sávio: organização e desenvolvimento do violão de concerto no Brasil

Após apresentarmos fontes para o estudos de duas dimensões do violão solista no Brasil da primeira metade do século vinte (o violão popular instrumental brasileiro e os compositores brasileiros não-violonistas), o último subcapítulo dessa primeira parte refere-se ao nome principal da vertente do violão especificamente de concerto no Brasil, o uruguaio nacionalizado brasileiro Isaías Sávio. Além de professor cuja influência ainda se percebe em nomes como Paulo Bellinati, Marco Pereira ou Paulo Porto Alegre, Sávio foi um prolífico compositor cuja obra trafegou entre a música de concerto e a música de caráter folclórico-popular. É interessante notar que os violonistas citados (todos ainda atuantes no meio musical brasileiro) seguiram uma linha do violão popular instrumental, mais ou menos relacionado ao que Rogério Guimarães também praticou em sua época. E Sávio teve ligação também artística com o colecionador Ronoel Simões, este amigo de Guimarães.

A vida e obra de Sávio foi estudada pelo também violonista, professor e compositor Maurício Orosco em sua dissertação de mestrado (2001) defendida na Universidade de São Paulo. Nela Orosco fez mais um breve histórico sobre o violão no Brasil, seguido de um relato da vida de Sávio, classificando sua obra em dois grupos (peças de repertório e peças didáticas), com respectivos subgrupos (temas uruguaio e argentinos; gêneros antigos; temas brasileiros e peças diversas, no caso das peças de repertório, e Estudos e Miscelânea no caso das peças

didáticas), além de um catálogo comentado com respectiva análise das músicas. Orosco utilizou como referências, no que abrange os aspectos históricos, as conceituações apresentadas por Mário de Andrade, José Ramos Tinhorão, Renato Almeida e Oneyda Alvarenga. No entanto, ao tratar sobre o violão, Orosco utilizou como referência as pesquisas de Giacomo Bartoloni, Edelton Gloeden e Marco Pereira. Apesar da importância de Sávio para o desenvolvimento do violão de concerto no Brasil - além de sua influência através de vários alunos de destaque como Paulo Bellinati e Marco Pereira - esse trabalho ainda é um dos únicos a respeito desse violonista-compositor.

Outro importante didata com influência nos violonistas brasileiros a partir do final da década de 1960 (última fase da vida artística de Rogério Guimarães) foi o também uruguaio Abel Carlevaro, cujos ecos de princípios técnico-interpretativos do violão prosseguem nas novas gerações no Brasil. Sobre Carlevaro, destaca-se a dissertação de mestrado de Marcelo Fernandes Pereira (o mesmo que pesquisou a obra de Camargo Guarnieri em seu doutorado), um discípulo de Carlevaro e que - por esse mesmo motivo - divulgou em primeira mão esses aspectos artísticos do violonista uruguaio. Defendido na USP em 2003, Pereira apresentou nesse trabalho não apenas a carreira de Carlevaro, mas uma detalhada análise comparativa de sua técnica em relação a de Francisco Tarrega (através dos livros de seu discípulo Emilio Pujol), visando mostrar as diferenças e semelhanças entre uma escola violonística "antiga" relacionada a uma "moderna".

Por fim, um violonista-professor com ligação tanto com Sávio quanto Carlevaro, o paulista Henrique Pinto (1941-2010), tornou-se a principal referência didática nas gerações do violão de concerto a partir da década de 1970. Sucedendo Sávio na Editora Ricordi em termos de publicações didáticas, lecionando em faculdades de música e - especialmente - através de aulas particulares, Pinto continua a exercer de maneira indireta influência nos jovens violonistas brasileiros. Apesar de sua importância, ainda não conhecemos até o momento um trabalho específico relacionado à vida e obra deste professor. Sendo um difusor do violão estritamente de concerto, Henrique em suas aulas pouco divulgava músicas de autores da linhagem musical de Rogério Guimarães como Canhoto, Levino Albano da Conceição ou José Augusto de Freitas. Mesmo assim encontramos uma ligação entre Pinto e Guimarães: Henrique publicou pela editora Ricordi uma série de partituras com arranjos de músicas de João Pernambuco, parceiro discográfico de Rogério na década de 1920. O objetivo desse capítulo, como pontuamos, foi principalmente o de relacionar Guimarães com seus contemporâneos através de trabalhos escritos até o momento sobre esses músicos.

Não há, como pudemos observar, relatos a respeito da relação direta de Rogério Guimarães com a maioria dos violonistas citados neste capítulo. Porém, pela trajetória temporal (entre as décadas de 1920 e 1970), pelos trabalhos mediados pelos mesmos objetos (gravações, rádio), pela arte criativa (composição e interpretação ao violão) e especialmente pelo fato desses se valerem do mesmo instrumento - o violão solo - cremos que esses artistas são não apenas contemporâneos, mas contemporaneamente ajudaram na difusão, na ampliação do repertório e na história do instrumento na musicologia brasileira.

CAPÍTULO 2: Aportes para uma biografia de Rogério Guimarães

A escrita de um texto em que objetivamos biografar um indivíduo trás consigo, diante desse ensejo, algumas questões.

Para Bourdieu (2006), assumir posição de tratar a vida como uma história e, com isso, adotar esse relato de forma ordenada a partir de um determinado significado e direção nos leva ao que o autor define como ilusão retórica, que está presente em toda uma tradição literária. O autor também diz que a constatação de um *habitus* que resulta do olhar para um indivíduo pode nos propor a compreensão de uma unificação das práticas e representações, que nos leva a utilizar de um relato totalizante. Logo, uma criação pragmática e generalista da vida, que o meio social define como condição de normalidade. O nome próprio seria o atestado visível da identidade do seu portador através dos tempos e dos espaços sociais, o fundamento da unidade de suas sucessivas manifestações e da possibilidade socialmente reconhecida de totalizar essas manifestações em registros oficiais - *curriculum vitae*, *cursus honorum*, ficha judicial, necrologia ou biografia - que constituem a vida na totalidade finita, pelo veredicto dado sobre um balanço provisório ou definitivo. (BOURDIEU, 2006 p.187)

No entanto, Bourdieu afirma que as generalizações que o nome próprio carrega em uma construção retórica pragmática pretere informações imprescindíveis à individualidade, colocando o agente individual sob uma personalidade socialmente constituída a base de uma “formidável abstração” (BURDIEU, 2006, p.187).

A partir das colocações de Bourdieu sobre os estudos biográficos, refletimos sobre a possível ineficiência desse tipo de escrita – a biográfica – pelo fato da impossibilidade de relatar eficientemente a vida de um indivíduo como uma história pragmática construída a partir de sucessão de acontecimentos de forma linear e diacrônica. O autor afirma que a chance de autenticar um relato biográfico passa pela imprescindibilidade de criar relações entre o agente individual estudado e o meio em que o mesmo está inserido, chamado por Bourdieu de superfície social.

Dentre as reflexões sobre a escrita biográfica apontadas por Bourdieu (2006), entendemos a necessidade de complementar o esteio teórico dessa discussão e então decidimos consultar o texto *Usos da Biografia* de Giovanni Levi (2006).

A dialogia entre os dois autores – LEVI e BOURDIEU - se dá tanto pelo fato de que Levi faz referências às questões elencadas por Bourdieu e reflete sobre a problemática quanto pela proposição de orientações para a escrita de biografias. Levi em seu texto sugere quatro modelos possíveis de escrita biográfica, que são eles, *prosopografia* e *biografia modal*,

biografia e contexto, a biografia e os casos extremos e biografia e hermenêutica. O autor deixa claro que as proposições colocadas por ele não almejam ser combinações definitivas e sim estimular o caráter reflexivo acerca das problemáticas da escrita biográfica e ainda assim, é consciente da incompletude desse tipo descrita inclusive quando afirma: “Minha intenção é tão-somente colocar em debate alguns temas e ressaltar que as quatro orientações mencionadas têm em comum o fato de passar em silêncio por questões fundamentais.” (LEVI, 2006, p. 179).

Para a nossa pesquisa, no primeiro capítulo entendemos que alguma das orientações propostas por Levi (2006) poderia atender de alguma forma, especialmente por dialogar com o objetivo de compreender a atividade violonística de Rogério Guimarães, pelo fato de refletir sobre sua colocação no meio do violão brasileiro e também por apresentar um aporte biográfico mais robusto – pois até o momento estávamos refêns de alguns verbetes que são reproduzidos em diferentes fontes.

Ao propor uma orientação de biografia, chamado por ele de *Biografia e contexto*, compreendemos que nossa pesquisa sobre Rogério Guimarães poderia utilizar partes dessa proposta. Porém, pela quase total falta de uma biografia “consistente” sobre Guimarães – sem, de forma alguma, diminuir todos os importantes esforços realizados até esse momento –, verificamos que dados cronológicos aliados ao contexto do período poderiam – por ora, pelo menos – ser funcionais e servirem a um propósito investigativo mais urgente.

Após apresentarmos fontes para um estudo da época e dos personagens contemporâneos a Rogério Guimarães no capítulo anterior - a maioria já com uma ou outra obra difundida no repertório básico do instrumento – como já frisado - incluindo a performance em público - decidimos inserir, para este capítulo - através de uma investigação talvez mais abrangente que as anteriores, com as devidas referências em rodapés - informações a respeito da biografia deste violonista, mesmo sabendo das limitações dessa atitude também para um trabalho de mestrado. Mas a própria ausência dessa investigação nos animou para isto, por vislumbrarmos a possibilidade de relacionar fatos da vida e obra deste artista com a de seus contemporâneos, o que nos levaria a entender melhor o desenvolvimento do violão em nosso país numa época extremamente rica em termos artísticos.

Esse capítulo, pois, dialoga especialmente com o anterior e pode ser pensado como uma extensão daquele e um prenúncio do seguinte, onde nos focaremos no universo artístico do compositor através de algumas de suas obras.

2.1 Antecedentes e infância

Rogério Pinheiro Guimarães nasceu na cidade de Campinas, estado de São Paulo, provavelmente no mês de junho do ano de 1900³. Sabemos por ora o nome de seu pai, um engenheiro de nome Gastão Pinheiro Guimarães. Sobre sua mãe não encontramos informações até o momento.

Na primeira infância mudou-se com os pais para a cidade do Rio de Janeiro devido a sua frágil condição de saúde. A capital federal seria uma melhor opção pela situação climática ser mais favorável do que em sua cidade natal. Curiosamente, Américo Jacomino "Canhoto" tomaria em 1922 uma decisão similar ao se mudar de São Paulo para São Carlos, pelos mesmos motivos. Porém, em 1928, Canhoto viria a falecer em São Paulo, onde havia voltado três anos antes.

Rogério Guimarães era neto do médico⁴ e General do exército Francisco Pinheiro Guimarães, um dos Voluntários da Pátria⁵ na Guerra do Paraguai (1864-1870). Este, por sua vez, recebeu menções honrosas em virtude de seu retorno ao Brasil no ano de 1870⁶, ano do fim da guerra⁷. Nesse retorno, ao então Coronel, foi conferido o título de Brigadeiro honorário, tendo sido eleito Deputado em abril de 1873⁸. Devemos citar que foram encontradas citações ao Dr. Francisco Pinheiro Guimarães como General e como Brigadeiro Honorário após seu retorno. Dentre os levantamentos em periódicos que são confluentes à tentativa de construir um panorama biográfico de Rogério Guimarães encontramos também que seu avô era autor de peças para teatro, como a peça *História de uma moça rica*, de 1861,⁹ que teve circulação no cenário artístico também nos anos subsequentes. Uma citação que subsidia o indício da relação de parentesco de Rogério Pinheiro Guimarães e o Doutor Francisco Pinheiro Guimarães, além do sobrenome, é uma entrevista ao Jornal do Brasil em que o próprio Rogério diz: “Meu avô é

3 Durante o levantamento de informações encontramos inconsistência nos dados referentes ao ano de nascimento de Guimarães, a exemplo do Jornal do Brasil em matéria publicada em 23 de Jul de 1977 que afirma ser nascido em 1898. No entanto, a maioria das citações a Guimarães apontam o ano de 1900. Algumas das Referências consultadas que informam o ano de 1900 foram: Violão e Identidade nacional (TABORDA, 2011, p. 143), João Pernambuco: o Violão brasileiro (PRATA, 2019, p. 217), Othon Salleiro: Um Barrios brasileiro? Análise da linguagem instrumental do compositor-violonista (1910-1999) (PRANDO, 2008, p. 78).

4 Membro honorário da Academia nacional de Medicina e patrono da cadeira nº26. Fonte: http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=2240

5 Termo que se refere aos cidadãos que voluntariamente se prontificaram a defender o Brasil na Guerra do Paraguai.

6 Publicado no Novo e Completo Índice Cronológico da História do Brasil 1842-1889 p.204

7 Guerra do Paraguai teve duração de 1864-1870.

8 Publicado no Novo e Completo Índice Cronológico da História do Brasil 1842-1889 p.229.

9 Jornal do Comércio 28 Dez 1861 p.2.

nome de Rua¹⁰ em Botafogo¹¹". Há outro periódico¹² em que as primeiras linhas da coluna dizem que o violonista vem de família de médicos. O General ou Brigadeiro Honorário Dr. Francisco Pinheiro Guimarães faleceu no dia 5 de outubro de 1877, não tendo por isso contato com Rogério Guimarães. No entanto, obviamente nosso objetivo não é o aprofundamento na produção artística ou a trajetória do avô de Rogério Guimarães, que tem seu nome citado em literaturas sobre o teatro, como no livro "A história Concisa do Teatro" de Décio Almeida Prado¹³ ou como o encontrado no jornal da data de sua morte, "Na sciencia, nas letras e armas, illustrou elle o seu nome" (sic)¹⁴.

Durante os anos escolares Rogério Guimarães frequentou colégio militar e posteriormente a Escola de Guerra. Segundo periódicos que o entrevistaram, sua família tinha o desejo - que não se confirmou - que ele seguisse a carreira militar¹⁵. Aqui cabe mais um paralelo com Américo Jacomino: este quis até mesmo lutar pelo Brasil na Primeira Guerra Mundial, mas ao não conseguir se alistar compôs as músicas *Marcha Triunfal Brasileira* e *Marcha dos Marinheiros* (ambas de 1917, ano da entrada do Brasil no conflito), duas de suas mais conhecidas composições e que acabaram entrando no repertório desde então.

10 Publicado na no Jornal do Comercio em 5 de outubro de 1877.

11 Entrevista publicada no jornal **O Jornal**, Rio de Janeiro, em 19 de outubro de 1971.

12 CÁSPARY. O violão impediu que Rogério Guimarães chegasse a General. **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, 18 de set. 1951, p. 34 disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/144428/5265?pesq=%22Rogério%20Guimarães%22>>

13 PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro : 1570-1908**. São Paulo, EDUSP, 1999. p 80. Disponível em .<
<https://books.google.com.br/books?id=u6m3cCQ1BP0C&lpg=PA80&ots=YHgxIS_OxA&dq=pe%C3%A7a%20de%20teatro%20uma%20mo%C3%A7a%20rica%20pinheiro%20guimaraes&hl=pt-BR&pg=PA6#v=onepage&q=pe%C3%A7a%20de%20teatro%20uma%20mo%C3%A7a%20rica%20pinheiro%20guimaraes&f=false>.

14 Jornal **O Município**, Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1877. Disponível em <<http://memoria.bn.br/docreader/755133/145?pesq=%22Pinheiro%20Guimarães%22>>.

15 Idem 10.

2.2 Início do aprendizado musical, contato com gravadoras e profissionalização

O primeiro e talvez único professor de violão de Rogério Guimarães, por apenas três meses, foi o violonista Alfredo dos Santos, segundo informação encontrada em entrevista à Revista do Rádio, “Alfredo dos Santos carregava-o para toda parte e a todos contava o sucedido e assim Rogério, com 15 anos, já era considerado um violonista emérito!” (CÁSPARY. O violão impediu que Rogério Guimarães chegasse a General. Revista do Rádio, Rio de Janeiro, 18 de set. 1951, p. 34) . Sobre Alfredo dos Santos, até o momento não temos maiores informações, porém, em matéria sobre Guimarães publicado no Jornal do Brasil em julho de 1977, faz-se referência a uma figura chamada Arnaldo dos Santos, também conhecido como Arnaldo Bombeiro, que dava aulas de violão como complemento de renda e lecionou para Guimarães por três meses. Nessa mesma matéria, o próprio Guimarães afirma que após esse período seguiu seu aprendizado de forma autodidata (FRIAS, Caderno B. JORNAL DO BRASIL, 23 de Jul de 1977, p.5) .

Em sua trajetória a apresentação artística mais antiga que encontramos na verificação dos periódicos é de Fevereiro de 1916 - no período de carnaval -, onde encontramos no jornal “O Paiz” menção ao maestro Rogério P. Guimarães como presidente do bloco carnavalesco denominado “Os Prophetas¹⁶”. No mesmo ano apresentou-se no Festival em homenagem ao “Tiro de São Cristóvão¹⁷”. No entanto, nesses dois eventos não é mencionada qual a forma de expressão artística realizada, não nos dando informações sobre o uso ou não do violão por Guimarães. Num paralelo do ambiente violonístico da época, 1916 foi o ano do mítico recital de Américo Jacomino no Salão Nobre do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e da primeira vinda de Agustin Barrios para o Sudeste, onde tocou em São Paulo e Rio de Janeiro (ANTUNES, 2002).

Segundo o Jornal do Brasil, em reportagem com o próprio Rogério Guimarães em 1977¹⁸, ele relatou que em 1922 já acompanhava o cantor mineiro Gastão Formenti, inclusive em testes para a televisão.

Eram uns aparelhos alemães. Tinha lá na Exposição um quarto pequenininho, cheio de luzes, a gente entrava e, cinco minutos depois estava ensopado de suor. Nós

16 Jornal **O Paiz**. Rio de Janeiro, 16 Fev 1916, p. 5. Disponível em

<http://memoria.bn.br/DocReader/178691_04/30823?pesq=%22Rogério%20Guimarães%22 >

17 **Jornal do Comércio**. 25 out 1916, p.6. Disponível em

<http://memoria.bn.br/docreader/364568_10/41710?pesq=%22Rogerio%20%20Guimarães%22 >.

18 FRIAS, Lena. Rogério Guimarães: Um violão canhoto que fez escola. Caderno B. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 23 jul. 1977. p 5. Disponível em

<http://memoria.bn.br/docreader/030015_09/164676?pesq=%22Rogério%20Guimarães%22 >.

tocávamos ali dentro e o pessoal via nuns aparelhinhos, nuns quadradozinhos, 40 metros adiante. Era tudo operado pelos alemães. (JORNAL DO BRASIL, CADERNO B, 23 de Julho de 1977)

O início de sua trajetória nas gravadoras se dá aproximadamente em 1924 ou 1925, na Odeon - segundo o próprio Rogério - onde relatou tocar inicialmente com Francisco Alves (ao violão) e Chanequini (ao piano)¹⁹. No entanto, até o momento não foram encontrados discos em que possivelmente Rogério Guimarães tenha participado nesses anos citados.

O ano em que Rogério passa a figurar de fato no cenário das gravadoras é 1926, como solista nas gravações de suas peças *Martha* e *Marinetti*, (Odeon Nº 123076-123077). Neste momento trabalhamos com a hipótese de que estes são seus primeiros discos, visto que são os mais antigos encontrados na Coleção Ronoel Simões e no catálogo online "Discografia Brasileira"²⁰. E também os mais antigos registros e gravações acompanhando o violonista João Teixeira Guimarães – o João Pernambuco - em seus maxixes *Lágrima* e *Mimoso* que possuem números de registro próximos aos citados (123070 e 123071).

João Pernambuco já era um nome respeitado pela crítica e conhecido por uma influente parcela do público de concertos, a ponto de seu nome batizar o primeiro prêmio no citado Concurso "O que é Nosso" no Rio de Janeiro (especificamente vencido, conforme capítulo anterior, por Américo Jacomino). O fato de Rogério Guimarães acompanhar João Pernambuco não pode deixar de ser notado, ainda mais por constarem entre as primeiras gravações do violonista campineiro.

Ainda em 1926, a partir de uma sugestão do então ministro da Fazenda Getúlio Vargas - que apresentou Rogério aos músicos Dante Santoro, Pery Cunha, Lourival Montenegro e Dedé - formaram então o grupo "Alma Gaúcha", cujos integrantes não eram da região Sul, apesar do nome²¹.

De acordo com verificações nos periódicos e como podemos notar na tabela de fonogramas²², o ano de 1926 - o mesmo do lançamento de seus primeiros discos com peças de violão solo e os que, enfatizamos, participa acompanhando João Teixeira Guimarães (João Pernambuco) - indicam que Rogério Guimarães passa a figurar em uma quantidade maior de gravações, acompanhando cantores e instrumentistas solistas, com atuação intensa nas emissoras de Rádio. Como exemplo, a Rádio Sociedade²³ com registros desde o mês de

19 Informação publicada em matéria do Caderno B. JORNAL DO BRASIL, 23 de Jul de 1977, p.5

20 <https://www.discografiabrasileira.com.br/>

21 Idem 17

22 Ver apêndice

23 Correio da Manhã. Rio de Janeiro. 23 de set 1926. p 10

setembro daquele ano. Foi constatado que nesses programas havia espaço para que fossem apresentadas suas composições, a exemplo do *Prelúdio*, que aparece nos registros de divulgação dos programas na própria Radio Sociedade em 1927²⁴. Vale citar que o título dessa peça remete à que seria lançada em disco no ano de 1928 como *Prelúdio ao violão* pela gravadora Odeon. Notamos também que a partir de 1926, nos periódicos, passam a figurar maior participação de Rogério Guimarães em eventos, concertos e outras apresentações, dividindo o palco na função de violonista acompanhador ou como solista, como exemplo, citamos o evento *A noite do violão* ocorrida no Teatro Municipal em 1927 onde participaram figuras como João Pernambuco, José Rebello, Yvone Rebelo, Cadete, entre outros²⁵.

Ainda em 1928, encontramos depoimento de Alcebíades Barcelos - um importante compositor do cenário do samba carioca das primeiras décadas do século XX - em que diz que Rogério Guimarães, apresentado por Francisco Alves, foi quem escreveu a partitura do samba *A Malandragem*²⁶, gravado por Alves no mesmo ano, informação que nos indica que Rogério Guimarães provavelmente tinha conhecimento da escrita musical. No entanto, apesar desse fato, não encontramos até o momento nenhuma música para violão editada por ele no mercado editorial.

Já nessa época, os relacionamentos musicais de Rogério Guimarães eram de músicos que vieram a atingir grandes proporções na história da música brasileira, como Pixinguinha, João Pernambuco, Gastão Formenti e Luiz Americano. O levantamento feito nos periódicos indica também uma atuação ampla nos acontecimentos sociais e artísticos. Como exemplo citamos o evento “hora de Arte”²⁷ ocorrido em outubro de 1927 no Atlantico Club, ou do fato de ele se tornar Membro Honorário do Icarahy Violão Club²⁸, o mesmo clube em que ocupou o cargo de diretor de arte.

No ano de 1929, além de suas contínuas atividades no “Icarahy Violão Club”, atuou como professor no recém criado Centro Artístico Regional. Na edição de março do referido ano, a revista "O Violão" anunciou que Rogério Guimarães passou a integrar o elenco de músicos da Cia. Victor, uma gravadora recém instalada no Brasil: “Rogério Guimarães, o nosso popular violonista faz parte, agora, do grupo de artistas que a Cia. Victor está organizando para as gravações de seu estúdio”²⁹. E neste mesmo mês encontramos registros de divulgação do disco

24 Jornal A Noite, Rio de Janeiro, 23 de dez 1927

25 Divulgação do evento publicada no jornal O Fluminense 30 de jun de 1927, p.1

26 Fonte: EFEGÊ. 3º Caderno. O Jornal, Rio de Janeiro, 21 de jul de 1963.

27 Matéria publicada em Beira-Mar, Rio de Janeiro. 23 de out 1927. p.17.

28 Matéria publicada no jornal Correio da Manhã, Rio de Janeiro, em 31 de maio de 1928. p.5.

29 Revista O Violão, Mar 1929.p.18.

com as músicas *Cateretê Paulista* e *Radiosa*³⁰, ambas com o acompanhamento de Francisco Alves, lançada pela Parlophone.

Sobre o gênero *Cateretê Paulista*, apesar de raramente utilizado por violonistas da época, foi também gravado por Américo Jacomino em 1928 em *Uma Noite na Roça* e por Antonio Giacominho em sua *Festa na Fazenda* em 1932. Benedito Chaves registrou seu *Cateretê Mineiro* em 1932. Glauco Vianna registrou *Arrepiado* em 1930 e Mozart Bicalho *Tuim Tuim* em 1929, ambos sem especificação de localidade.

Visto que Rogério Guimarães integrava o corpo de músicos da Gravadora Victor, vindo a gravar e lançar o primeiro disco dessa gravadora no Brasil - de registro nº 33200 - com suas peças *Saudades do Sertão* e *Solidão*, no mês de Dezembro de 1929 ele assume a função de Diretor Artístico dessa empresa, sendo esta notícia talvez mais uma evidência de suas qualidades artístico-musicais. É quando então traz para o cenário musical nomes que futuramente teria significativa proporção na história da música popular brasileira, como os cantores Carmen Miranda (1909-1955) e Silvío Caldas (1908-1998)³¹.

Citamos o fato de Carmen Miranda ter sido apresentada a Rogério Guimarães no dia 4 de Dezembro de 1929 pelo também violonista Josué de Barros, que teria insistido para que Rogério Guimarães conhecesse a jovem cantora. Após a devolutiva em favor de Josué de Barros, Carmen foi então ouvida por Rogério, tendo gravado um disco naquele mesmo dia. Conforme consta em sua biografia, foi contratada para o elenco de artistas da Gravadora Victor, vindo a emplacar em Fevereiro do ano seguinte, 1930, seu primeiro grande sucesso, a marchinha carnavalesca *Ta-hi*, de Joubert de Carvalho³² (CARDOSO Junior, 1978.)

Sobre Josué de Barros, cremos que urge mais informações, por sua importância no meio do violão da época. Há gravações dele que remontam desde o início da década de 1910 pelo selo Columbia, como a polca *Aventureira* de 1912, tendo passado também pela Victor e pela Brunswick em 1930, além da Parlophon em 1931.

Na década de 1930 foi grande o volume de gravações realizadas pela gravadora Victor, tendo Rogério Guimarães acompanhando ao violão artistas como Gastão Formenti, Helena Magalhães de Castro, Alfredo Viana (Pixinguinha), Carmen Miranda, Jesy Barbosa, Floriano Belham, Patrício Teixeira, Elisa Coelho, Mozart Bicalho, Olga Prager, entre outros.

30 Revista O Cruzeiro, 23 de Mar 1929. P.40

31 Publicado em Segundo Caderno. O Jornal. Rio de Janeiro. 19 de out 1971. p.4.

32 CARDOSO JÚNIOR, Abel. Carmen Miranda: a cantora do Brasil. São Paulo (SP): A. Cardoso Jr., 1978. 496 p.

Porém, ao observarmos a produção violonística de Rogério Guimarães em relação a obras para violão solo encontramos pela gravadora Victor apenas sete fonogramas entre os anos 1929 e 1931. Além do já citado disco Victor 33200, os demais lançados são os de número 33206 com a marcha *Victor*, 33216 com as músicas *Vamos Deixar de Intimidade e Deliciosa*, 33220 com a *Tarantela* e 33452 com as peças *O Cuco do meu Relógio* e *Noite Silenciosa*. Neste período foram gravadas por volta de quinze músicas compostas por Rogério Guimarães, entre elas, o samba canção *Tenho Medo*, de 1931, por Castro Barbosa. O que nos faz destacar essa música é o fato desta ter sido editada em arranjo para piano, sendo uma das poucas partituras de Rogério Guimarães encontradas até o momento. A partir do levantamento feito nos periódicos temos a veiculação desta partitura em São Paulo no ano de 1932 sendo anunciada como “produção carnavalesca destinada ao sucesso” a partir da “Edição Triângulo”.

Nesse final de anos 1920 e início da década seguinte o violão instrumental passava por mudanças. Américo Jacomino havia falecido em 1928, deixando sua vaga para Mozart Bicalho na Odeon. Em 1929 apareceria o primeiro trio a gravar discos - denominado Os Três Sustenidos - pelo selo Brunswick, registrando discos nesse e no ano seguinte, 1930. Em agosto de 1929 até mesmo um estrangeiro - o espanhol Regino Sainz de la Maza, em turnê pelo Brasil - gravou três discos no país, pelo selo Odeon. E neste mesmo selo gravaria pela última vez, em dezembro de 1930, o mato-grossense Levino Albano da Conceição. Em dezembro de 1928 apareceria também a primeira revista específica do instrumento, denominada "O Violão", que circulou até dezembro de 1929 e posteriormente em 1931 surge a revista "A Voz do Violão". Apesar das poucas edições, é mais uma evidência do prestígio do instrumento. Devemos citar que na revista “O Violão” foi noticiada a posse de Rogério Guimarães como diretor da Victor, bem como as atividades como professor do Centro Artístico Regional e direção Artística do *Icarahy violão club*.

O ano de 1931 nos trouxe dois fatos acerca do nível de projeção que Rogério Guimarães pode ter tido com sua obra para violão em curso naquele momento: o registro nos periódicos de violonistas de outros Estados tocando peças solo de sua autoria, como Afonso Aires no evento “Noite do violão Cearense”³³, onde foi tocada a mazurca *Deliciosa*, lançada pela Victor em 1929 e a violonista Gigi Nogueira no Festival Antonio Pires, onde tocou o *Preludio em Ré Menor*³⁴, título este que remete ao *Prelúdio de Violão* lançado pela Odeon em 1928. Ainda encontramos um registro de 1937 em que o violonista e compositor José Francisco de Freitas (sic.) - em Recital no Instituto Nacional de Musica - apresentou no programa peças

33 Programa publicado no jornal A Razão, Fortaleza 23 de set 1931 . p. 3.

34 O Imparcial, S. Luis. 30 de out 1931. P.3

de "compositores afamados", como Rogério Guimarães³⁵. Esse panorama nos possibilita observar que suas peças já circulavam de alguma forma no repertório de alguns violonistas em distintas localidades do Brasil. Poucos violonistas possuíam esse privilégio, nos vindo à mente as várias gravações da valsa *Abismo de Rosas* de Canhoto por outros artistas (Garoto, Dilermando Reis, Paulo Barreiros, etc).

Outro fato que a década de 1930 trouxe para a visibilidade de Rogério Guimarães foi a circulação de seu nome na citada revista "A Voz do Violão" em 1931, onde uma matéria exclusiva na coluna "Os Astros Brasileiros do Violão" afirmou em suas primeiras linhas:

Rogério Guimarães é um dos nomes mais conhecidos e de maior brilho entre os astros do violão no Brasil. Nem é possível a ninguém deixar de lembrar-lhe o próprio renome desde que se fale em violonistas Brasileiros (A VOZ DO VIOLÃO, 1931, p. 11).

A circulação de seu nome na citada revista nos sugere a dimensão que sua carreira estava tomando - tanto como diretor da Gravadora Victor Records, quanto como instrumentista - o que também nos dá suporte para compreender que Rogério Guimarães figurou entre os nomes notáveis da geração de violonistas surgidos na primeira metade do século XX. Nesse momento, alguns jornais - ao se referirem a Rogério Guimarães com intuito de divulgar seus concertos ou apresentações - já o classificavam como o "maior violonista do Brasil"³⁶. Ao nos depararmos com esse tipo de informação, entendemos que é um indicativo de que há relevância na atuação de Rogério Guimarães para o meio artístico e violonístico da época. Porém, adotamos bastante cautela com as afirmações superlativas que os periódicos, por muitas vezes nos apresenta. Diante disso, o que mais consideramos dessa hipótese é a tamanha recorrência em que Rogério Guimarães é citado.

2.3 Década de 1930: rompimento com a Gravadora Victor, a alcunha de "Canhoto" e seus grupos regionais

Já comentamos algumas mudanças que passava o violão no início da década de 1930, no Brasil. Entre outras, esse ano específico registrou gravações de um ainda obscuro violonista de nome Antonio Ferreira da Conceição, que se acompanhava do também obscuro Henrique Xavier Pinheiro. Em 1932, o paulistano Antonio Giacomino - ex-aluno de Leopoldo Silva - registraria seu primeiro disco, com *Festa na Fazenda e Mimosas*. Carlos Campos também

35 Publicado em Noticiário.Diário Carioca, Rio de Janeiro, 8 de set 1937. P.2.

36 Diário Carioca, Rio de Janeiro, 15 de out 1932. P.5.

deixaria registrado seus discos em 1931 pela Parlophon, sendo que Benedito Chaves - também conhecido como Guru - registraria os seus entre 1929 e 1931 pela Odeon, Columbia e Continental. Todos estes nomes ainda carecem de pesquisas, as quais ajudariam a entender esse fértil período do violão no Brasil.

Outro importante fato relacionado ao início dos anos 1930 foram as poucas gravações solo realizadas pelo potiguar Henrique Brito. Fundador do Bando de Tangarás - cujos membros incluíam Noel rosa, Almirante, Braguinha e Alvinho, Brito deixou registrado discos de violão solo em 78 RPM pela Parlophon, especialmente seu *Romance*, gravado em janeiro de 1930, que ocupou os dois lados do disco 13082. Esta gravação recebeu destaque no programa *Violão*, de Fabio Zanon, já no século XXI³⁷. Por fim, e já fazendo ligação com o violão de concerto, 1930 marca as primeiras gravações de José Augusto de Freitas - discípulo de Agustin Barrios -, que viria a dar aulas para Jodacil Damaceno, um dos primeiros professores a lecionar em uma universidade no Brasil (ALFONSO, 2009).

Apesar da vasta agenda de Rogério Guimarães nos anos 1930 - em meio a intensa e variada atividade artística - não encontramos até o momento registros sobre a saída oficial do posto de Diretor Artístico da Victor. Porém, notamos nas verificações que há discos lançados por essa gravadora que contam com sua participação até pelo menos 1936.

Outro aspecto que nos emerge é a distância entre a data de gravação e data de lançamento dos fonogramas em disco, algo que ocorreu também com Américo Jacomino (cujos últimos discos saíram postumamente, após a morte do violonista). Citamos como exemplo o disco 33632, cuja data de gravação consta no mês de abril de 1932, mas tendo o lançamento datado de 1933, bem como o disco 34042 com o lundú *Virgem do Rosário* e a modinha *Róseas Flores*, em que Rogério Guimarães acompanha a cantora e violonista Olga Prager Coelho, gravado no mês de novembro de 1935 e lançado no mês de abril de 1936, este que nos parece ser um dos últimos discos da Victor em que o violonista participa nesta década. Outro fato que nos faz crer do rompimento total com a gravadora Victor é o lançamento em março de 1936 do disco nº11 350, lançado pela gravadora Odeon em que Guimarães participou como violonista acompanhador de Antenógenes Silva, a partir disso, não encontramos mais discos lançados pela Victor que contam com a participação de Rogério Guimarães.

Dentre as atividades que Rogério Guimarães desenvolveu frente a direção artística relatada, dirigiu um conjunto regional bastante requisitado no meio artístico das gravadoras e das emissoras de rádio da época. Outro violonista líder de conjunto regional iria aparecer apenas

37 <http://vcfz.blogspot.com/2006/07/27-glauco-vianna-henrique-britto.html>

na década seguinte com Antonio Rago. Armando Neves - o Armandinho - iria também liderar um requisitado regional, porém infelizmente sem deixar registros em discos.

Uma das alcunhas de Rogério Guimarães - Canhoto - se deu por esta característica - assim como a do famoso Américo Jacomino e a de seu contemporâneo, o cavaquinista Waldiro Tramontano. Além do apelido, os três foram em suas respectivas trajetórias líderes de conjuntos que levavam os nomes referentes aos líderes, que são Grupo do Canhoto (Américo Jacomino), Grupo do Canhoto (Rogério Guimarães) e Regional do Canhoto (Waldiro Tramontano). Este fato, conforme relatamos no capítulo anterior, obviamente nos levou a adotar maiores cuidados nas verificações dos registros de gravações disponíveis nas plataformas como Discografia Brasileira e bases de dados como a da Discoteca Oneyda Alvarenga e Discografia Brasileira 78 Rpm, onde reiteramos ser este mais um desafio para futuros pesquisadores desse tema.

Os registros de grupos em formato de regional dirigidos por Rogério Guimarães datam da época em que o mesmo atuou na Victor, pois inicialmente os títulos são “Choro Victor”, por vezes um descritivo da instrumentação e, por fim, “Grupo do Canhoto” (sic, com acento no original) em 1931, a exemplo do disco 33468, com as músicas *Não tens Razão* e *E depois*, que traz no selo as informações “Carmen Miranda e Grupo do Canhoto”. Em outros momentos, principalmente após a saída da Victor, o regional é denominado “Regional de Rogério Guimarães” ou mesmo “Rogério Guimarães e seu conjunto”.

A partir do ano de 1936, Rogério Guimarães passou a ter participação massiva nas gravações que foram lançadas pela gravadora Odeon, onde viria a lançar alguns de seus discos com músicas para violão solo. Efetuamos uma verificação na tabela de gravações que realizamos durante a pesquisa, e notamos que o termo “Grupo do Canhoto” aparece apenas em discos gravados entre 1931 e 1935 e lançados exclusivamente pela gravadora Victor. O que nos leva a supor da existência de possível exclusividade de uso com relação a esse nome – Grupo do Canhoto - por parte da gravadora em questão

Esse mesmo ano de 1936 é o marco do início das gravações de Aníbal Augusto Sardinha, o Garoto. Este deixaria sua arte registrada a partir de então, tocando violão tenor, guitarra havaiana, bandolim, cavaquinho, banjo e violão "normal" de seis cordas simples. Esse legado seria interrompido apenas em 1955 com a morte prematura do violonista aos 39 anos (curiosamente, a mesma do falecimento de um de seus professores, Américo Jacomino).

No ano de 1939 ocorreu no mês de julho um histórico evento organizado pelo violonista João dos Santos intitulado “Noite do violão”, o qual reuniu uma dezena de violonistas notáveis para uma noite de apresentações, sendo reservada a segunda parte do programa para o concurso de músicas do próprio João dos Santos. Entre os violonistas convidados aparecem

nomes que viriam a ter grande importância para o desenvolvimento do violão brasileiro, entre eles Arthur Passos, Benedito Chaves, Caminha, Garoto, José Augusto de Freitas, Laurindo de Almeida, Othon Salleiro, Pereira Filho, Rogério Guimarães, Romualdo Miranda e Tute. Nesse mesmo ano foi encontrado indício de que seus trabalhos na Rádio Tupi iam além de apenas tocar violão, pelo fato de apresentar um programa chamado “Revivendo Melodias de outrora”³⁸

À entrada dos anos 1940 Rogério gravou com diversos artistas, como Antenógenes Silva, Alvarenga e Ranchinho e a dupla Jararaca e Ratinho. É nessa década, também, que gravou juntamente a nomes como Laurindo de Almeida e Dilermando Reis.

Laurindo Almeida viria a fazer gravações intercaladas entre 1938 e 1947, antes de sua mudança para os Estados Unidos. Mas a década de 1940 para o violão foi "dominada" por Dilermando Reis e Garoto em termos de gravações, assim como as décadas de 1910 e 1920 o foram por Américo Jacomino até sua morte em 1928. Em 1941, Dilermando gravaria pela Columbia o histórico disco com a valsa *Noite de Lua* e o choro *Magoado*, dando início a uma das mais longevas carreiras discográficas de um violonista solista no Brasil, encerrada na década de 1970 com a morte do violonista.

Grande parte da atuação de Rogério Guimarães a partir de então (ou mesmo anteriormente) foi como músico acompanhador, pelo menos no que diz respeito às gravações. Foram mais de trezentos fonogramas encontrados com o nome “Rogério Guimarães” entre os anos 1926 e 1961 só na modalidade 78 rotações, sendo esse tipo de suporte o que mais vigorou na maior parte de sua carreira.³⁹

2.4 Década de 1950: diminuição de atividades e lento declínio da carreira

Fontes como o Dicionário Cravo Albin⁴⁰ apontam que Rogério se aposentou das atividades artísticas a partir dos anos 1950. Obtivemos, porém, informações que não conferem com esse dado. Constatamos durante as buscas na Hemeroteca Digital, nos jornais e periódicos e confluente ao levantamento dos fonogramas, que o mesmo continuou trabalhando em emissoras como Rádio Tupi, com seu regional, onde durante esta década foi artista exclusivo da emissora, segundo matéria na revista *O Cruzeiro* de 1952. Na edição de fevereiro de 1955

38 **Diário da Noite**. Rio de Janeiro, 14 nov 1930, p. 3. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/221961_01/44391?pesq=%22Melodias%20de%20outrora%22>

39 O levantamento de fonogramas foi realizado em sua maioria nas bases de dados da Discografia Brasileira 78 RPM, Coleção Salatiel Coelho e Ronoel Simões pertencentes ao acervo da Discoteca Oneyda Alvarenga.

40 Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Disponível em <<http://dicionariompb.com.br/rogerio-guimaraes/dados-artisticos>>

da mesma revista⁴¹, e também em notícia do Jornal “Última Hora” de 1957, afirmou-se que Rogério Guimarães, um "afamado violonista", "está firme e forte com seu violão e seu seguro Regional".

A década de 1950 na verdade registrou poucos violonistas da geração das décadas de 20 e 30. Canhoto havia falecido em 1928 e Henrique Brito em 1935. Levino Albano da Conceição gravaria seu último disco em 1930, Glauco Vianna em 1933, Benedito Chaves em 1932 e Antonio Giacomino em 1936. Antonio Rago gravaria apenas com seu Regional a partir de 1947 (até 1961), e não mais solo. João Pernambuco ficaria apenas com as gravações de 1926 e 1930 e José Augusto de Freitas com as de 1930 e 1932. Mozart Bicalho. Mas assim como a década de 1940 teve em Dilermando Reis e Garoto os grandes expoentes, a de 1950 teve Bola Sete (com gravações intermitentes entre 1949 e 1960) e José Menezes (com gravações entre 1950 e 1961) os principais divulgadores do violão solista em disco (além de Dilermando Reis), lembrando que Garoto faleceria em 1955 no auge das atividades.

A chegada da década de 1960 no Brasil marca o fim definitivo das gravações em 78 RPM e o estabelecimento dos Long Plays (em 33 ½ RPM). Rogério Guimarães está aparentemente distanciado do cenário dos estúdios das gravadoras, mas ainda em atividade na Rádio Tupi, em programas diversos, onde mantinha seu Regional e continuava com seus acompanhamentos ao violão. Seguia aparecendo também em eventos como na festa de posse da nova diretoria do Clube de Regatas Flamengo, que tinha como membro o compositor Ary Barroso. O evento fez menção à troca de capital federal - de acordo com “O Jornal⁴²” - a partir do convite da considerada Velha Guarda Musical (que contava com nomes como Pixinguinha, João da Baiana e Rogério Guimarães), para homenagear e despedir-se da “Velhacap”, termo como era referida a cidade do Rio de Janeiro até aquele momento (sendo que Brasília havia acabado de ser construída, mudando-se a capital federal de localidade).

Citamos também como exemplo de participação em eventos fora do cenário radiofônico a presença de Rogério Guimarães nas comemorações em homenagem ao centenário⁴³ de nascimento do poeta Catulo da Paixão Cearense, em 1963, ao lado de artistas como José Augusto de Freitas, Gilberto Alves, Stelinha Egg e o violonista Nelson Piló - entre outros - e a participação em instituições como o Conservatório Nacional de Música.

Ainda sobre a década de 1960, esta pode ser considerada um marco no estabelecimento do violão de concerto no Brasil. Músicos como Turíbio Santos, Maria Livia São Marcos, Carlos

41 Revista O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 26 de fev 1955. p.66.

42 O Jornal, Rio de Janeiro, 7 de abr 1960. p.15

43 Jornal A Noite, Rio de Janeiro. 1 de out 1963. p.6.

Barbosa Lima, Geraldo Ribeiro e os irmãos Sérgio e Eduardo Abreu abririam caminho para o instrumento nos palcos "clássicos" brasileiros a partir de então. Professores como Isaías Sávio e José Augusto de Freitas deixariam influência que se mostra até hoje em professores universitários. E a música de Villa-Lobos segue como cartilha para violonistas de todas as tendências instrumentais. Tendo Rogério Guimarães sua carreira artística entre as décadas de 1920 e a de 1970, podemos ressaltar que ele foi pioneiro e vivenciou todas essas transformações.

Apesar de termos afirmado o distanciamento de Rogério Guimarães dos estúdios de gravação, encontramos um disco de 1969 produzido pelo maestro Baptista Siqueira, lançado no mês de fevereiro pela Edição da Sociedade Cultural e Artística Uirapuru, intitulado *Músicas Imperiais (Côrte do Rio de Janeiro)*⁴⁴, no qual foi gravado uma série de três discos com diferentes formações de conjuntos para executar as peças musicais que teriam circulado entre os anos 1830 e 1885 (modinhas, lundus, polcas e valsas). Rogério Guimarães participou como violonista no disco dedicado a peças executadas por conjunto típico – ou conjunto regional – que traz em suas faixas músicas instrumentais representativas dos primórdios do choro carioca no período Imperial citado. Como afirma um redator em um artigo sobre o disco

[...] O segundo leva o ouvinte ao característico ambiente do Choro carioca. Aqui, o maestro Baptista Siqueira confiou a execução, como não podia deixar de ser, a um conjunto regional. [...] O Grupo Choro Carioca está integrado por Rogério Guimarães e Arlindo Ferreira (Violões), Jorge Ferreira Simas, cavaquinho e Antonio Sousa, flauta. (ROCHA, DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 2 SEÇÃO, 05 out 1969, p. 8).

Até o momento, essa foi a última gravação que encontramos na qual consta a participação de Rogério Guimarães.

Na década de 1970, já septuagenário, há menor participação de Rogério Guimarães nos periódicos e em atividades do cenário artístico. Mesmo assim, é nessa década que encontramos as duas ocorrências mais relevantes para complementar a compreensão de sua trajetória profissional e de certos indícios biográficos: duas matérias em jornais, uma do ano de 1971 em "O Jornal"⁴⁵ e outra no "Jornal do Brasil" em 1977⁴⁶.

Nessa década, pela diminuição das ocorrências de circulação de seu nome em periódicos, levantamos a hipótese de que a possível aposentadoria tenha se concretizado. Porém,

44 *Músicas Imperiais: Côrte do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro. Sociedade Cultural e Artística Uirapuru em convenio com o Ministério da Educação e Cultura. 1968. 3 discos (LPU 1008-1010). Coleção particular Jefferson Motta.

45 Segundo Caderno. O Jornal. Rio de Janeiro. 19 de out 1971. p.4.

46 Caderno B. JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro. 23 de Jul de 1977, p.5

no carnaval de 1975 encontramos registro da Escola de Samba Cacique das Palmeiras⁴⁷, da cidade de Niterói, - local onde ficava seu domicílio - que traria no enredo *Mestre Gonçalo e a Estrela do Pastor* um samba de Rogério Guimarães. O músico seguia compondo.

Nesse final de trajetória de vida, o violonista é citado na biografia de artistas em matérias de periódicos, como em textos sobre Altamiro Carrilho (em 1976, 1977 e 1978 no jornal “O Fluminense” do Rio de Janeiro e em 1978 em matéria no “Poti” do Rio Grande do Norte), Ademilde Fonseca (no ano de 1978 no “Correio Braziliense” do Distrito Federal) e Dilermando Reis (“O Triângulo” em 1978 em Minas Gerais). É também citado em matérias focando em personagens que fizeram parte dessa trajetória da música no rádio e nos conjuntos regionais, como o Turquinho do Cavaquinho e sobre a História do Rádio, como notamos na matéria do Boletim da Associação Brasileira de Imprensa (ABI)⁴⁸ em 1976. Temos também a presença de seu nome em livros biográficos como de Carmen Miranda (em 1978), por razões que dizem respeito à sua importância para a trajetória da cantora, conforme citamos anteriormente.

2.5 Falecimento de Rogério Guimarães

No dia 25 de junho de 1980 - em uma coluna intitulada Falecimentos -, o Jornal do Brasil anuncia a morte de Rogério Guimarães:

Rogério Pinheiro Guimarães, 81 de problemas circulatórios, em Niterói. Compositor, violonista, durante vários anos foi chefe do Regional da Radio Tupi, participando de musicais famosos como Caleidoscópio e Rádio Seqüência G-3 de Carlos Frias. Acompanhou vários nomes da música popular brasileira, entre os quais Ademilde Fonseca, Linda e Dircinha Batista, Jamelão, Benedito Lacerda e Pixinguinha. Tinha uma filha: Lucíola Pinheiro Guimarães. (JORNAL DO BRASIL, 1º CADERNO, 25/06/1980 p. 24).

O Jornal “O Fluminense” a partir de uma transcrição da fala do deputado Julio Louzada lamentou o falecimento do violonista:

O deputado Julio Louzada (PDS) Lamentou a morte do violonista Rogério Guimarães, ontem sepultado em Niterói. Disse que “Canhoto”, como era conhecido, foi quem introduziu o violão na sociedade brasileira e deu toda sua vida em favor da musica popular”(O FLUMINENSE 25/06/1980 p. 7)

47 Caderno RJ. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro. 9 de fev 1975. P.5.

48 Boletim ABI. Rio de Janeiro. Maio/Junho 1976. P.5

Mesmo assim, nota-se a pouca circulação da notícia da morte de Rogério Guimarães. Tanto que no mês de outubro de 1980, em matéria do Jornal do Brasil sobre homenagens ao violonista João Pernambuco, o colunista (não identificado) fez um breve comentário sobre a ausência de cobertura sobre o falecimento de Rogério:

[...]Outros contemporâneos e companheiros de João Pernambuco, e que também fazem parte da história do violão e da música popular brasileira, foram Quincas Laranjeiras e Rogério Guimarães, este recentemente falecido sem um registro sequer nos grandes meios de comunicações.” (JORNAL DO BRASIL. Caderno B 18/10/1980 p. 7).

Rogério Guimarães teve o mesmo reconhecimento que a maioria dos violonistas de sua geração: quase nulo. Com exceção de João Pernambuco (que viria a ser reconhecido apenas no final da década de 1970 com as publicações de Turibio Santos e Henrique Pinto), Garoto (com as publicações a partir da década de 1980 de Geraldo Ribeiro e Paulo Bellinati) e Américo Jacomino (com um álbum de partituras publicado em 1978, ano do cinquentenário de sua morte), praticamente todos os outros violonistas solistas que se iniciaram na década de 1920 caíram no esquecimento.

O nome de Rogério Guimarães circula, como observamos, entre diversas fontes da historiografia da música brasileira e também do violão. Citamos ainda, por exemplo, a ocorrência em livros como *Uma história da Música popular brasileira* de Jairo Severiano (2008), que coloca Guimarães como pertencente à geração responsável pela era de ouro do rádio⁴⁹; o livro *Baden Powell: O Último estilista do violão brasileiro*⁵⁰, de Genésio Nogueira (2002), cita Guimarães como destacado violonista acompanhador e também solista; o livro *Violão e identidade Nacional*⁵¹, de Márcia Taborda (2011), também cita o violonista, entre outros.

Ainda sobre o que diz respeito ao ostracismo que acometeu essa geração de violonistas das primeiras décadas do século XX temos nomes como Levino Albano da Conceição, Glauco Vianna, Benedito Chaves, Antonio Giacomino, Henrique Britto, Antonio Rago e tantos outros que aguardam pesquisas e resgates de suas obras pelos pesquisadores. Nomes como Laurindo Almeida, Luiz Bonfá e Bola Sete acabam por ser mais reconhecidos no exterior do que em sua

49 SEVERIANO, Jairo. *Uma história da música popular brasileira: Das origens à modernidade*. 2.Ed. São Paulo. Editora 34, 2008. p.111.

50 NOGUEIRA, Genésio. *Baden Powell : o ultimo estilista do violão brasileiro no século XX*. 1 ed. Rio de Janeiro. Centroph Graphica e Editora Ltda.2002. p.10.

51 TABORDA, Marcia. *Violão e identidade nacional: Rio de Janeiro 1830-1930*.1 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2011. P.143.

própria terra, não tendo suas obras para violão em edições que facilitem essa divulgação. E mesmo na época do CD, em que gravações históricas mundiais em 78 RPM receberam caprichadas edições (como os primeiros personagens do Blues norte americano, como Robert Johnson, Leadbelly ou Blind Lemon Jefferson), no Brasil foram praticamente ignoradas. Todos esses fatos mostram que a musicologia violonística no Brasil ainda carece de pesquisas, apesar dos esforços crescentes de pesquisadores e orientadores dos programas de pós-graduação universitários.

CAPÍTULO 3: A performance musical: transcrições de obras de Rogério Guimarães para violão

3.1 Sobre o método da transcrição e coleta do material

Esse capítulo se atrela à performance musical através do arranjo para violão de oito composições de Rogério Guimarães. Deixamos registradas as fontes utilizadas e as decisões artísticas tomadas para cada um dos casos, que acabaram sendo distintos uns aos outros pelas especificidades de cada música.

Com essas escolhas julgamos demonstrar uma parte – mesmo que ínfima – da arte do violonista-compositor que merece ser apresentada e divulgada em concerto e registrada digitalmente para a posteridade. O objetivo é ainda o de instigar novos arranjos para essas e outras músicas desse compositor e de seus contemporâneos.

Como método seguimos a seguinte organização:

- a) Coletamos e organizamos fontes relacionadas a cada uma das músicas, incluindo partituras transcritas por outros violonistas ou publicadas para outros instrumentos, além de áudios diversos, mesmo os não necessariamente originais registrados pelo violonista.
- b) Tomamos como guia principal, porém, os áudios originais de Rogério Guimarães, além das edições mais antigas das partituras (algumas delas para piano), publicadas ainda em vida do compositor.
- c) Testamos possibilidades técnico-instrumentais distintas, visando nos aproximarmos o máximo possível do resultado obtido por Rogério Guimarães em seus registros originais.
- d) Registramos as músicas no software livre MuseScore.

Sobre a coleta do material, os áudios foram consultados através da Coleção Ronoel Simões do Centro Cultural São Paulo, assim como algumas das partituras. Outras foram obtidas através da busca por outros acervos, alguns deles digitais, visto que Ronoel Simões não costumava colecionar documentos para outros instrumentos que não o violão, mesmo sendo de autoria de algum violonista. Um exemplo é o fato de Simões não possuir em seu arquivo um importante fonograma de Américo Jacomino “Canhoto” pelo fato de apresentar uma música cantada, e não tocada ao violão por esse violonista.

3.2 Músicas transcritas

3.2.1 *Aguenta o Galho* (Choro)

Fontes utilizadas:

- A. Partitura⁵² com duas páginas, manuscrita, com texto “assinatura de João B. Fermino” ao final da segunda página. A primeira página possui 4 pentagramas que se iniciam no meio da página. A segunda página possui 6 pentagramas, com um adendo em um sétimo pentagrama. A música inteira possui 49 compassos, contando com as repetições. O adendo possui 2 compassos. A escrita geral é em uma linha melódica com ocasionais sustentações harmônicas apenas nos compassos 1, 3, 8, 9, 11, 15, 16, 17, 33, 48 e 49.
- B. Áudio: disco de 78 RPM com 02:44 minutos de duração, digitalizado pelo autor. Número de Série 11912, gravadora Odeon, com Rogério Guimarães e seu Conjunto (para dados completos, vide anexo)

Nesse áudio observamos a interpretação através de um duo de violões. Para o nosso arranjo decidimos manter essa formação por entendermos ser a de melhor resolução sonora, além de técnico-instrumental.

Nossa partitura, portanto, está escrita em dois pentagramas, cada um referindo-se a um violão específico. O Violão 1 (linha de cima) refere-se basicamente à linha melódica. O Violão 2 (linha de baixo) refere-se em grande parte à sustentação dessa melodia. Porém, há também os contracantos nos graves, típicos do Choro (figura 1):



Figura 1 Arranjo para dois violões de *Aguenta o Galho*, compassos 1 a 3 (MOTTA; ANTUNES, 2020)

A figura abaixo mostra intervenções escalares com o primeiro violão (figura 2):

52 Partitura localizada na Coleção Ronoel Simões, conforme consta no Apêndice 2 – Tabela de Partituras.



Figura 2 *Aguenta o Galho*, compasso 26 a 28 (MOTTA; ANTUNES, 2020)

A tonalidade que utilizamos é Lá menor, por sua boa funcionalidade idiomática em relação ao instrumento.

3.2.2 Ao Luar (Valsa)

Fontes utilizadas:

- A. Partitura: Partitura⁵³ digitalizada em software musical em duas páginas, contendo a linha melódica com cifras, totalizando 122 compassos
- B. Áudio: Gravado por Rogério Guimarães e Francisco Alves (violões) em disco Odeon de 78 RPM, de 1928, n° 10201.

Uma das bases do nosso arranjo foi a partitura de Domingos Teixeira, que fez um trabalho de linha melódica com cifras. Em geral fizemos a linha melódica no primeiro violão, com acompanhamento básico no segundo, conforme figura abaixo (figura 3):



Figura 3 *Ao Luar*, compassos 6 e 7 (MOTTA; ANTUNES, 2020)

A outra base foi a gravação original, que nos orientou para as diversas nuances observadas no arranjo do fonograma. Mesmo assim, tomamos a liberdade para recursos não utilizados em nenhuma das fontes, como o diálogo de vozes exemplificado abaixo (figura 4):

53 Partitura gentilmente cedida por Jorge Mello, sendo essa, componente de seu acervo particular, conforme Apêndice 2.



Figura 4 *Ao Luar*, compassos 18 a 21 (MOTTA; ANTUNES, 2020)

3.2.3 *Borboleta Azul* (Valsa)

Fontes:

A. Partituras:

Partitura⁵⁴ A: Arranjo de Edmar Fenício para violão solo, na tonalidade de Si menor – a mesma da gravação original para dois violões – em manuscrito possivelmente do arranjador em 4 páginas, contendo 98 compassos. Há um carimbo com o nome do arranjador na primeira página, ao lado esquerdo do título da música.

Partitura B: Arranjo de Edmar Fenício para violão solo, na tonalidade de Lá menor. Título da música, gênero musical e nome do autor da música datilografados, com o restante em manuscrito possivelmente do arranjador. Total de 4 páginas contendo 85 compassos. No final da quarta página lê-se, datilografado, “arranjo novo em lá com algumas modificações por: EDMAR FENÍCIO”.

B. Áudio: Registro original de Rogério Guimarães acompanhado por Arthur Duarte ao violão e Tico-Tico no cavaquinho, com duração de 02:44 minutos (curiosamente, duração similar à da gravação de *Aguenta o Galho*).

Nossa ideia inicial foi a de transcrever para violão solo. Porém, percebemos que seria um bom caminho a divulgação dessa música através de dois ou três violões, aproveitando a fonte auditiva original para dois violões e cavaquinho. Por fim, decidimos por utilizar duo de violões, com base e acompanhamento (figura 5).

54 Idem 52



Figura 5 *Borboleta Azul*, compassos 1 e 2
(MOTTA; ANTUNES, 2020)

Os violões, na gravação de Rogério Guimarães, fazem boa parte da atuação em melodias dobradas. Mas para o arranjo percebemos que isso resultaria em perda de sustentação harmônica, então decidimos inicialmente por não dobrar a melodia, mas privilegiar o acompanhamento harmônico com eventuais contracantos dobrados, como exemplificados na figura abaixo (Figura 6):



Figura 6 *Borboleta Azul*, compassos 74 a 77
(MOTTA; ANTUNES, 2020)

3.2.4 *Fumo e Fumaça* (Samba)

Fontes:

- A) Partitura: Partitura⁵⁵ para piano (duas claves) editada em duas páginas, mais capa e contracapa, com letra da música de autoria de J. Martins. Total de 50 compassos, com repetições, na tonalidade de Ré Maior. No final da partitura lê-se “Propriedade da Companhia Veado”, seguido da letra da música em 5 estrofes.
- B) Áudio: não encontramos áudios referentes a essa música.

Resolvemos realizar nossa transcrição para violão solo, por entendermos que a música funcionaria adequadamente (técnica e musicalmente) para essa simples formação. A tonalidade de Ré Maior é bastante idiomática para o instrumento, não requerendo maiores adaptações.

55 Partitura localizada nas coleções Mozart de Araújo (CCBB) e Almirante (MIS) ver apêndice 2

As figuras seguintes (Figuras 7 e 8) mostram um trecho do início, exemplificando ideias básicas da transcrição, em que invertemos notas da harmonia visando melhor tocabilidade, especialmente da mão esquerda.



Figura 7 *Fumo e Fumaça* compassos 1 e 2, com notas do original para piano (MOTTA; ANTUNES, 2020)



Figura 8 *Fumo e Fumaça* compassos 1 e 2, transcrição (MOTTA; ANTUNES, 2020)

No exemplo abaixo (Figura 9) destacamos um trecho da transcrição, que requer certa independência de dedos da mão esquerda do violonista. Essa é uma constante nessa música, que nos faz crer que talvez Rogério Guimarães não necessariamente pensou em violão ao escrever a canção, apesar da tonalidade idiomática:

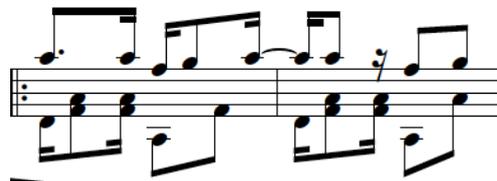


Figura 9 *Fumo e Fumaça*, compassos 18 e 19 (MOTTA; ANTUNES, 2020)

3.2.5 *Norma* (Valsa)

Fontes:

- A) Partitura: Partitura⁵⁶ manuscrita com arranjo de Eraldo Pinheiro datado de 20 de Setembro de 1991 em Jundiaí, com assinatura do arranjador. Total de 4 páginas com 99 compassos. Há uma observação no manuscrito que diz “Na gravação não é repetida a 3a parte. A sequência é A-A-B-A-C-A”.
- B) Áudio: Gravação original de Rogério Guimarães e Francisco Alves em dois violões, 1928, Parlophon n°12815.

Para o nosso arranjo optamos por fazer versão em dois violões, objetivando facilitar a fluência da melodia do primeiro violão. Novamente, se optássemos pelo arranjo em violão solo essa fluência seria afetada, além de um prejuízo em relação à sustentação harmônica (Figura 10):



Figura 10 *Norma*, compassos 67 a 71 (MOTTA; ANTUNES, 2020)

Alguns trechos dessa música poderiam soar estritamente idiomáticos para o cavaquinho, dificultando a execução apenas com violões. Porém, percebemos que isso não afetou na execução, sendo que os compassos tocados com mais liberdade interpretativa poderiam ser sustentados com apenas uma nota no baixo, sem perda de sonoridade (figura 11):



Figura 11 *Norma*, compassos 67 a 71 (MOTTA; ANTUNES, 2020)

3.2.6 *Sedutora* (Mazurca)

Fontes:

- A) Partitura: Arranjo⁵⁷ de Eraldo Pinheiro em duas páginas manuscritas, contendo 59 compassos. Tonalidade de Dó Sustenido Menor, com segunda parte em Mi Maior.
- B) Áudio: Interpretação de Antenógenes Silva, acompanhado por Rogério Guimarães e seu conjunto. Gravação original de 1941 em gravadora Odeon, com número de série 12039.

Nossa versão foi baseada especialmente no áudio original, no qual o acordeão possui papel predominante. Com isso, observamos que um arranjo em três violões poderia se aproximar melhor da sonoridade dessa versão (Figura 12):

The image shows a musical score for three violins. The key signature is D major (two sharps). The time signature is 2/4. Measure 9 is marked with a '9' above the staff. Viol. 1 has a 's' (sordina) marking below the staff. The notation shows the following notes for measures 9-11:

- Viol. 1: G4 (quarter), A4-B4 (beamed eighth notes), C5 (quarter), B4-A4 (beamed eighth notes), G4 (quarter).
- Viol. 2: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter).
- Viol. 3: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter).

Figura 12 *Sedutora*, compassos 9 a 11 (MOTTA; ANTUNES, 2020)

No exemplo acima o violão 1 faz o acordeão e os outros dois fazem os violões.

Na parte B os dois violões tocam a melodia em conjunto, deixando o acordeão para o terceiro pentagrama (Figura 13):

The image shows a musical score for three violins. The key signature is D major (two sharps). The time signature is 2/4. Measures 33-34 are shown. Viol. 1 and Viol. 2 play the melody together, while Viol. 3 provides harmonic accompaniment.

- Viol. 1: G4 (quarter), A4-B4 (beamed eighth notes), C5 (quarter), B4-A4 (beamed eighth notes), G4 (quarter).
- Viol. 2: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter).
- Viol. 3: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter).

Figura 13 *Sedutora*, compassos 33 e 34 (MOTTA; ANTUNES, 2020)

Na parte C modificamos novamente a estrutura, visando maior diversidade interpretativa, onde o acordeão toca no pentagrama do meio, conforme exemplo abaixo (Figura 14):



Figura 14 *Sedutora*, compassos 49 e 50 (MOTTA; ANTUNES, 2020)

3.2.7 *Sinhá Chica no Baile* (Valsa)

Fontes:

A) Partituras:

Partitura 1: Arranjo⁵⁸ de Isidoro Geraldo para violão solo, na tonalidade de Lá Maior (com segunda parte em Lá menor). Manuscrito com duas páginas, totalizando 62 compassos. Ao lado direito do título lê-se, datilografado, “Acervo Particular”. Esse termo era comum nas partituras vendidas pelo colecionador Ronoel Simões.

Partitura 2: Arranjo de Eraldo Pinheiro para violão solo, datado de 1981, com 2 páginas totalizando 90 compassos.

Partitura 3: Arranjo de Eraldo Pinheiro para violão, datado de Setembro de 1981, com 4 páginas, totalizando 94 compassos.

B) Áudio: Gravação original de Rogério Guimarães e seu Conjunto, 1940, número de série 11912 da gravadora Odeon.

Inicialmente pensamos em transcrever essa música para violão solo por observarmos que poderia ser realizada dessa forma sem muita perda de suas características como melodia acompanhada ou em seus trechos estritamente harmônicos (Figura 15):

58 Idem 52



Figura 15 *Sinhá Chica no Baile*, compassos 114 e 115
(MOTTA; ANTUNES, 2020)

Porém, para nossa versão acabamos por preferir a utilização de dois violões, novamente pela sustentação harmônica e pela fluência da voz principal, conforme figura abaixo (Figura 16):

Figura 16 *Sinhá Chica no Baile*, compassos 73 a 76 (MOTTA; ANTUNES, 2020)

3.2.8 *Tenho Medo* (Samba)

Para nossa investigação utilizamos as seguintes fontes materiais:

- A) Partitura: partitura⁵⁹ original para piano publicada pela Editora Irmãos Vitale, Edição Triângulo, contendo capa, contracapa e 2 páginas de partituras, com letra e música de Rogério Guimarães. Tonalidade de Ré maior com 48 compassos.
- B) Áudio: Gravação original de Castro Barbosa, com acompanhamento de Rogério Guimarães e Jacy Pereira, lançado pela gravadora Victor em julho de 1931 com número de série 33472 B.

Em nossa transcrição, partimos do pressuposto que a mesma funcionaria musicalmente bem para violão solo em termos idiomático-instrumentais. Pela trajetória do compositor e pelo instrumento musical que utilizou em toda a sua carreira, pensamos na possibilidade da música

⁵⁹ Partitura encontrada no acervo Discoteca Oneyda Alvarenga e Museu da Imagem e do Som, ver apêndice 2.

ter sido composta visando uma canção acompanhada ao violão. Outra possibilidade foi de a mesma ter sido composta como música para violão solo com posterior acréscimo de letra em sua melodia, tendo como precedente músicas como as valsas *Abismo de Rosas* de Américo Jacomino “Canhoto” (a qual foi incorporada letra de João do Sul) e *Se Ela Perguntar* de Dilermando Reis (com letra adicionada por Jair Amorim).

Em relação à tonalidade, decidimos manter a original de Ré maior, por ser bastante usual no violão. Tendo a subdominante e a dominante da tonalidade acordes que não necessitam especificamente de pestanas e que abrem melodias para o uso de cordas soltas, julgamos desnecessário ajustes nesse quesito. A questão tonal também nos levou a supor em relação a música ter sido escrita originalmente ao violão, e não necessariamente ao piano.

Apesar da tônica original ser uma nota na quarta corda do violão (região média do instrumento e não tão grave quanto a quinta ou sexta cordas), não foi necessária a scordatura da sexta corda Mi para um tom abaixo (o que daria um baixo em Ré com sonoridade mais “profunda”), algo comum em músicas nessa tonalidade do violão. Após experimentarmos, decidimos que o mais prático seria manter a sexta corda em Mi, que não apresentou prejuízos para o resultado final em termos de conteúdo musical ou sonoridade violonística.

As modificações – todas visando maior idiomatismo técnico-instrumental – se baseiam em supressões de notas dobradas (em acordes ou não), adições de notas (em acordes ou não) e supressões de notas (não-dobradas ou fora de acordes).

Como colocamos, não foi necessária mudança de tonalidade nem scordatura. Sobre a última, experimentamos inicialmente alterando um tom abaixo a sexta corda (de Mi para Ré). Em seguida experimentamos com alteração apenas da quinta corda um tom abaixo (de La para Sol). Em outra tentativa, modificamos juntamente ambas as cordas para essas afinações citadas. Em todos esses casos, a scordatura normal do violão nos pareceu mais viável tecnicamente.

No compasso 10 (Figura 17) exemplificamos o recurso da supressão de notas no acorde da segunda metade do primeiro tempo:



Figura 17 Partitura publicada originalmente para piano, compasso 10 (Discoteca Oneyda Alvarenga)¶

Onde originalmente aparece um acorde de Ré menor em primeira inversão (Fá, Lá, Ré), decidimos por tocar apenas o baixo Ré, quarta corda solta do violão (Figura 18):



Figura 18 O mesmo trecho transcrito para violão solo, compasso 10
(MOTTA; ANTUNES, 2020)

Como exemplo de supressão de notas dobradas, no segundo compasso há uma série de dobramentos do baixo na mão esquerda do piano (Figura 19):



Figura 19 Partitura publicada originalmente para piano, compasso 2
(Discoteca Oneyda Alvarenga)

Em nossa transcrição decidimos por suprimir esses dobramentos dos baixos (figura 20), em benefício de maior tocabilidade, a nosso ver sem prejuízo do conteúdo musical:



Figura 20 O mesmo trecho transcrito para violão solo, compasso 2
(MOTTA; ANTUNES, 2020)

Em relação à adição (dobramento) de notas, no sexto compasso original há uma nota a menos no segundo acorde em relação ao primeiro (Figura 21):



Figura 21 Partitura publicada originalmente para piano, compasso 6 (Discoteca Oneyda Alvarenga)¶

Na versão para violão decidimos por dobrar a nota Mi do segundo acorde para mantermos as cinco notas do acorde de Mi no primeiro tempo, visando maior sonoridade do violão (com cinco cordas soando no acorde ao invés de quatro) (figura 22):



Figura 22 o mesmo trecho transcrito para violão solo, compasso 6 (MOTTA; ANTUNES, 2020)

Finalmente, como exemplo de supressão de notas fora dos acordes, no compasso 29 há uma pequena escala-apojatura no piano entre as notas Lá e Do (figura 23) que no violão a nosso ver não apresenta o mesmo efeito, o que nos fez decidir pela sua supressão (figura 24):



Figura 23 partitura publicada originalmente para piano, compasso 29 (MOTTA; ANTUNES, 2020)¶



Figura 24 o mesmo trecho transcrito para violão solo, sem a escala-apojatura, compasso 29 (MOTTA; ANTUNES, 2020)¶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi relacionado a um personagem da história do violão brasileiro que ainda está por receber o reconhecimento que julgamos merecer. Por toda a sua longa trajetória, composições, relacionamentos musicais, qualidades como violonista e papel para o desenvolvimento do instrumento dentro da música popular instrumental brasileira, cremos que seu nome ainda poderá constar de maneira enfática dentro do panorama de nossa música e de nosso instrumento.

Como dissemos, a história do violão brasileiro está sendo escrita. Temos também esperança que esse trabalho ajude na constatação da importância de outros nomes ainda praticamente esquecidos – mesmo dentro do panorama do violão de concerto no Brasil – como o mato-grossense Levino Albano da Conceição, o carioca José Augusto de Freitas e o potiguar Henrique Brito (para dizer apenas nomes importantes que gravaram discos há quase 100 anos). Assim como Rogério Guimarães, estes ainda não tiveram suas vidas e obras pesquisadas a fundo para melhor reconhecimento, apreciação e, em nossa opinião, justiça.

Temos conhecimento da importância dos trabalhos de pós-graduação para o desenvolvimento das pesquisas relacionadas ao violão a partir da década de 1990 – pelo menos-, o que faz com que o instrumento venha atingindo número considerável de textos que nos ajudam cada vez mais a desvendar e compreender os caminhos percorridos até o momento por este que é um dos mais reconhecidos instrumentos musicais em todo o mundo – o violão – com importância ímpar dentro do desenvolvimento da música brasileira, especialmente a de caráter popular. Novamente, como dissemos, somos otimistas em relação a essas pesquisas. Essa nossa investigação, partindo desse princípio norteador, buscou fazer do otimismo realidade através da divulgação de um desses nomes então olvidados.

Lidamos, no primeiro capítulo, com uma revisão bibliográfica de personagens contemporâneos a Rogério Guimarães, visando oferecer um panorama de sua época de atuação e da carreira de seus pares. Com delimitações como espaço-tempo (Brasil-século vinte) atreladas ao material arte-objeto (música-violão), buscou-se com isso situar Rogério Guimarães em seu meio natural de desenvolvimento. O intuito, também, foi o de despertar a possíveis leitores a busca por fontes documentais que porventura não tivessem conhecimento, ampliando assim o alcance de informações sobre o início das gravações e desenvolvimento das atividades violonístico-musicais no século vinte. Fizemos um adendo ao relatar que não pesquisamos a carreira de artistas fora do âmbito do violão e que ajudaram de alguma maneira a perpetuar o nome desse violonista-compositor (caso dos cantores Carmem Miranda e Francisco Alves, por

exemplo) por entendermos que fugiria do escopo de focarmos no desenvolvimento de obras desse compositor para violão solo. Esses relacionamentos outros poderão ser apresentados num futuro trabalho investigativo de doutorado ou através de outros artigos e pesquisas, de nossa autoria ou de interessados que também entenderam essas ligações artísticas apresentadas por Rogério Guimarães ao longo de sua extensa carreira artístico-musical.

No segundo capítulo apresentamos nossa pesquisa inédita a respeito da vida de Rogério Guimarães, através de material colhido ao longo do curso de pós-graduação.

Nossa principal proposição teórica e reflexiva nesse capítulo se dá a partir dos textos de Bourdieu (2006) e Levi (2006), em que os autores apresentam reflexões acerca de problemáticas que envolvem a escrita biográfica, dentre as quais, a abordagem linear e cronológica e principalmente a ineficiência ou da impossibilidade de abarcar a vida em sua completude. Para criar soluções sumárias a essas questões Levi (2006) propõe em seu texto orientações de escrita, dentre elas, uma chamada biografia e contexto. E a partir desse tópico procuramos alinhar uma narrativa que abarcasse a biografia de Rogério Guimarães e propusesse um tipo de organização, no entanto, optamos por uma organização cronológica com o intuito de manter um diálogo sólido com o primeiro capítulo, que diz respeito ao contexto violonístico em que Rogério Guimarães viveu.

Com material em número relativamente extenso, decidimos restringir naturalmente nosso foco de atuação, deixando outros para possíveis trabalhos futuros, como artigos científicos ou talvez mesmo uma investigação de doutoramento. O tempo dirá, mas sabemos ser possível promover ramificações através desse nosso trabalho de mestrado, sendo esse entendimento motivo de esperança e alegria de nossa parte, esperando que outros interessados também compartilhem desse entendimento.

No terceiro capítulo buscamos apresentar uma parcela da atuação de Rogério Guimarães através da transcrição e reelaboração de oito músicas de sua autoria. O objetivo foi o de demonstrar maneiras distintas de se tratar parte do material artístico legado pelo violonista-compositor através de arranjos diferenciados dessas obras. Sabemos com clareza que as possibilidades de arranjos e transcrições são várias, o que só aumenta a riqueza do material legado por esse artista. Ao apresentarmos nossos arranjos abrimos parte dessas possibilidades, deixando aos interessados que explorem às suas maneiras essas e outras composições de Rogério Guimarães e de compositores similares. A lista está em aberto. E as possibilidades, muitas.

Para os apêndices apresentamos o máximo de dados coletados e organizados ao longo da pesquisa, com o objetivo, além do documental, o de proporcionar acesso mais rápido e

dinamizado para futuros pesquisadores, que necessitarão apenas complementar ou checar prováveis equívocos não apenas das listagens, mas de toda a dissertação. Como muitas listagens, essa pode e deve não estar completa.

Sabemos que uma pesquisa não acaba, mas fica em pausa até ser retomada por outro agente. Esse ciclo funciona como perpetuador da busca do conhecimento, que em nossa opinião funciona como metáfora da própria busca da humanidade.

Com as oito partituras, exemplificamos possibilidades para transcrições em um, dois e três violões a partir de gravações originais com instrumentos diversos como cavaquinho ou acordeão, além de partituras publicadas originalmente para piano solo. Imaginamos que essas possibilidades poderiam influenciar em outras, aumentando assim o repertório de obras do compositor através do violão ou outros instrumentos.

Sobre a listagem de gravações, ela foi realizada através de pesquisa bibliográfica e investigações em acervos distintos, com muitas trocas de mensagens e identificações advindas de fontes que em princípio não teríamos pesquisado. Por esse mesmo motivo observamos que talvez encontremos – ou outros encontrem – outros registros fonográficos do violonista. Por enquanto, então, apresentamos o que foi possível até o momento.

Na introdução colocamos algumas indagações que nos motivaram no desenvolvimento da pesquisa. Na primeira nos perguntamos a respeito do alcance artístico da obra de Rogério em relação a seus contemporâneos. Observamos que o nome desse artista se atrelou a não apenas músicos relacionados ao violão, mas a outros ligados a carreiras maiores e de maior alcance popular, pela provável divulgação dos principais meios técnicos da época (discos, rádio e publicidade, principalmente), que Rogério soube aproveitar satisfatoriamente.

Em relação ao legado violonístico, possuímos hoje gravações diversas que atestam as qualidades não apenas técnico-instrumentais do violonista, mas também suas atividades como acompanhante de grupos e cantores. Todo esse material pode e deve ser transcrito visando novas interpretações.

Notamos que Rogério, durante sua trajetória, foi majoritariamente reconhecido como um notável líder de conjunto regional. Com isso, compreendemos que nossa pesquisa adota uma posição que coloca em evidência o Rogério Guimarães violonista solista e também compositor de peças para violão. Sobre a indagação de como se apresenta essa obra interpretada ao violão (sem outros instrumentos), deixamos nessa investigação o estudo de oito partituras. Dentre as quais alcançamos a percepção do legado técnico-instrumental, do nível artístico, da versatilidade e do horizonte fértil que a obra de Rogério Guimarães nos possibilita. No mais, deixaremos para os intérpretes – a partir desses arranjos – outros julgamentos a respeito dessas

questões, que tem potencial de muita pertinência ao agregar novos aspectos, novas referências e novas reflexões. Finalmente, sobre características similares entre obras de Rogério Guimarães e seus contemporâneos, cremos que possuem generalidades como gêneros musicais registrados (em termos composicionais), recursos técnico-instrumentais do violão (aproveitamento de arpejos, escalas, ligados e outras características inerentes às composições para violão solista), bons acompanhamentos violonísticos com outros artistas, grupos musicais e instrumentistas e, finalmente, o fato de ter legado sua obra através das possibilidades próprias de sua época (disco, rádio, partituras e apresentações artísticas).

Esperamos que esse trabalho seja apenas o primeiro relacionado a Rogério Guimarães. Naturalmente, o assunto nem de longe está cerrado e temos sapiência das limitações impostas pela duração do tempo de pesquisa, pelas dificuldades relacionadas ao tema e por nossas próprias incapacidades enquanto investigadores de um projeto dessa amplitude. Mas nos daremos por satisfeitos se observarmos que essa pesquisa auxiliou em outros projetos similares, pois é o que fizemos ao também nos auxiliarmos por trabalhos anteriores. É, novamente, o ciclo que segue, se perpetuando.

Acrescentamos um adendo que nesse ínterim de pesquisa, fomos acometidos por uma situação de altíssima adversidade, que é o advento de uma pandemia mundial⁶⁰ que nos trouxe - ou diga-se melhor - acentuou as limitações de acesso a uma quantidade maior de acervos, de atividades e fontes de pesquisa. Fato que nos direcionou ao uso quase que restrito de dados referentes à coleta realizada durante todo o ano de 2019 e aos acervos e coleções que estão disponíveis em modo digital.

Sabemos tacitamente do profundo impacto social, econômico e psicológico, no qual, a pandemia da COVID-19 nos trouxe e sabemos do tanto quanto isso acentuou as desigualdades em nosso país, que tem dimensões continentais. E a partir desse panorama, queremos deixar aqui registrada nossa solidariedade às famílias vitimadas por essa tragédia e também nossa torcida para que entre definitivamente em fase minguante essa situação. Nós, no contexto de pesquisadores situados em uma Universidade Pública, gratuita e de alto nível de excelência científica – medida pela QUALIS 6 da CAPES – nos apoiamos e desdobramos para que as pesquisas não fossem interrompidas, mesmo diante de tantas hostilidades para com nossos trabalhos e atividades teórico-reflexivas que resultam principalmente de muito labor enviesado pelo nosso amor ao conhecimento. Por fim, deixamos aqui registrado que a presente pesquisa é

⁶⁰ Decreto nº 64.862, de 13 de março de 2020 que dispõe sobre medidas temporárias e emergenciais sobre a pandemia da COVID-19 (Novo Corona vírus) e decreta a primeira quarentena como medida preventiva ao COVID-19.

mais um trabalho da comunidade acadêmica, da Universidade Pública e dos programas de pós-graduação em música.

BIBLIOGRAFIA

LIVROS

ALFONSO, Sandra Mara. **O Violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno**. Uberlândia-MG. EDUFU, 2009. 268 p.

ANTONIO, Irati e PEREIRA, Regina. **Garoto, sinal dos tempos**. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1982. 101 p.

AMORIM, Humberto. **Heitor Villa-Lobos e o Violão**. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Música, 2009. 183 p.

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. In: AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta M. (orgs) **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro. Fundação Getulio Vargas. 8 Ed. 2006

CARDOSO JÚNIOR, Abel. **Carmen Miranda: a cantora do Brasil**. São Paulo (SP): A. Cardoso Jr., 1978. 496 p.

FRANCISCHINI, Alexandre. **Dos Trilhos de Miracatu às Trilhas em Hollywood**. São Paulo, Editora UNESP, 2009. 257 p.

LEAL, José de Souza e BARBOSA, Artur Luiz. **João Pernambuco, arte de um povo**. Rio de Janeiro. FUNARTE, 1982. 72 p.

LEVI, Giovanni. **Usos da biografia**. In: AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta M. (orgs) **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro. Fundação Getulio Vargas. 8 Ed. 2006

MELLO, Jorge. **Gente Humilde: vida e música de Garoto**. São Paulo. Edições SESCSP. 2012. 270 p.

NOGUEIRA, Genésio. **Baden Powell : o ultimo estilista do violão brasileiro no século XX**. 1 ed. Rio de Janeiro. Centograph Grafica e Editora Ltda.2002. p.10

PEREIRA, Marco. **Heitor Villa-Lobos: sua obra para violão**. Brasília-DF. Editora Musimed, 1984. 114 p.

PRADA, Teresinha. **Violão: de Villa-Lobos a Leo Brouwer**. Cuiabá. Editora Terceira Margem, 2008. 223 p.

PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro : 1570-1908**. São Paulo, EDUSP, 1999. p 80. Disponível em .<
https://books.google.com.br/books?id=u6m3cCQ1BP0C&lpg=PA80&ots=YHgXIS_OxA&q=pe%C3%A7a%20de%20teatro%20uma%20mo%C3%A7a%20rica%20pinheiro%20guimaraes&hl=pt-BR&pg=PA6#v=onepage&q=pe%C3%A7a%20de%20teatro%20uma%20mo%C3%A7a%20rica%20pinheiro%20guimaraes&f=false>

PRATA, Paulo. **João Pernambuco: O violão Brasileiro, biografia e retrospectiva artistica**. Rio de Janeiro. Editora Letras e Versos, 2019, 473p.

SAMPAIO, Renato. **O Violão Brasileiro de Mozart Bicalho**. Belo Horizonte-MG. Edições Hematita, 2002. 125 p.

SANTOS, Alcino et al. **Discografia brasileira 78 RPM: 1902–1964**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982.

SANTOS, Turibio. **Heitor Villa-Lobos e o Violão**. Rio de Janeiro. Museu Villa-Lobos-MEC, 1975. 63 p.

SEVERIANO, Jairo. Uma história da musica popular brasileira: Das origens à modernidade. 2.Ed. São Paulo. Editora 34, 2008. p.111

TABORDA, Marcia. **Violão e identidade nacional: Rio de Janeiro 1830-1930**. 1 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2011. P.143.

ZORZAL, Ricieri Carlini. **Dez Estudos para Violão de Radamés Gnattali: estilos musicais e propostas técnico-interpretativas**. São Luiz-MA. EDUFMA, 2009. 94 p.

DISSERTAÇÕES E TESES

ANTUNES, Gilson. **Américo Jacomino "CANHOTO" e o desenvolvimento da arte solística do violão em São Paulo**. Dissertação de mestrado. USP, 2002

APRO, Flávio. **Os Fundamentos da Interpretação Musical: aplicabilidade nos 12 estudos para violão de Francisco Mignone**. Dissertação de mestrado em Música. UNESP, 2004.

ARMADA JUNIOR, Ubirajara Pires. **Os 10 Estudos para Violão de Radamés Gnattali: Uma análise**. Dissertação de mestrado. USP, 2006. 224 pág.

BARBEITAS, Flávio Terrigno. **Circularidade Cultural e Nacionalismo nas Doze Valsas para Violão de Francisco Mignone**. Dissertação de mestrado. UFRJ, 1996.

CORDEIRO, Alessandro Borges. **A Obra para Violão Solo de Dilermando reis: Transcrição de Peças Não Publicadas e revisão das Publicações a Partir de Fontes Primárias**. Dissertação de mestrado em música. UFG, 2005.

CORRADI JUNIOR, Cláudio José. **César Guerra-Peixe: Suas obras para violão**. Dissertação de mestrado. USP, 2006. 255 pág.

DELNERI, Celso. **O violão de Garoto. A escrita e o estilo violonístico de Annibal Augusto Sardinha**. Dissertação de mestrado. USP, 2009.

ESTEPHAN, Sérgio. **O Violão Instrumental brasileiro: 1884-1924**. Dissertação de mestrado em História. PUC-SP. 1999.

_____. **A Obra Violonística de Américo Jacomino, o Canhoto (1889 – 1928), na cidade de São Paulo**. Tese de doutorado. PUC-SP. 2007, 255 pág.

GLOEDEN, Edelson. **As 12 Valsas brasileiras em forma de estudos para violão de Francisco Mignone: um ciclo revisitado**. Tese de doutorado. USP. São Paulo, 2002.

JEROME, David. **Dilermando Reis and the valorization of the brazilian guitar**. Hayward. Dissertação de mestrado. Califórnia State University. 2002.

MARTINS, Reginaldo de Almeida. **Muito além da valsa “gotas de lágrimas”: o violão seresteiro de Mozart Bicalho em transcrições e arranjos de seus albuns *Sonhando ao luar* e *Um senhor violão***. Dissertação de mestrado. UFMG, 2013.

MATOS, Robson Barreto. **Brasiliana nº13 de Radamés Gnattali: uma abordagem técnica e interpretativa**. Dissertação de Mestrado. UFBA, 1999.

MAYER, Thiago de Souza. **Do Rio de Janeiro para o mundo: Uma edição crítica das composições de Luiz Bonfá**. Dissertação de Mestrado. USP, 2019.

MEIRINHOS, Eduardo. **Fontes Manuscritas e Impressa dos 12 Estudos para Violão de Heitor Villa-Lobos**. Dissertação de mestrado defendida na USP. 1997. 386 páginas. 1997.

OLIVEIRA, Ledice F. de. **Radamés Gnattali e o Violão: Relação entre os campos de produção na música brasileira**. Dissertação de mestrado em música. UFRJ, 1999.

OLIVEIRA, Rodrigo Carvalho de. **Estudos para Violão de Villa-Lobos, Mignone e Gnattali: O Idiomatismo Revisitado**. Dissertação de mestrado em música. UFG, 2006.

OROSCO, Maurício Tadeu dos Santos. **O Compositor Isaías Sávio e suas obras para violão. Dissertação de Mestrado**. USP, 2001. 273 pág.

PEREIRA, Fernanda Maria Cerqueira. **O Violão na sociedade carioca (1900 – 1930): Técnicas, Estéticas e Ideologias**. UFRJ, 2007.

PICHERZKY, Andréa Paula. **Armando Neves-Choro no Violão Paulista**. Dissertação de mestrado em artes. UNESP, 2004.

PIRES, Luciano Linhares. **Dilermando Reis, o violonista brasileiro e suas composições**. Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado em Música. UFRJ, 1995.

PRANDO, Flávia Rejane. **Othon Salleiro: Um Barrios brasileiro? Análise da linguagem musical do compositor-violonista (1910-1999)**. São Paulo, 249 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SOARES, Albérgio Claudino Diniz. **Orientadores Técnicos nos Estudos IV e VII de Francisco Mignone**. Dissertação de Mestrado. UFBA. 1998.

VETROMILLA, Clayton Daunis. **Introdução à obra para violão solo de Guerra-Peixe**. Dissertação de mestrado em música. UFRJ. 2002.

ZANON, Fabio P. **Villa-Lobos' Studies as a Source for the Twentieth Century Guitar Music**, Dissertação de mestrado em música. Royal Academy of London, Universidade de Londres, 1995.

ARTIGOS

AMORIM, Humberto. **Melchior Cortez e a Academia Brasileira de Violão: uma página do ensino do instrumento na primeira metade do século XX**. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.6, n.1, 2018, p.1-27

CASTAGNA, Paulo; ANTUNES, Gilson. **1916: o violão brasileiro já é uma arte**. *Revista de Cultura Vozes*, São Paulo, ano 88, v. 88, n.1, p.37-51, jan./fev. 1994

MEDEIROS, Alan Rafael de. **Análise estilística da obra Balada da saudade (1975) do violonista e compositor Dilermando Reis (1916-1977)**. In: Simposio academico de Violão da EMBAP, 3, 2009. Curitiba. Disponível em <http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/simposio/violao2009/13.pdf> acesso em 25/11/2020.

JORNAIS E PERIÓDICOS

OS ASTROS BRASILEIROS DO VIOLÃO. **A voz do violão**, Rio de Janeiro, Ano I, número 2, p. 11 e 12, Março 1931.

ROCHA, Aluizio. **Diário de Notícias**. 2ª seção. Rio de Janeiro, 5 out 1969, p 8.

Diário da Noite. Rio de Janeiro, 14 nov 1930, p. 3. Disponível em http://memoria.bn.br/DocReader/221961_01/44391?pesq=%22Melodias%20de%20outrora%22 >

FRIAS, Lena. Rogério Guimarães:Um violão canhoto que fez escola. Caderno B. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p 5, 23 jul 1977. Disponível em http://memoria.bn.br/docreader/030015_09/164676?pesq=%22Rogério%20Guimarães%22 >.

A dívida que nunca se paga a João Pernambuco. **Jornal do Brasil**. Caderno B, p 7, 18 out 1980. Disponível em http://memoria.bn.br/docreader/030015_10/14675?pesq=%22Rogério%20Guimarães%22 > Acesso em 27/04/2020

Jornal do Comércio. p.5, 7 out 1877,. Disponível em http://memoria.bn.br/docreader/364568_06/16917?pesq=%22Rua%20Pinheiro%20Guimarães%22 > Acesso 29/04/2020

Jornal do Comércio. p.6, 25 out 1916,. Disponível em http://memoria.bn.br/docreader/364568_10/41710?pesq=%22Rogério%20%20Guimarães%22 > Acesso 29/04/2020

Novo e Completo Índice Cronológico da História do Brasil 1842-1889. Rolo 3 Jan 1865 - Dez 1872. Mai 1870. Disponível em <<http://memoria.bn.br/DocReader/707619/2078?pesq=%22Coronel%20Francisco%20Pinheiro%20Guimarães%22>>

Líder do PDS defende o Ministério Público. **O Fluminense**. Rio de Janeiro, p 7, 25 jun 1980.

Orestes Censurado em 1938 sai agora. **O Jornal**. Segundo Caderno, p 4, 19 out 1971. Disponível em <http://memoria.bn.br/docreader/110523_06/97555?pesq=%22Rogério%20Guimarães%22> Acesso 29/04/2020

O Município, Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1877. Disponível em <<http://memoria.bn.br/docreader/755133/145?pesq=%22Pinheiro%20Guimarães%22>>

O Paiz. Rio de Janeiro, 16 Fev 1916, p. 5. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/178691_04/30823?pesq=%22Rogério%20Guimarães%22>

CÁSPARY. O violão impediu que Rogério Guimarães chegasse a General. **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, 18 de set. 1951, p. 34 disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/144428/5265?pesq=%22Rogério%20Guimarães%22>>

SITES

Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Disponível em <<http://dicionariompb.com.br/rogerio-guimaraes/dados-artisticos>> Acesso em 12 abr 2020.

Discografia Brasileira Disponível em <<https://www.discografiabrasileira.com.br/>> acesso em 23/03/2020.

ALEGRE, Paulo P. Radamés Gnattali: Música para violão. **Núcleo Hespérides – Música das Américas**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vKoDPqdyZWg&t=74s> acesso em 26/10/2020.

APÊNDICE 1- PARTITURAS

Aguenta o Galho

Arr: Jefferson Motta e Gilson Antunes

Rogério Guimarães

J = 80

Violão 1

Violão 2

5

Viol. 1

Viol. 2

9

Viol. 1

Viol. 2

13

Viol. 1

Viol. 2

18

Viol. 1

Viol. 2

Viol 1 ²²

Viol 2

Viol 1 ²⁶

Viol 2

Viol 1 ³⁰

Viol 2

Viol 1 ³⁴

Viol 2

Viol 1 ³⁸

Viol 2

Viol 1 ⁴²

Viol 2

46

Viol. 1

Viol. 2

51

Viol. 1

Viol. 2

55

Viol. 1

Viol. 2

59

Viol. 1

Viol. 2

63

Viol. 1

Viol. 2

1. | 2. FIM |

Ao Luar

Valsa

Arr: Jefferson Motta e Gilson Antunes

Rogério Guimarães

$\text{♩} = 180 \text{ g}$

Violão

Violão

Viol.

Viol.

Viol.

Viol.

Viol.

Viol.

Viol.

Viol.

112

Viol.

Viol.

This system contains measures 112 through 116. The upper staff (Viol.) features a melodic line with a slur over measures 113-114. The lower staff (Viol.) provides harmonic accompaniment with chords and moving lines.

117

Viol.

Viol.

D.C. al Fine

This system contains measures 117 and 118. The upper staff (Viol.) has a long note in measure 117 and a melodic phrase in measure 118. The lower staff (Viol.) continues the accompaniment. The system concludes with the instruction "D.C. al Fine".

Borboleta Azul

Arr: Jefferson Motta e Gilson Antunes

Rogério Guimarães

J = 170

Violão 1

Violão 2

Viol. 1

Viol. 2

Viol. 1

Viol. 2

Viol. 1

Viol. 2

Viol. 1

Viol. 2

64

1. D.C. al S

2.

Viol. 1

Viol. 2

71

Viol. 1

Viol. 2

78

Viol. 1

Viol. 2

85

Viol. 1

Viol. 2

93

Viol. 1

Viol. 2

Fumo e Fumaça

Samba

Arr: Jefferson Motta e Gilson Antunes

Rogério Guimarães

$\text{♩} = 84$

7

9

13

17 *Fine*

22

27

32 1. 2.

35

The image displays three systems of musical notation on a single page. Each system begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#).
The first system, starting at measure 40, features a melodic line with eighth and sixteenth notes, some beamed together, and a bass line with chords and eighth notes. A slur covers the first two measures of the system.
The second system, starting at measure 46, continues the melodic and bass lines with similar rhythmic patterns and chordal accompaniment.
The third system, starting at measure 48, includes a first ending bracket labeled '1.' and a second ending bracket labeled '2.'. The second ending concludes with the instruction 'D.C.' (Da Capo), indicating a repeat of the section.

Viol. ³⁴

Viol.

Viol. ⁴²

Viol.

Viol. ⁵¹

Viol.

Viol. ⁵⁹ 1. D.C.

Viol.

Viol. ⁶⁶ 2.

Viol.

Viol. ⁷²

Viol.

80

Viol.

Viol.

87

Viol.

Viol.

93

Viol.

D.C. al Fine

Viol.

Sedutora

Valsa

Arr: Jefferson Motta e Gilson Antunes

Rogério Guimarães

$\text{♩} = 150$

Violão 1

Violão 2

Violão 3

6

Viol. 1

Viol. 2

Viol. 3

9

Viol. 1

Viol. 2

Viol. 3

15

Viol. 1

Viol. 2

Viol. 3

The musical score is written for three acoustic guitars (Violão 1, 2, 3) and three violins (Viol. 1, 2, 3). The key signature is three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 3/4. The tempo is marked as quarter note = 150. The score is divided into four systems, with measure numbers 6, 9, and 15 indicating the start of new sections. The first system (measures 1-5) shows the initial accompaniment. The second system (measures 6-8) continues the accompaniment. The third system (measures 9-14) features a more active Viol. 1 part. The fourth system (measures 15-18) concludes the piece.

21

Viol. 1

Viol. 2

Viol. 3

26

Viol. 1

Viol. 2

Viol. 3

31

FINE

Viol. 1

Viol. 2

Viol. 3

37

Viol. 1

Viol. 2

Viol. 3

42

Viol. 1

Viol. 2

Viol. 3

48

Viol. 1

Viol. 2

Viol. 3

54

Viol. 1

Viol. 2

Viol. 3

59

Viol. 1

Viol. 2

Viol. 3

64

Viol. 1

Viol. 2

Viol. 3

I. | 2. D.S. al Fine

The image shows a musical score for three violins (Viol. 1, Viol. 2, and Viol. 3) for measures 64 and 65. The key signature is two sharps (F# and C#), and the time signature is 4/4. Measure 64 is the first ending, and measure 65 is the second ending. The first ending for Viol. 1 consists of a quarter note G4, a quarter rest, and a quarter note A4. The second ending for Viol. 1 consists of a quarter note G4, a quarter note A4, a quarter note B4, and a quarter note A4. Viol. 2 and Viol. 3 play chords in measure 64: Viol. 2 plays G4 and B4, and Viol. 3 plays G4 and C5. In measure 65, Viol. 2 and Viol. 3 play chords: Viol. 2 plays G4 and B4, and Viol. 3 plays G4 and C5. The instruction 'D.S. al Fine' is written at the end of the second ending.

Sinhá Chica no Baile (2 violões)

Valsa

Arr: Jefferson Motta e Gilson Antunes

Rogério Guimarães

$\text{♩} = 74$

Violão 1

Violão 2

10

Viol. 1

Viol. 2

19

Viol. 1

Viol. 2

29

Viol. 1

Viol. 2

39

Viol. 1

Viol. 2

Viol. 1

Viol. 2

62

Viol. 1

Viol. 2

73

Viol. 1

Viol. 2

80

Viol. 1

Viol. 2

Al CODA

88

Viol. 1

Viol. 2

96

Viol. 1

Viol. 2

Detailed description: This page contains musical notation for two violins, Viol. 1 and Viol. 2, across six systems. Each system consists of two staves. The music is written in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The first system starts at measure 50. The second system starts at measure 62. The third system starts at measure 73. The fourth system starts at measure 80 and includes the instruction 'Al CODA' above the staff. The fifth system starts at measure 88. The sixth system starts at measure 96. The notation includes various rhythmic values, accidentals, and dynamic markings.

102

Viol. 1

Viol. 2

110

Viol. 1

Viol. 2

CODA

D.C. al
S e Coda

123

Viol. 1

Viol. 2

LENTO

Tenho Medo

Samba

Arr: Jefferson Motta e Gilson Antunes

Rogério Guimarães

♩ = 80
INTRODUÇÃO

The musical score is written in G major (one sharp) and 2/4 time. It begins with an introduction (INTRODUÇÃO) marked with a tempo of ♩ = 80. The introduction consists of 5 measures of guitar accompaniment. The main body of the piece is divided into sections: 'CANTO' (vocal line) starting at measure 6, and a guitar accompaniment section starting at measure 11. The guitar part includes various chords such as C6, C2, C4, C3, and C7, along with technical markings like 'pos. fixa' and 'Fine'. The score concludes with a first and second ending (1. and 2.) leading to a final chord (C7) and a 'Fine' marking.

APÊNDICE 2 – TABELA DE PARTITURAS

Coleção Ronoel Simões	Aguenta o galho	Choro	GUIMARÃES, Rogério	[Original] 1 Partitura Manuscrita, 2 p.	Transc. João B. Fermino	p/ violão	Sem data
Coleção [Particular] Jorge Mello	Ao Luar	Valsa	GUIMARÃES, Rogério	[Original] Partitura 1p.	Transc. Domingos Teixeira	Lied Sheet	Sem data
Coleção Ronoel Simões	Borboleta Azul	Valsa	GUIMARÃES, Rogério	[Fotocópia] 1 Partitura Manuscrita, 4 p.	Trascr. Edmar Fenício	p/ violão	Sem data
Coleção Ronoel Simões	Borboleta Azul [2º Versão]	Valsa	GUIMARÃES, Rogério	[Fotocópia] 1 Partitura Manuscrita, 4 p.	Trascr. Edmar Fenício	p/ violão	Mai 1990
Museu da Imagem e do Som (MIS-RIO) Coleção Almirante	Fumo e Fumaça	Samba	GUIMARÃES, Rogério; MARTINS, João	[Original] 1 Partitura, 4 p. Ed. Grande Manufatura de Fumos Veado		P/ Canto e Piano	Sem data
Coleção [Particular] Gilson Antunes	Marinetti	Fox Trot	GUIMARÃES, Rogério	[Original] Partitura Manuscrita	Transc. Gilson Antunes	P/ Violão	Sem data
Coleção Almirante (MIS); Coleção Mozart de Araújo (CCBB)	Mariquinha eu quero vê...	Samba	GUIMARÃES, Rogério	[Original] Partitura 1 p. Ed. Do Editor F.A.P.1275-B	Arranjo de Radamés Gnattali	Partitura para violino	Sem data
Coleção Ronoel Simões	Norma	Valsa	GUIMARÃES, Rogério	[Fotocópia] Partitura Manuscrita 4 p.	Transc. Eraldo Pinheiro	P/ violão	1991
Coleção Ronoel Simões	Sedutora	Mazurca	GUIMARÃES, Rogério	[Fotocópia] Partitura Manuscrita 2 p.	Arranjo Eraldo Pinheiro	Para Violão	1991
Coleção Ronoel Simões	Sinha Chica no baile	Valsa	GUIMARÃES, Rogério	[Fotocópia] Partitura Manuscrita 2 p	Arranjo Eraldo Pinheiro	P/ Violão	1981
Coleção Ronoel Simões	Sinha Chica no baile	Valsa	GUIMARÃES, Rogério	[Fotocópia] Partitura Manuscrita 4 p	Arranjo Eraldo Pinheiro	P/ Violão	1981

Coleção Ronoel Simões	Sinha Chica no baile	Valsa	GUIMARÃES, Rogério	[Fotocópia] Partitura Manuscrita 2 p	Arranjo Isidoro Geraldo	P/ Violão	Sem data
Coleção Discoteca Oneyda Alvarenga; Museu da Imagem e do Som	Tenho Medo	Samba	GUIMARÃES, Rogério	[Original] Partitura 2 p. Ed. Irmãos Vitale – Edição Triângulo - I. 738 V.		P/ piano	Sem data

APÊNDICE 3 – TABELA DE FONOGRAMAS

INTÉRPRETE	TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	Nº REGISTRO	GRAVADORA	ANO
GUIMARÃES, Rogerio [violão solo]	Preludio de violão	Prelúdio	GUIMARÃES, Rogerio	10107	ODEON	1928
GUIMARÃES, Rogerio [violão solo]	Atlântico	Tango	GUIMARÃES, Rogerio			
GUIMARÃES, Rogerio e ALVES, Francisco [violão]	Sonho de gaúcho	Canção	SILVA, J. B. (SINHÔ)	10148	ODEON	1928
GUIMARÃES, Rogerio e ALVES, Francisco [canto e violão]	Campanha do sul	Fox-trot	GUIMARÃES, Rogerio			
GUIMARÃES, Rogerio e ALVES, Francisco [violão]	Sylvia	Valsa lenta	GUIMARÃES, Rogerio	10149	ODEON	1928
GUIMARÃES, Rogerio e ALVES, Francisco [violão]	A paca	Chôro	GUIMARÃES, Rogerio			
GUIMARÃES, Rogerio e ALVES, Francisco [violão]	Cinco de julho	Marcha militar	GUIMARÃES, Rogerio	10167	ODEON	1928
GUIMARÃES, Rogerio e ALVES, Francisco [violão]	Uma noite na Urca	Fox-trot	GUIMARÃES, Rogerio			

INTÉRPRETE	TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	Nº REGISTRADO	GRAVADORA	ANO
NORAT, Ildefonso [Piano e violão]	Feijoada	Cançoneta a cômica	GUIMARÃES, Rogério e Ornelas	33202	VICTOR	1929
SALEMA, Sílvio [Orquestra Victor]	Rosa meu amor	Samba	GUIMARÃES, Rogério e André Filho	33213	VICTOR	1929
BARBOSA, Jesy [Orquestra Victor Brasileira]	Cismando	Valsa	GUIMARÃES, Rogério	33221	VICTOR	1929
RODRIGUES, Paulo e SALEMA, Sílvio [Choro Victor -Piano, bandolim e 2 violões]	Quando as frô pega nascê	Toada	BARROS, Josué e GUIMARÃES, Rogério	33225	VICTOR	1929
PERRONE, Albenzio [Piano, violino e 2 violões]	Meu bem	Chorinho	GUIMARÃES, Rogério	33228	VICTOR	1929
COSTA, Artur [Coro e Orquestra Victor]	Mariquinh a eu quero vê	Samba	GUIMARÃES, Rogério	33255	VICTOR	1930
OS FUZARCAS ALIADOS [RIBEIRO, Paulo – fonte discoteca] [Choro Victor]	Bloco das Nações (Sem Liga)	Samba	GUIMARÃES, Rogério	33261	VICTOR	1930
CALDAS, Sílvio [Choro]	Balaco baco	Samba batuque	GUIMARÃES, Rogério	33362	VICTOR	1930
PESCUMA, Arnaldo [dois violões]	Voce já deu seu coração	Samba	GUIMARÃES, Rogério e MONTENEGR O, Randoval	33368	VICTOR	1930
MIRANDA, Carmen [Choro e Coro]	Veja você	Marcha	GUIMARÃES, Rogério e MEDINA, Carlos	33374	VICTOR	1930
CALDAS, Sílvio [Orquestra]	Bambina, meu bem	Marcha	GUIMARÃES, Rogério	33400	VICTOR	1931
CALDAS, Sílvio [Orquestra]	Sestrosa	Marcha	GUIMARÃES, Rogério			

CALDAS, Silvio [Choro]	Vira as butuca	Samba	GUIMARÃES, Rogério	33408	VICTOR	1931
BARBOSA, Castro [Rogério Guimaraes e Jacy Pereira violões]	Tenho Mêdo	Samba canção	GUIMARÃES, Rogério	33472	VICTOR	1931
NAMORADOS DA LUA [Conjunto]	Pampeira	Rumba	GUIMARÃES, Rogério e LOBO, Gastão Bueno	33549	VICTOR	1932
OLIVEIRA, Bonfiglio [e Choro Victor]	Mar de Espanha	Valsa	OLIVEIRA, Bonfiglio; GUIMARÃES, Rogério e EVANDRO, L.	33570	VICTOR	1932
BITTENCOUR T, Jacob Pick [Jacob do Bandolim] [Acomp. Conjunto]	Mar de Espanha	Valsa	OLIVEIRA, Bonfiglio.; GUIMARÃES, Rogério e EVANDRO, L.	80-0745	RCA VICTOR	1951
ALVES, Francisco [Piano e dois violões]	Malabá	Embolad a	GUIMARÃES, Rogério	10340	ODEON	1929
SILVA, Antenógenes [acomp. Regional Rogério Guimarães]	Sedutôra	Mazurka	GUIMARÃES, Rogério	12039	ODEON	1941
COELHO, Elisa [GUIMARÃES , Rogério e PEREIRA, Jacy (violões)]	Você já deu seu Coração	Samba	GUIMARÃES, Rogério e MONTENEGR O, Randoval	N/I [*matriz 50338]	N/I	N/I

INTÉRPRETE	TÍTULO	GENERO	AUTOR	REGISTRO	GRAVADORA	ANO
JOÃO PERNAMBUCO [GUIMARÃES, Rogério violão]	MIMOSO	Maxixe	JOÃO PERNAMBUCO	123070	ODEON	1926
JOÃO PERNAMBUCO [GUIMARÃES, Rogério violão]	Lágrima	Maxixe	JOÃO PERNAMBUCO	123071		
FORMENTI, Gastão [GUIMARÃES, Rogério violão e Coro]	Anoitecer	Canção Sertaneja	Tema popular	10057	ODEON	1927
FORMENTI, Gastão [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Cabocla apaixonada	Tango Sertanejo	TUPYNAMBÁ, Marcelo			
FORMENTI, Gastão [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Canarinho	Tango Canção	CARVALHO, Joubert	10058	ODEON	1927
FORMENTI, Gastão [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Rolinha	Tango Canção	CARVALHO, Joubert			
TEIXEIRA, Patrício [TEIXEIRA, Patrício e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Cabocla bonita	Canção Sertaneja	CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE	10064	ODEON	1927
TEIXEIRA, Patrício [TEIXEIRA, Patrício e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Casinha pequena	Modinha	Tema popular			
TEIXEIRA, Patrício [TEIXEIRA, Patrício e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Luar do sul	Canção Gaucha	IVO, Zeca e RIBAS, J. Carneiro	10065	ODEON	1927
TEIXEIRA, Patrício [TEIXEIRA, Patrício e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Luar do Brasil	Canção	SÁ PEREIRA			
FORMENTI, Gastão [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Boca pintada	Maxixe	CARVALHO, Joubert	10080	ODEON	1927
FORMENTI, Gastão [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Sabiá Mimoso	Tango Canção	CARVALHO, Joubert			
ALVES, Francisco [ALVES, Francisco]	Traição	Tango	CATULO DA PAIXÃO CEARENSE	10196	ODEON	1928

e GUIMARÃES, Rogério (violões)]			e CARVALHO, Joubert			
ALVES, Francisco [ALVES, Francisco e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Leão da noite (Flor do Sangue)	Modinha Brasileira	SÁ PEREIRA			
CELESTINO, Vicente [ALVES, Francisco e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Bem te vi	Canção modinha	MORAES Filho, Melo e PESTANA, Miguel Emídio	10153	ODEON	1928
CELESTINO, Vicente [ALVES, Francisco e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Avião	Valsa Lenta	Tema popular			
FORMENTI, Gastão [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Nhapopé	Canção Sertaneja	Tema popular	10125	ODEON	1928
FORMENTI, Gastão [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Adeus Euina	Modinha Brasileira	CATULO DA PAIXAO CEARENSE			
FORMENTI, Gastão [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Nhá Maria	Tanguinh o Canção	CARVALHO, Joubert	10141	ODEON	1928
FORMENTI, Gastão [ALVES, Francisco e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Eu gosto de você	Tanguinh o	CARVALHO, Joubert			
FORMENTI, Gastão [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	O que tu és	Modinha	CATULO DA PAIXÃO CEARENSE e MEDEIROS, Anacleto de	10140	ODEON	1928
FORMENTI, Gastão [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Meu coração	Canção	BORGES, Pedro e CATULO DA PAIXÃO CEARENSE			
CELESTINO, Vicente [ALVES, Francisco e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Casinha da colina	Canção Mexicana	OTHON; LERA; PEIXOTO, Luiz (versão)	10152	ODEON	1928
CELESTINO, Vicente [ALVES, Francisco e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Eterna Canção	Canção	VIANA, Antonio e DANTAS, Júlio			
ALVES, Francisco [ALVES, Francisco	Passarinho bateu asas	Samba	Popular – DONGA	10160	ODEON	1928

e GUIMARÃES, Rogério (violões)]						
ALVES, Francisco [ALVES, Francisco e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	O perfume da crioula	Cançonet a	Popular – GALDINO, Pedro			
FORMENTI, Gastão [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Sussuarana	Toada Sertaneja	TAVARES, Hekel e PEIXOTO, Luiz	10171	ODEON	1928
FORMENTI, Gastão [ALVES, Francisco e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Ciúmes	Modinha	Tema popular			
FORMENTI, Gastão [CUNHA, Peri e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Saci Pererê	Toada	CARVALHO, Joubert	10216	ODEON	1928
FORMENTI, Gastão [Violões]	O Pardal	Canção	CARVALHO, Joubert			
TEIXEIRA, Patrício [GUIMARÃES, Rogério e TEIXEIRA, Patrício (violões)]	Vi uma lagartixa	Cateretê	Popular – TAVARES, Hekel	12811	PARLOPHO N	1928
TEIXEIRA, Patrício [GUIMARÃES, Rogério e TEIXEIRA, Patrício (violões)]	Dia do meu casório	Canção Cômica	Tema popular			
ALVES, Francisco [ALVES, Francisco e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Saudades	Valsa	GAMA, Alfredo	10197 b	ODEON	1928
FORMENTI, Gastão [BARROS, Josué de e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Não posso mais meu bem	Tanguinh o canção	BARROS, Josué de	12862	PARLOPHO N	1928
FORMENTI, Gastão [BARROS, Josué de e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Eu tinha um passarinho	Tanguinh o canção	BARROS, Josué de			
LOPES, Augusto [CARAMÉS (guitarra) e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Fado do Porto	Fado	CASEMIRO, Raul	12858	PARLOPHO N	1928
LOPES, Augusto [CARAMÉS (guitarra) e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Fado da Águia	Fado	MANASSES			

LOPES, Augusto [CARAMÊS (guitarra) e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Fado Amoroso	Fado	MANASSÉS	12859	PARLOPHO N	1928
LOPES, Augusto [CARAMÊS (guitarra) e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Quadras soltas	Fado	Popular			
MARTINS, João (Bandolim) [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Celestial	Valsa	MARTINS, João	33206	VICTOR	1929
CASTRO, Helena de Magalhães [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	A Rede do Jatobá		Popular	91501	VICTOR	1930
RATINHO (Saxofone) [ALVES, Nelson (cavaquinho) GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Lula	Choro	RATINHO	33246	VICTOR	1930
VIANA, Alfredo “Pixinguinha” (Flauta) [ALVES, Nelson (cavaquinho) FRAZÃO, João (piano) GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Aguenta seu Fulgêncio	Choro	LAMARTIN E, Lourenço			
MIRANDA, Carmen [BARROS, Josué de e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Triste Jandaia	Canção Toada	BARROS, Josué de	33249	VICTOR	1930 (gravação em 4 de Dezembro de 1929, pode ser a primeira gravação de Carmen na Victor, pois foi no dia de seu teste)
MIRANDA, Carmen [BARROS, Josué de e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Dona Balbina	Samba	BARROS, Josué de			

RATINHO (Saxofone) [ALVES, Nelson (cavaquinho) GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Brincando	Choro	RATINHO	33243	VICTOR	1930
VIANA, Alfredo “Pixinguinha” (Flauta) [ALVES, Nelson (cavaquinho) FRAZÃO, João (piano) GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Segura ele	Choro	VIANA, Alfredo “PIXINGUIN HA”			
BARBOSA, Jesy [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Minha viola	Canção	MONTENEG RO, Randoval	33264	VICTOR	1930
MARTINS, João [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Queixume s	Valsa	MARTINS, João	33258	VICTOR	1930
MARTINS, João [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Adeus mocidade	Choro	MARTINS, João			
VIANA, Alfredo “Pixinguinha” (Flauta) [ALVES, Nelson (cavaquinho) FRAZÃO, João (piano) GUIMARÃES, Rogério (violão)]	O urubu e o gavião	Choro	VIANA, Alfredo “Pixinguinha ”	33262	VICTOR	1930
FERREIRA, Breno [Choro Victor – GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Isquipac Isquipu	Embolad a	CARAMUR U, J.			
BARBOSA, Jesy [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Quem ama vive a sofrer	Choro canção	MELO, Sátiro de	33283	VICTOR	1930
BARBOSA, Jesy [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Saudade danada	Choro Canção	CARVALHO, Joubert de			
VIANA, Alfredo “Pixinguinha” (Flauta) [ALVES, Nelson (cavaquinho) FRAZÃO, João (piano) GUIMARÃES, Rogério (violão)]	A vida é um buraco	Choro	VIANA, Alfredo “PIXINGUIN HA”	33275	VICTOR	1930
BELHAM, Floriano [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Canção do Ceguinho	Canção	NEVES, Cândido das	33288	VICTOR	1930
BARBOSA, Jesy [GUIMARÃES,	Lenda Sertaneja	Canção Sertaneja	NEVES, Cândido das	33284	VICTOR	1930

Rogério (violão) e Coro]						
BARBOSA, Jesy [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Romance Sertanejo	Canção Sertaneja	VALENÇA, João e VALENÇA, Raul			
CASTRO, Helena de Magalhães [GUIMARÃES, Rogério (violão) e HERSELF (Guitarra)]	A saia de chita	Trovas	Tema Popular Português	33340	Victor	1930
CHAGAS, Agnelo [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Já não te lembras	Modinha	CHAGAS, Agnelo	33373	VICTOR	1930
CHAGAS, Agnelo [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Ilusão	Modinha	CHAGAS, Agnelo			
COELHO, Elisa [GUIMARAES, Rogério e PEREIRA, Jacy (violões)]	Iaiazinha	Samba	BRITO, Plínio de	33338	VICTOR	1931
COELHO, Elisa [GUIMARAES, Rogério e PEREIRA, Jacy (violões)]	Escrita errada	Samba	CARVALHO, Joubert de			
BARBOSA, Jesy [GUIMARÃES, Rogério (violão) outro violão não identificado]	Fruta do Mato	Tanguinho	MAGARINO S, Domingos e MONTENEGRO, Randoval	33309	VICTOR	1931
BARBOSA, Jesy [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Coração fecha os ouvidos	Canção	BESSA, Zizinha e ORICO, Osvaldo			
BELHAM, Floriano [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Negra sorte	Canção	BARROS, Josué	33432	VICTOR	1931
COELHO, Elisa [BARROSO, Ary (Piano), GUIMARÃES, Rogério (violão)] Piano e 2 violões	No rancho fundo	Samba canção	BABO, Lamartine e BARROSO, Ary	33444	VICTOR	1931
COELHO, Elisa [GUIMARÃES, Rogério (violão) e PEREIRA, Jacy (violão)]	Ciúme de Caboca	Toada	BARROS, Josué e MAGARINO S, Domingos			

BARBOSA, Fernando de Castro [GUIMARAES, Rogério (violão) e PEREIRA, Jacy (Violão)]	Cantar	Valsa	BARBOSA, Fernando de Castro	33472	VICTOR	1931
BELHAM, Floriano [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Quando ocê passo na estrada	Canção	BRITO, João e FREIRE, Jaime	33483	VICTOR	1931
BELHAM, Floriano [Rogério Guimarães (violão)] 2 violões						
COELHO, Elisa [BARROSO, Ary (piano), GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Palmeira triste	Samba canção	BABO, Lamartine e BARROSO, ARY	33356	VICTOR	1932
COELHO, Elisa [BARROSO, Ary (piano), GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Primeiro Amor	Canção	BARROSO, Ary			
BATISTA, Marília [MARTINS, João (Bandolim) e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Me larga	Marcha	BATISTA, Henrique e BATISTA, Marília	33533	VICTOR	1932
BATISTA, Marília [MARTINS, João (Bandolim) e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Pedi implorrei	Samba	BATISTA, Henrique e BATISTA, Marília			
BICALHO, Mozart (violão) [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Piau piau	Choro	BICALHO, Mozart	33547	VICTOR	1932
BICALHO, Mozart (violão) [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Evocação	Valsa	BICALHO, Mozart			
BARBOSA, Jesy [GUIMARÃES, Rogério e PEREIRA, Jacy (violões)]	Um beijo não é pecado	Samba	LAMOUNIER, Gastão e ABREU, Valdo	33632	VICTOR	1933
BARBOSA, Jesy [GUIMARÃES, Rogério e PEREIRA, Jacy (violões)]	Saudade de uma saudade	Samba Canção	VILAR, Zelita e CIBELE, Réa			
COELHO, Olga Praguer [GUIMARÃES,	Róseas flores	Modinha	Tema popular – COELHO,	34042	VICTOR	1936

Rogério e NOGUEIRA, João Batista (violões)]			Olga Prager (Adaptação)			
COELHO, Olga Prager [GUIMARÃES, Rogério e NOGUEIRA, João Batista (violões)]	Virgem do Rosário	Lundú	Tema popular – COELHO, Olga Prager (Adaptação)			
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Assanhado	Choro	SILVA, Antenógenes	11350	ODEON	1936
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Lair	Valsa	SILVA, Antenógenes			
BELHAM, Floriano [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	No apartament o risonho	Canção	ANDRÉ FILHO	11355	ODEON	1936
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Sertaneja	Mazurca	SILVA, Antenógenes	11387	ODEON	1936
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Madrugad a na roça	Toada sertaneja	SILVA, Antenógenes			
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Recordaçã o	Valsa	SILVA, Antenógenes	11403	ODEON	1936
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Soluçando	Tango	SILVA, Antenógenes			
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Soluços D'Alma	Valsa	SILVA, Antenógenes	11461	ODEON	1937
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Caprichosa	Mazurca	SILVA, Antenógenes			
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Tia Chica no baile	Rancheir a	SILVA, Antenógenes	11476	ODEON	1937
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Olha o sapo	Quadrilha	SILVA, Antenógenes			
CAMPOS, Carlos (guitarra) [GUIMARÃES, Rogério (violão) e PINHEIRO, H. X. (violão)]	Lili	Valsa	CAMPOS, Carlos	11491	ODEON	1937
CAMPOS, Carlos (guitarra) [GUIMARÃES, Rogério (violão) e	Variações em ré maior	n.i.	CAMPOS, Carlos			

PINHEIRO, H. X. (violão)						
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Alegria do sertão	Polca	SILVA, Antenógenes	11507	ODEON	1937
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Uma noite na serra	Schottisc h	SILVA, Antenógenes			
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Ingrata	Rancheir a	SILVA, Antenógenes	11521	ODEON	1937
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Rosas de outono	Valsa	SILVA, Antenógenes			
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão) e MIRANDA, Luperce (bandolim)]	Sorriso de Ofélia	Valsa	SILVA, Antenógenes	11664	ODEON	1938
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão) e MIRANDA, Luperce (bandolim)]	Olhos Verdes	Mazurca	SILVA, Antenógenes			
SILVA, Antenógenes [CUNHA, Peri e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Deliciosa	Valsa	SILVA, Antenógenes	11708	ODEON	1939
DAMIANO, Guilherme [CUNHA, Peri e GUIMARÃES, Rogério (violões), SILVA, Antenógenes (acordeom)	Hoy busco um cariño	Tango	DAMIANO, Guilherme e SILVA, Antenógenes			
SILVA, Antenógenes [CUNHA, Peri e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Pescando Lambari	Polca Sertaneja	SILVA, Antenógenes	11715	ODEON	1939
VEIGA, Jorge [CUNHA, Peri e GUIMARÃES, Rogério (violões), SILVA,	Adeus João	Rancheir a	SILVA, Antenógenes			
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Saudades de Ouro Preto	Valsa	Domínio Publico – SILVA, Antenógenes (adaptação)	11739	ODEON	1939
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Saudades de Uberaba	Valsa	LOUZADA, Oscar e SILVA, Antenógenes			

COSTA, Carmen e HENRICÃO [GUIMARÃES, Rogério (violão) e SILVA, Antenógenes (acordeom)]	Margarida	Marchinha	SILVA, Antenógenes	11758	ODEON	1939
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Aguenta o galho Chiquinho	Rancheira				
PINGUINS [SILVA, Antenógenes (acordeom) ALMEIDA, Laurindo e GUIMARÃES, Rogério (Violões)]	Teu amor é leilão	Cateretê	CAMPOS, Ernani e SILVA, Antenógenes	11785	ODEON	1939
SILVA, Antenógenes [ALMEIDA, Laurindo e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Estrela do sul (Reny)	Rancheira	SILVA, Antenógenes			
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Musicas do passado (I)	Marchas	Vários	11914	ODEON	1940
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Musicas do Passado (II)	Sambas	Varios			
ALVARENGA E RANCHINHO [GUIMARÃES, Rogério e seu conjunto	Romance de uma caveira	Valsa	ALVARENGA, RANCHINHO e SALES, Chiquinho	11831	ODEON	1940
ALVARENGA E RANCHINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão)	Dona Felicidade	Canção Sertaneja	ALVARENGA e RANCHINHO	11852	ODEON	1940
ALVARENGA E RANCHINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão)	Não posso deixar de te amar ó Guiomar	Valsa Serenata	ALVARENGA e RANCHINHO	11864	ODEON	1940
ALVARENGA E RANCHINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão)	Arta do Algodão	Moda de viola	ALVARENGA e RANCHINHO			
ALVARENGA E RANCHINHO [GUIMARÃES, Rogério e seu conjunto	Sindicato das galinhas	Moda de viola	ALVARENGA e RANCHINHO	11865	ODEON	1940
ALVARENGA E RANCHINHO [GUIMARÃES, Rogério e seu conjunto	Moda dos poetas	Moda de viola	ALVARENGA; RANCHINHO e SALES, Chiquinho			

FORMENTI, Gastão [GUIMARÃES, Rogério e REIS, Dilermando (violões)	Tua falta	Canção	CLAUDIO LUIZ	11866	ODEON	1940
FORMENTI, Gastão [GUIMARÃES, Rogério e REIS, Dilermando (violões)]	Olhos tristes	Canção	JARARACA e PAIVA, Vicente			
DE MORAES e ANTONINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão) e SILVA, Antenógenes (acordeom)]	Meu boi barroso	n.i.	Popular – SILVA, Antenógenes (adaptação)	11871	ODEON	1940
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Sapequinh a	Rancheir a	SILVA, Antenógenes			
DE MORAES e ANTONINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão) e SILVA, Antenógenes (acordeom)]	Moça da cidade	Marchinh a	SILVA, Antenógenes	11879	ODEON	1940
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Arrasta o pé meu bem	Rancheir a	SILVA, Antenógenes			
DE MORAES e FAGUNDES, Dulce [GUIMARÃES, Rogério (violão) e SILVA, Antenógenes (acordeom)]	Saudades eu tenho	Valsinha	DE MORAES e SILVA, Antenógenes	11891	ODEON	1940
DE MORAES e FAGUNDES, Dulce [GUIMARÃES, Rogério (violão) e SILVA, Antenógenes (acordeom)]	O boisinho está doente	Toada	DE MORAES e SILVA, Antenógenes			
ALVARENGA e RANCHINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão) e SILVA, Antenógenes (acordeom)]	Ave Maria	Valsa	CAMPOS, Erotides de e NEVES, Jonas	11967	ODEON	1941
ALVARENGA e RANCHINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão) e SILVA, Antenógenes (violão)]	Carrero bão	Toada	ALVARENG A e RANCHINH O			
DE MORAES e RODRIGUES, Nair [GUIMARÃES,	Adeus porteira velha	Mazurca	SILVA, Antenógenes	12007	ODEON	1941

Rogério (violão) e SILVA, Antenógenes (acordeom)]						
DE MORAES e RODRIGUES, Nair [GUIMARÃES, Rogério (violão) e SILVA, Antenógenes (acordeom)]	Dança mineira	Marchinha	SILVA, Antenógenes			
SILVA, Antenógenes (acordeom) [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Luar da minha terra	Mazurca	SILVA, Antenógenes	12026	ODEON	1940
SILVA, Antenógenes (acordeom) [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Caipira da Fuzarca	Chorinho	SILVA, Antenógenes			
SILVA, Antenógenes [REGIONAL DE ROGÉRIO GUIMARÃES]	Coração que sofre	Valsa	SILVA, Antenógenes	12039	ODEON	1941
SILVA, Antenógenes (acordeom) [REGIONAL DE ROGÉRIO GUIMARÃES]	Levanta poeira	Polca	NETINHO e SILVA, Antenógenes	12045	ODEON	1941
SILVA, Antenógenes (acordeom) [REGIONAL DE ROGÉRIO GUIMARÃES]	Sensitiva	Valsa	SILVA, Antenógenes			
CIZOTO, Atilio (acordeom) [REGIONAL DE ROGÉRIO GUIMARÃES]	Vou chorar muito	Choro	SOUSA, Silvio de	12069	ODEON	1941
CIZOTO, Atilio (acordeom) [REGIONAL DE ROGÉRIO GUIMARÃES]	Sombras do destino	Valsa	SOUSA, Silvio de			
SILVA, Antenógenes (acordeom) [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Acerta o passo	Quadrilha	SILVA, Antenógenes	12128	ODEON	1942
SILVA, Antenógenes (acordeom) [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Caminho da roça	Schottisch	SILVA, Antenógenes			
SILVA, Antenógenes (acordeom) [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Trampolim do Diabo	Mazurca	SILVA, Antenógenes	12126	ODEON	1942

SILVA, Antenógenes (acordeom) [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Saudades de Petrópolis	Valsa	SILVA, Antenógenes			
SERRINHA e TORRES, Raul [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Morena formosa	Chula Paraguaia	JOÃO MACIEL e TORRES, Raul	12154	ODEON	1942
SILVA, Antenógenes (acordeom) [LÉO (violino) e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Bem me quer	Mazurca	SILVA, Antenógenes	12175	ODEON	1942
SILVA, Antenógenes (acordeom) [LÉO (violino) e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Lírios e rosas	Valsa	SILVA, Antenógenes			
ANTONINHO e ELZA [SILVA, Antenógenes (acordeom) e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Vendedores do rio	Pregão	Tema popular	12209	ODEON	1942
SILVA, Antenógenes (acordeom) [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	O canto do sabiá	Mazurca	Tema popular Uberabense			
BRASS, George (Acordeom) [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU REGIONAL]	Naná	Choro	ALMEIDA, Laurindo	12212	ODEON	1942
BRASS, George (Acordeom) [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU REGIONAL]	Aquarela do Brasil	Samba	BARROSO, Ary			
FLORENCIO e TORRES, Raul [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	O pipoqueiro	Pregão Paulista	TORRES, Raul	12231	ODEON	1942
FLORENCIO e TORRES, Raul [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	O vê da vitória (O v da vitória)	Toada	SANCHEZ, Francisco e TORRES, Raul			
MORAES NETO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO e SILVA, Antenógenes (Acordeom)]	Luar do Sertao	Canção	CATULO DA PAIXÃO CEARENSE e JOÃO PERNAMBUCO	12247	ODEON	1943
SILVA, Antenógenes (acordeom)	Luar de ponte alta	Valsa	SILVA, Antenógenes			

[GUIMARÃES, Rogério (violão)]						
SILVA, Antenógenes [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	É prá mim	Mazurca	SILVA, Antenógenes	12262	ODEON	1943
SILVA, Antenógenes [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Não te esquecerei	Valsa	SILVA, Antenógenes			
CIZOTO, Atilio [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Uma esperança alcançada	Valsa	SOUSA, Silvio de	12229	ODEON	1943
CIZOTO, Atilio [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Pra onde vamos	Choro	SOUZA, Silvio de			
ALVARENGA e RANCHINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Moda dos papos	Moda de viola	ALVARENG A e RANCHINH O	12286	ODEON	1943
ALVARENGA e RANCHINHO [ALMEIDA, Laurindo e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Profecia Caipira	Moda de viola	ALVARENG A e RANCHINH O			
ALVARENGA e RANCHINHO [ALMEIDA, Laurindo e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Arte de namorá	Moda de viola	ALVARENG A e RANCHINH O	12314	ODEON	1943
ALVARENGA e RANCHINHO [ALMEIDA, Laurindo e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Tem macuco no imborná	Cateretê	ALVARENG A E GUEDES, Boanerges			
CABOCLO e SERRINHA [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Recortand o	Recortad o goiano	SERRINHA	12316	ODEON	1943
ALVES, Gilberto [GUIMARÃES, Rogério (violão) e SILVA, Antenógenes (acordeom)]	Meu Amor voltou	Marchinh a	COSTA, Geraldo e SILVA, Antenógenes	12321	ODEON	1943
SILVA, Antenógenes (acordeom)[GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Morena dengosa	Rancheir a	SILVA, Antenógenes			

JARARACA e RATINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Dona Margarida	Valsinha	JARARACA e RATINHO	12327	ODEON	1943
JARARACA e RATINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Prestando contas	Humorismo	JARARACA			
NHÔ PAI e NHÔ FIO [GUIMARÃES, Rogério (violão) e RIELINHO]	Minha viola	Rasqueado	NHÔ PAI e NHÔ FIO	12324	ODEON	1943
NHÔ PAI e NHÔ FIO [GUIMARÃES, Rogério (violão) e RIELINHO]	Criminoso	Schottisch	MARQUES, Manoel e PIRES, Ariovaldo "Capitão Furtado"			
SILVA, Antenógenes (acordeom) [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Telegrama para meu amor	Polca	SILVA, Antenógenes	12340	ODEON	1943
SILVA, Antenógenes (acordeom) [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Morena do sul	Rancheira	SILVA, Antenógenes			
ALVARENGA e RANCHINHO [ALMEIDA, Laurindo e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Malvada minha	Rancheira	ALMEIDA, Laurindo, ALVARENGA e RANCHINHO	12337	ODEON	1943
ALVARENGA e RANCHINHO [ALMEIDA, Laurindo e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Vingança	Moda de viola	LEBRÃO, Paulo			
SILVA, Antenógenes (Acordeom) [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Telegrama para meu amor	Polca	SILVA, Antenógenes	12340	ODEON	1943
SILVA, Antenógenes (Acordeom) [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Morena do sul	Rancheira	SILVA, Antenógenes			
RAIMUNDO, Pedro (canto e Acordeom) [REGIONAL DE ROGÉRIO GUIMARÃES]	Tico tico no terreiro	Choro	RAIMUNDO, Pedro	55462	COLUMBI A	1943

RAIMUNDO, Pedro (canto e Acordeom) [REGIONAL DE ROGÉRIO GUIMARÃES]	Adeus Mariana	Schottisc h	RAIMUNDO , Pedro			
SILVA, Antenógenes (acordeom) [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Saudoso luar	Valsa	SILVA, Antenógenes	12348	ODEON	1943
SILVA, Antenógenes (acordeom) [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Linda Paraguaia	Rancheir a	SILVA, Antenógenes			
CABOCLINHO e SERRINHA [BRASS, George (acordeom) e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Muchachit a querida	Corrido	SERRINHA	12356	ODEON	1943
ALVARENGA e RANCHINHO [ALMEIDA, Laurindo e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Namoraçã o	Moda de viola	ALVARENG A e RANCHINH O	12362	ODEON	1943
ALVARENGA e RANCHINHO [ALMEIDA, Laurindo e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Casamente iro	Moda de viola	ALVARENG A e RANCHINH O			
JARARACA e RATINHO [ROGERIO GUIMARÃES E SEU REGIONAL]	Os beijos	Humoris mo	JARARACA e RATINHO	12365	ODEON	1943
JARARACA e RATINHO [ROGERIO GUIMARÃES E SEU REGIONAL]	Fado dos beijos	Fado	JARARACA			
RAIMUNDO, Pedro (canto e Acordeom) [REGIONAL DE ROGÉRIO GUIMARÃES]	Adeus mariana	Schottisc h	RAIMUNDO , Pedro	15054	CONTINEN TAL	1943
RAIMUNDO, Pedro (canto e Acordeom) [REGIONAL DE ROGÉRIO GUIMARÃES]	Tico tico no terreiro	Choro	RAIMUNDO , Pedro			
SILVA, Antenógenes (acordeom) [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Cutuba	Marcha	SILVA, Antenógenes	12383	ODEON	1943

SILVA, Antenógenes (acordeom) [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Candinha no sarapico	Rancheira	N.I.			
DE MORAES e OLGUINHA [SILVA, Antenógenes (acordeom) e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Nunca mais te verei	Valsa	DE MORAES e BASTOS Filho, João	12397	ODEON	1944
DE MORAES e OLGUINHA [GUIMARÃES, Rogério (violão) e SILVA, Antenógenes (acordeom)]	Triste caminho	Valsa	COSTA, Geraldo e DE MORAES			
CABOCLINHO e SERRINHA [BRASS, George (acordeom) e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Recordando Botucatu	Valsa	SERRINHA	12407	ODEON	1944
DE MORAES e OLGUINHA [SILVA, Antenógenes (acordeom) e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Por que choras	Valsa	SILVA, Antenógenes	12421	ODEON	1944
DE MORAES e OLGUINHA [SILVA, Antenógenes (acordeom) e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Triste fiquei	Valsa	DE MORAES e SILVA, Antenógenes			
CIZOTO, Atilio [GUIMARÃES, Rogério (violão) e TICO-TICO (cavaquinho)]	Alma Sertaneja	Valsa	GALATI, Jorge	12424	ODEON	1944
CIZOTO, Atilio [GUIMARÃES, Rogério (violão) e TICO-TICO (cavaquinho)]	Marilia em festa	Choro	SOUSA, Silvio de			
JARARACA e RATINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU REGIONAL]	A Muié	Humorismo	JARARACA	12427	ODEON	1944
JARARACA e RATINHO [ROGÉRIO]	Homem da prestação	Humorismo	JARARACA			

GUIMARÃES E SEU REGIONAL]						
ALVARENGA e RANCHINHO [INDIOS TABAJARAS e GUIMARÃES, Rogério (Violão)]	FLA – FLU	Desafio	ALVARENGA e RANCHINHO	12434	ODEON	1944
ALVARENGA e RANCHINHO [INDIOS TABAJARAS e GUIMARÃES, Rogério (Violão)]	Conversa das coisas	Humorismo popular	ALVARENGA e RANCHINHO			
SILVA, Antenógenes (acordeom) [GUIMARÃES, Rogério (Violão)]	Luar de Santa Catarina	Valsa	SILVA, Antenógenes	12435	ODEON	1944
SILVA, Antenógenes (acordeom) [GUIMARÃES, Rogério (Violão)]	Marcha do Acordeom	Marcha	SILVA, Antenógenes			
ALVARENGA e RANCHINHO [INDIOS TABAJARAS e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Ritinha da Conceição	Toada Sertaneja	ALVARENGA e RANCHINHO	12442	ODEON	1944
ALVARENGA e RANCHINHO [INDIOS TABAJARAS e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Adeus Mariazinha	Rancheira	VASCONCELOS, Fausto			
NHÔ PAI e NHÔ FIO [GUIMARÃES, Rogério (violão) e RIELINHO]	Triste despedida	Rasqueado	NHÔ PAI e PIRACI	12445	ODEON	1944
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão) e TICO TICO]	Vai virando a banda	Rancheira	SILVA, Antenógenes	12457	ODEON	1944
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão) e TICO TICO]	O vira do Amor	Vira	N.I.			
EGG, Stellinha [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU REGIONAL]	Uma lua no ceu outra lua no mar	Toada	TAVARES, Alaíde e TAVARES, Jorge	15170	CONTINENTAL	1944
EGG, Stellinha [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU REGIONAL]	Tapioquinha de Coco	Côco	TAVARES, Jorge e VALIN, Amirton			

NHÔ PAI e NHÔ FIO [GUIMARÃES, Rogério (violão) e RIELINHO]	Tenho lá na minha roça	Rancheira	MONELO, Orlando e PURCHIO, Fortunato	12472	ODEON	1944
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão) e TICO TICO]	Espelhos D'Alma	Valsa	SILVA, Antenógenes	12478	ODEON	1944
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão) e TICO TICO]	O churrasco ta pronto	Polca	SILVA, Antenógenes			
CABOCLINHO e SERRINHA [GUIMARÃES, Rogério (violão) e RIELINHO (Acordeom)]	Namoro de fronteira	Rasqueado	RIELINHO	12484	ODEON	1944
AS GAROTAS [GUIMARÃES, Rogério (violão); SILVA, Antenógenes (acordeom) e TICO TICO]	Formosa morena	Schottisch	PACÍFICO, João e SILVA, Antenógenes	12486	ODEON	1944
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão) e TICO TICO]	Meu coração	Rancheira	SILVA, Antenógenes			
ALVARENGA e RANCHINHO [ARTUR e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Garrote aimoré	Moda de viola	ALVARENGA e PIRES, Ariovaldo "CAPITÃO FURTADO"	12507	ODEON	1944
ALVARENGA e RANCHINHO [ARTUR e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Moda do amor	Moda de viola	ALVARENGA e RANCHINHO			
SERRINHA e CABOCLINHO	Desafiando	Desafio	SERRINHA	12508	ODEON	1944
PATRÃO, Francisco [GUIMARÃES, Rogério (violão) e TICO TICO]	Bosques brasileiros	Valsa	PATRÃO, Francisco	12512	ODEON	1944
PATRÃO, Francisco [GUIMARÃES, Rogério (violão) e TICO TICO]	Vida alegre	Rancheira	PATRÃO, Francisco			
CIZOTO, Atilio (acordeom) [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU REGIONAL]	Paulistinha	Choro	SOUSA, Silvio de	12540	ODEON	1945

CIZOTO, Atilio (acordeom) [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU REGIONAL]	Carlos Gardel	Tango	CARDOSO, Edgar			
SILVA, Antenógenes (Acordeom) [DUARTE, Artur e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Tocando em cima da mesa	Mazurca	SILVA, Antenógenes	12558	ODEON	1945
SILVA, Antenógenes (Acordeom) [DUAERTE, Artur e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Desilusão	Valsa	SILVA, Antenógenes			
ALVARENGA e RANCHINHO [DUARTE, Artur; GAROTO e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	História do Jorginho	Moda de viola	PIRES, Ariovaldo “CAPITÃO FURTADO”	12559	ODEON	1945
ALVARENGA e RANCHINHO [DUARTE, Artur; GAROTO e GUIMARÃES, Rogério (violão)]	O caipira é vosso amigo	Moda de viola	PIRES, Ariovaldo “CAPITÃO FURTADO”			
NHÔ PAI e NHÔ FIO [GUIMARÃES, Rogério (violão) e RIELINHO]	Meu Brasil	Toada	EFEGÊ. Jota e NHÔ PAI	12560	ODEON	1945
ALVARENGA e RANCHINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Moda dos provérbios	Moda de viola	ALVARENG A e RANCHINH O	12563	ODEON	1945
ALVARENGA e RANCHINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Suspira meu coração	Valsa	ALVARENG A e RANCHINH O			
SILVA, Antenógenes [DUARTE, Artur e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Pecadora	Rancheir a	SILVA, Antenógenes	12572	ODEON	1945
SILVA, Antenógenes [DUARTE, Artur e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Por que amei	Tango	SILVA, Antenógenes			
SERRINHA e CABOCLINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão) e RIELINHO (acordeom)]	Adeus Paraguai	Rasquead o	SERRINHA	12564	ODEON	1945

ALVARENGA e RANCHINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Moda dos vento	Moda de viola	ALVARENGA e RANCHINHO	12576	ODEON	1945
ALVARENGA e RANCHINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Casa destelhada	Toada	ALVARENGA e RANCHINHO			
NHÔ PAI e NHÔ FIO [GUIMARÃES, Rogério (violão) e RIELINHO]	Praia de corumbá	Rasqueado	IRMÃOS CORREIA	12577	ODEON	1945
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Recordações de Poços de Caldas	Valsa	SILVA, Antenógenes	12580	ODEON	1945
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Sempre linda	Mazurca	SILVA, Antenógenes			
ALVARENGA e RANCHINHO [ALMEIDA, Laurindo e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Meu macho Tordio	Moda de viola	ALVARENGA e RANCHINHO	12588	ODEON	1945
ALVARENGA e RANCHINHO [ALMEIDA, Laurindo e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Vila Esperança	Moda de viola	ALVARENGA e RANCHINHO			
SERRINHA e CABOCLINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão) e RIELINHO (acordeom)]	Verdadeiro Recortado	Recortado	SERRINHA	12589	ODEON	1945
ALVARENGA e RANCHINHO [ALMEIDA, Laurindo e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	A muié e a carne	Moda de viola	ALVARENGA e RANCHINHO	12597	ODEON	1945
ALVARENGA e RANCHINHO [ALMEIDA, Laurindo e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Serenata trágica	Valsa	ALVARENGA e RANCHINHO			
NHÔ PAI e NHÔ FIO [GUIMARÃES, Rogério (violão); RIELINHO (acordeom) e SINDÔ, Hélio]	Meus parabéns	Rancheira	NHÔ PAI	12598	ODEON	1945

SERRINHA e CABOCLINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Matogrossense	Moda de viola	SERRINHA	12609	ODEON	1945
SERRINHA e CABOCLINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão) e RIELINHO (acordeom)]	Desolação	Rasqueado Paraguaio	SERRINHA			
NHÔ PAI e NHÔ FIO [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Cartinha Aventurosa	Valseado	CLETO, José “Zé da Pinta” e NHÔ PAI e	12615	ODEON	1945
ALMEIDA, Aracy [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU REGIONAL]	Entra não demora	Marcha	ARAÚJO, Aloísio Silva	12622	ODEON	1945
ALMEIDA, Aracy [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU REGIONAL]	Flauta, cavaquinho e violão	Samba choro	BARBOSA, Orestes e MESQUITA, Custódio			
ALVARENGA e RANCHINHO [ALMEIDA, Laurindo e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Documento de caboclo	Poema sertanejo	IRMÃOS LAUREANO	12628	ODEON	1945
ALVARENGA e RANCHINHO [ALMEIDA, Laurindo e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Quem será o homem	Embolada	ALVARENGA e SALES, Chiquinhoo			
ALMEIDA, Aracy [ABEL e ROGERIO GUIMARÃES E SEU REGIONAL]	A minha vida	Samba	RÉGIS, Amado	12633	ODEON	1945
ALMEIDA, Aracy [ABEL e ROGERIO GUIMARÃES E SEU REGIONAL]	As águas rolaram	Samba	ALENCAR, Cristóvam de e NOGUEIRA, Alcebiades			
MELO, Dilu [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO e SILVA, Antenógenes (acordeom)]	Cesário	Calango	LIMA, Miguel e SILVA, Antenógenes	12638	ODEON	1945
MELO, Dilu [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO e SILVA, Antenógenes (acordeom)]	Planta milho	Schottisch	SILVA, Antenógenes			

BRASS, George (acordeom) [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU REGIONAL]]	Eunice	Rancheir a	BRASS, George	12639	ODEON	1945
BRASS, George (acordeom) [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU REGIONAL]]	Volta redonda	Samba choro	BRASS, George			
ALVARENGA e RANCHINHO [DUARTE, Artur e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Tempo de Eleição	Moda de viola	ALVARENG A e RANCHINH O	12640	ODEON	1945
ALVARENGA e RANCHINHO [DUARTE, Artur e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	De boca aberta	Declamaç ão	IRMÃOS LAUREANO			
SERRINHA e CABOCLINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão) e RIELINHO (Acodeom)]	Paraguaya mi porá	Rasquead o	SERRINHA	12656	ODEON	1946
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Tocando para o meu amor	Rancheir a	SILVA, Antenógenes	12664	ODEON	1946
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Florita	Rasquead o	SILVA, Antenógenes			
ALVARENGA e RANCHINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Lá na minha terra	Moda de viola	ALVARENG A e RANCHINH O	12675	ODEON	1946
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Desafio de perguntas	Desafio	ALVARENG A e SALES, Chiquinho			
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Morena dengosa	Toada	ALVARENG A e RANCHINH O	12683	ODEON	1946
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Jogo do bicho	Moda de viola	ALVARENG A e RANCHINH O			
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO	Morena minha morena	Rancheir a	ALVARENG A e	12687	ODEON	1946

GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]			RANCHINHO			
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Bastião	Rancheira	QUILINHO e VASCONCELOS, Fausto			
ALMEIDA, Aracy [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Memórias de torcedor	Samba	BATISTA, Wilson e GOMES, Geraldo	12694	ODEON	1946
ALMEIDA, Aracy [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Pretensão e vaidade	Samba	CARVALHINO e CARVALHO, H. de e TEIXEIRA, Afonso			
DE MORAES e RUTH [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO e ANTENÓGENES SILVA]	Partiu meu benzinho	Valsa	DE MORAES e IZARI	12705	ODEON	1946
DE MORAES e RUTH [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO e ANTENÓGENES SILVA]	Adeus moreninha	Toada	DE MORAES e SILVA, Antenógenes			
SERRINHA e CABOCLINHO [DUARTE, Artur e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Meu véio ranchinho	Toada	SERRINHA	12712	ODEON	1946
SERRINHA e CABOCLINHO [DUARTE, Artur e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Meu benzinho foi-se embora	Moda de viola	SERRINHA			
SILVA, Antenógenes [ROGÉRIO GUIMARAES E SEU CONJUNTO]	Sonhando	Rancheira	SILVA, Antenógenes	12710	ODEON	1946
SILVA, Antenógenes [ROGÉRIO GUIMARAES E SEU CONJUNTO]	Um pouco de amor	Valsa	SILVA, Antenógenes			
ALVARENGA e RANCHINHO [DUARTE, Artur e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Briga de velhos	Moda de viola	ALVARENGA e RANCHINHO	12711	ODEON	1946
ALVARENGA e RANCHINHO	Viola de pinho	Toada	ALVARENGA e			

[DUARTE, Artur e GUIMARÃES, Rogério (violões)]			RANCHINH O			
RIELINHO [DUARTE, Artur e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Zelinda	Valsa	NASCIMEN TO, João Batista	12728	ODEON	1946
RIELINHO [DUARTE, Artur e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Fernandes Vieira	Rasquead o Paraguaio	RIELINHO			
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Salada política	Humoris mo	ALVARENG A e RANCHINH O	12746	ODEON	1947
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Caboco Forgazão	Mazurca	ALVARENG A e RANCHINH O			
SERRINHA e CABOCLINHO [DUARTE, Artur e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Chitanzinh o e Chororó	Toada	CAMPOS, Athos e SERRINHA	12747	ODEON	1947
SERRINHA e CABOCLINHO [DUARTE, Artur e GUIMARÃES, Rogério (violões)]	Linda Guarani	Rasquead o	CABOCLIN HO e SERRINHA			
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Coquetel de anúncios	Charge política	ALVARENG A e QUEIROZ, Paulo	12775	ODEON	1947
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Anedota de Bocage	Cateretê	ALVARENG A e RANCHINH O			
MARION [ABEL e ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Cansei de esperar	Samba choro	ALVARENG A e RANCHINH O	12781	ODEON	1947
MARION [ABEL e ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Nego cotuba	Samba	ALVARENG A, RANCHINH O e TEIXEIRA, Hermes			
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO	Bota a cana pra moê	Toada	ALVARENG A e	12787	ODEON	1947

GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]			RANCHINHO			
RATINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Pinicadinho	Choro	JARARACA e RATINHO	12795	ODEON	1947
RATINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Quero-te sempre	Valsa	RATINHO			
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Casa minha gente	Rancheira	ALVARENGA e RANCHINHO	12800	ODEON	1947
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Manhã sertaneja	Toada	LIMA, Sebastião e VALENTIM, Antônio			
JARARACA e RATINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Na beira da lagoa	Humorismo	JARARACA e RATINHO	12802	ODEON	1947
JARARACA e RATINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Ô Fama	Humorismo	JARARACA e RATINHO			
ALVARENGA e RANCHINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão) e TICO TICO]	Rato guloso	Conto Infantil	ALVARENGA e RANCHINHO	12815	ODEON	1947
ALVARENGA e RANCHINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão) e TICO TICO]	Corrida dos bichos	Coro infantil	ALVARENGA e RANCHINHO			
SERRINHA e CABOCLINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão) e SERRINHA	O crime de Mariazinha	Toada	SERRINHA	12816	ODEON	1947
SERRINHA e CABOCLINHO [DUARTE, Artur (violão), GUIMARÃES, Rogério (violão) e RIELINHO (acordeom)]	Minha fama de violêro	Cururu	CAMPOS, Artur			

ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Desafio de valente	Desafio	ALVARENGA	12840	ODEON	1948
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO e PEREIRINHA]	Mágoas de Carreiro	Toada	COSTA, Geraldo e PEREIRINHA			
SERRINHA e CABOCLINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão) e RIELINHO (acordeom)]	Por que tanto choras	Toada Cateretê	SERRRINHA	12841	ODEON	1948
JARARACA e RATINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Quando o cumpadre casô	Humorismo	JARARACA	12846	ODEON	1948
JARARACA e RATINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Ora veja sim senhor	Humorismo	JARARACA			
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Meu São João	Rancheirinha	ALVARENGA e RANCHINHO	12852	ODEON	1948
ALVARENGA e RANCHINHO [GUIMARÃES, Rogério e PEREIRINHA]	Recordando	Valsa Paraguaia	COSTA, Geraldo e PEREIRINHA			
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Os artistas e os anúncios	Crítica	ALVARENGA e QUEIROZ, Paulo	12859	ODEON	1948
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Parodiando (Nervos de aço)	Paródia	ALVARENGA – RODRIGUES, Lupcinio			
SERRINHA e CABOCLINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Por teus amores	Moda de viola	COSTA Filho, Marcelinho e SERRINHA	12860	ODEON	1948
SERRINHA e CABOCLINHO [ROGÉRIO	É hora do sobe e desce	Samba mineiro	RIELINHO, SERRINHA e			

GUIMARÃES E SEU CONJUNTO e RIELINHO]			SOARES, Sebastião			
RIELINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Melindroso	Choro	RIELINHO	12861	ODEON	1948
RIELINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Recordações de Toribaté	Valsa	RIELINHO			
JARARACA e RATINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Vá mentindo	Humorismo	JARARACA	12878	ODEON	1948
JARARACA e RATINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Penero baxo	Humorismo	JARARACA			
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Quantas saudades	Valsa	CARVALHO, Aramizeo de e MIRANDA, Albertino	12874	ODEON	1948
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	A Mulher e os estados	Crítica	ALVARENGA e RANCHINHO			
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Valsa dos cacófatos	Valsa	ALVARENGA e RANCHINHO	12886	ODEON	1948
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Marvina	Valsa	ALVARENGA e RANCHINHO			
GERARDI, Alcides e RODRIGUES, Nair [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO e ANTENÓGENES SILVA	A vida é boa	Rancheira	CAMPOS, Ernâni e SILVA, Antenógenes	12885	ODEON	1948
GERARDI, Alcides e RODRIGUES, Nair [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO e ANTENÓGENES SILVA	É só ilusão	Marchinha	CAMPOS, Ernâni e SILVA, Antenógenes			

ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	A mulher e a política	Crítica	ALVARENGA; RANCHINHO E PIRES, Ariovaldo “Capitão Furtado”	12917	ODEON	1949
ALVARENGA e RANCHINHO [ROGÉRIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	As mulheres e os escritores	Trocadilhos	ALVARENGA			
JARARACA e RATINHO [ROGERIO GUIMARAES E SEU CONJUNTO]	Na fazenda do	Humorismo	JARARACA	12931	ODEON	1949
JARARACA e RATINHO [ROGERIO GUIMARAES E SEU CONJUNTO]	Possiveis e impossiveis	Humorismo	JARARACA e RATINHO			
SERRINHA e CABOCLINHO [GUIMARÃES, Rogério (violão) e RIELINHO (Acodeom)]	Paraguaya mi porá	Rasqueado	SERRINHA	13273	ODEON	1952 (gravado 7 de maio 1945)
ARRUDA, Jadir [ROGERIO GUIMARÃES E SEU CONJUNTO]	Meu santo protetor	Samba	TRIGUEIRO, Nelson	20-108	RITMOS	1958
RAIMUNDO, Pedro [REGIONAL DE ROGÉRIO GUIMARÃES]	Tico tico no terreiro	Choro	RAIMUNDO, Pedro	CS-101	CABOCLO	1959
RAIMUNDO, Pedro [REGIONAL DE ROGÉRIO GUIMARÃES]	Adeus Mariana	Chote	RAIMUNDO, Pedro			
SILVA, Antenógenes [GUIMARÃES, Rogério (violão)]	Saudades de Ouro Preto	Valsa	SILVA, Antenógenes – SILVA, Antenógenes (Adaptação)	R-2	ORION	1961
Choro Carioca [Conjunto Regional: Flauta: SOUZA, Antonio de ; Violão: GUIMARÃES, Rogério; Cavaquinho: SIMAS, Jorge (Tico-Tico);	Lado A I – Salomé II – Saudosa III – Perigosa Lado B	Lado A I - Polca II – Polca canção III – Polca para choro Lado B	Lado A I – CALLADO, J. A. da Silva II - CALLADO, J. A. da Silva III - CALLADO, J. A. da Silva	1009	SOCIEDAD E CULTURAL E ARTISTICA UIRAPURU (Em convênio com o MINISTÉRI	1969

	I – Cruzes minha Prima II – Só pra moer III – Valsa para flauta IV - Ernestina	I - Polca Canção II – Polca Canção III – Valsa IV - Polca	Lado B I - CALLADO, J. A. da Silva II – SILVA, Viriato Figueira da III - CALLADO, J. A. da Silva IV - CALLADO, J. A. da Silva		O DA EDUCAÇÃO O E CULTURA)	
--	--	--	---	--	-------------------------------------	--

INTÉRPRETE	TÍTULO	GENERO	AUTOR	REGISTRO	GRAVADORA	ANO
FERREIRA, Breno [GRUPO DO CANHOTO e Coro]	Olha a proa	Samba	ANDRADE, L. Paes de; FERREIRA, Breno	33462	VICTOR	1931
FERREIRA, Breno [GRUPO DO CANHOTO e Coro]	Samba de prata	Samba	FERREIRA, Breno			
MIRANDA, Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Não tens razão	Samba	JONJOCA	33468	VICTOR	1931
MIRANDA, Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	E Depois	Samba	JONJOCA			
JONJOCA e BARBOSA, Castro [Grupo do Canhoto]	Vivo Chorando	Samba	LACERDA, Benedito	33470	VICTOR	1931
JONJOCA e BARBOSA, Castro [Grupo do Canhoto]	Vou Mudá de procedê	Samba	AZEVEDO, Maércio e MAZINHO			
RODRIGUES, Paulo [GRUPO DO CANHOTO]	Bendito	Samba	MARTINS, João e RODRIGUES, Paulo	33471	VICTOR	1931
RODRIGUES, Paulo [GRUPO DO CANHOTO]	Seu manduca Esfarrapado	Batuque	BARROSO, Ary			
COELHO, Elisa [GRUPO DO CANHOTO]	Tenho saudade	Samba Canção	BARROSO, Ary	33480	VICTOR	1931

COELHO, Elisa [GRUPO DO CANHOTO]	É bamba	Samba	BARROSO, Ary e PEIXOTO, Luiz			
JONJOCA, BARBOSA, Castro [GRUPO DO CANHOTO]	Não digo prá onde vou	Samba	JONJOCA	33481	VICTOR	1931
JONJOCA, BARBOSA, Castro e ALMIRAN TE [GRUPO DO CANHOTO]	Abandonad o	Samba	JONJOCA			
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO e CORO]	Bambolêo	Samba	ANDRÉ Filho	33504	VICTOR	1932
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Quero só você	Samba	ANDRÉ Filho			
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO e MARTINS, João (Direção)]	Quando me lembro	Samba	ANDRE Filho	33555	VICTOR	1932
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO e MARTINS, João (Direção)]	Por causa de você	Samba	ANDRÉ Filho			
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Mulato de Qualidade	Samba	ANDRÉ Filho	33579	VICTOR	1932

CANHOTO]						
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Para um samba de cadência	Samba	MONTENEGRO, Randoval			
TEIXEIRA, Patrício [GRUPO DO CANHOTO e MARTINS, João (Direção)]	Casar é pra quem tem sorte	Embola da	BORGES, Roberto e OLIVEIRA, Zaira de	33653	VICTOR	1933
TEIXEIRA, Patrício [GRUPO DO CANHOTO e MARTINS, João (Direção)]	Aguenta o leme	Samba	DUTRA, Jorge; GODOY, Erlucio R. e MACHADO, Orlando			
MIRANDA , Carmen ; BABO, Lamartine; ALMIRANTE; REIS, Mário [GRUPO DO CANHOTO]	As cinco estações do ano	Cateretê	BABO, Lamartine	33691	VICTOR	1933
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO e MARTINS, João (Direção)]	Por amor a este Branco	Samba	MESQUITA, Custódio	33709	VICTOR	1933
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Só em saber	Samba	BARCELOS, Ideraldo e JACOB, Arlindo			
SILVA, Moreira da [GRUPO DO	No morro de São Carlos	Samba	BARBOSA, Orestes e CORDOVIL, Hervê	33711	VICTOR	1933

CANHOTO]						
CALDAS, Silvio [GRUPO DO CANHOTO e MARTINS, João (Direção)]	Na floresta	Samba	CALDAS, Silvio e CARTOLA	33712	VICTOR	1933
MIRANDA , Carmen e TEIXEIRA, Patrício [GRUPO DO CANHOTO]	Perdi minha mascote	Samba	João da Baiana	33733	VICTOR	1933
ALMIRAN TE [GRUPO DO CANHOTO]	Nada me faz sofrer	Samba	ALMIRANTE	33747	VICTOR	1934
ALMIRAN TE [GRUPO DO CANHOTO]	Barulho no beco	Batuca da	BATISTA, Wilson e SILVA, Osvaldo			
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Sapateia no chão	Samba	VALENTE, Assis	33744	VICTOR	1934
TEIXEIRA, Patrício [GRUPO DO CANHOTO]	E foi assim	Marcha	BABO, Lamartine e VERMELHO, Alcir Pires	33757	VICTOR	1934
TEIXEIRA, Patrício [GRUPO DO CANHOTO]	Helena	Samba	MOURA,Cân dido			
ALMIRAN TE e BARBOSA, Castro [GRUPO DO DO	A maior descoberta	Marcha	NEVES, Cândido das	33758	VICTOR	1934

CANHOTO]						
ALMIRANTE e BARBOSA, Castro [GRUPO DO CANHOTO]	Ai de mim	Samba	BIDE e LINS, Leofontino S.			
MIRANDA , Carmen e REIS, Mário [GRUPO DO CANHOTO]	Alô alô	Samba	ANDRÉ Filho	33476	VICTOR	1934 (GRAVADO EM DEZ 1933)
ALMIRANTE e FORMENTI, Gastão [GRUPO DO CANHOTO]	O Boiadeiro	Toada	ALMIRANTE e PEIXOTO, Luiz	33781	VICTOR	1934
ALMIRANTE e FORMENTI, Gastão [GRUPO DO CANHOTO]	O galo	Toada	PEIXOTO, Luiz e VASSEUR, Augusto			
SILVA, Moreira [GRUPO DO CANHOTO]	Confissão de Malandro	Samba	MARTINS, Gilberto	33803	VICTOR	1934
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Ao voltar do samba	Samba	SILVA, Sinval	33808	VICTOR	1934
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Alvorada	Samba	SILVA, Sinval			
TEIXEIRA, Patrício [GRUPO DO	Ingrata do arraiá	Canção Sertaneja	ABREU, Valdo	33818	VICTOR	1934

CANHOTO e MARTINS, João (Direção)]						
TEIXEIRA, Patrício [GRUPO DO CANHOTO]	Quando me vejo num samba	Samba	MARINHO, Getúlio			
ALMIRANTE [GRUPO DO CANHOTO]	O que será de nós dois	Samba	BIDE e RIBEIRO, Alberto	33851	VICTOR	1934
ALMIRANTE [GRUPO DO CANHOTO]	Cadê a Fantasia	Samba	BATISTA, Wilson e SILVA, Walfrido			
MIRANDA, Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Minha embaixada chegou	Samba	VALENTE, Assis	33847	VICTOR	1934
MIRANDA, Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Té já	Marcha	VALENTE, Assis			
ALVES, Francisco [GRUPO DO CANHOTO e CORO]	Amor muito amor	Samba	KID PEPE e SILVA, Walfrido	33848	VICTOR	1934
ALVES, Francisco [GRUPO DO CANHOTO e CORO]	Vai meu bem	Samba	ALENCAR, Cristóvão			
OLIVEIRA, Januário de [GRUPO DO CANHOTO]	Sonho e realidade	Valsa	AMARAL, Milton	33864	VICTOR	1934
OLIVEIRA, Januário de [GRUPO	Alma da noite	Canção	ABREU, José Maria de e			

DO CANHOTO]			SANTIAGO, Osvaldo			
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Por causa de você ioiô	Samba	VALENTE, Assis	33881	VICTOR	1935 (GRAVADO EM SET-1934)
ALVES, Francisco [GRUPO DO CANHOTO]	O sereno é meu castigo	Samba	KID PEPE	33883	VICTOR	1935 (GRAV 1934)
ALVES, Francisco [GRUPO DO CANHOTO]	Ama-se uma vez	Samba	BIDE e MARÇAL	33884	VICTOR	1935
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Coração	Samba	SILVA, Sinval	33885	VICTOR	1935
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Comigo não	Samba	BIOSCA, Valentina e CATUMBI, Heitor			
BABO, Lamartine [GRUPO DO CANHOTO]	Puxa cordão	Marcha Turca	CORDOVIL, Hervê e MURAD, Jorge	33902	VICTOR	1935
BABO, Lamartine e BARBOSA Junior [GRUPO DO CANHOTO]	Antônio por favor	Marcha	ABREU, José Maria de e BABO, Lamartine			
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Nunca mais	Samba	BIDE e MARÇAL	33905	VICTOR	1935
MIRANDA , Carmen [GRUPO	Não me falta nada	Samba	BIDE e COSTA, Valdemar			

DO CANHOTO]						
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Entre outras coisas	Marcha	BIDE e SILVA, Walfrido	33895	VICTOR	1935
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Seu abóbora	Marcha	BABO, Lamartine e CORDOVIL, Hervê			
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	O samba é carioca	Samba	SILVA, Osvaldo	33914	VICTOR	1935 (GRAV. MARÇ-1934)
ALVES, Francisco [GRUPO DO CANHOTO e NONÔ (PEIXOTO, Romualdo) (Piano)]	Reminiscên cia	Valsa	MATOSO, Francisco e NONÔ (PEIXOTO, Romualdo)	33916	VICTOR	1935
ALMEIDA, Aracy [GRUPO DO CANHOTO]	Cansei de pedir	Samba	ROSA, Noel	33949	VICTOR	1935
BELHAM, Floriano [GRUPO DO CANHOTO]	Morena que dorme na rede	Samba Canção	MARTINS, Roberto e SILVA, Walfrido	33951	VICTOR	1935
BELHAM, Floriano [GRUPO DO CANHOTO]	Saudades do meu barracão	Samba Canção	ALVES, Ataulfo			
TEIXEIRA, Patrício [GRUPO DO CANHOTO]	Eu era feliz	Toada	KID PEPE, GERMANO AUGUSTO	33954	VICTOR	1935

TEIXEIRA, Patrício [GRUPO DO CANHOTO]	Sabor do samba	Samba	KID PEPE, GERMANO AUGUSTO			
SILVA, Orlando [GRUPO DO CANHOTO]	No quilometro dois (No quilômetro 2)	Samba canção	AYMBERÉ, J. e GRACINDO, Paulo	33965	VICTOR	1935
SILVA, Orlando [GRUPO DO CANHOTO]	Pra Deus somos iguais	Samba	BARCELOS, J. e CASCATA, J.			
ALMEIDA, Aracy [GRUPO DO CANHOTO]	Não debes sorrir prá mim	Samba	MARTINS, Roberto	33963	VICTOR	1935
ALMEIDA, Aracy [GRUPO DO CANHOTO]	Samba o meu samba	Samba	AYMBERÉ, J.			
ALMEIDA, Aracy [GRUPO DO CANHOTO]	Tens de compreend er	Samba	NÁSSARA	33997	VICTOR	1935
ALMEIDA, Aracy [GRUPO DO CANHOTO]	Não te dou perdão	Samba	GERMANO AUGUSTO e KID PEPE			
SILVA, Orlando [GRUPO DO CANHOTO]	Chope em garrafa (Chopp da Brahma)	Marcha	BARROSO, Ary e TIGRE, Bastos	P-127	RCA VICTOR	1940 (GRAVADO EM JAN 1935)
GRUPO DO CANHOTO	Engarrafad o	Choro	BARROSO, ARY			
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO DO	Para um samba de cadência	Samba	MONTENEG RO, Randoval	34-0010	RCA Victor	1955 (Gravado em JUN 1932)

CANHOTO]						
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Ao voltar do samba	Samba	SILVA, Silval	34-0012	RCA VICTOR	1955 (Gravado em MARÇO 1934)
MIRANDA , Carmen e REIS, Mário [GRUPO DO CANHOTO]	Alô alô	Samba	ANDRÉ Filho	34-0013	RCA VICTOR	1955 (GRAV. DEZ 1933)
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Coração	Samba	SILVA, Sinval	34-014	RCA VICTOR	1955 (GRAV.OUTU BRO DE 1934)
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Sapateia no chão	Samba	VALENTE, Assis	34-015	RCA VICTOR	1955 (GRAV. DEZ 1933)
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Tê já	Samba	VALENTE, Assis	34-015	RCA VICTOR	1955 (GRAV. SET 1934)
MIRANDA , Carmen [GRUPO DO CANHOTO]	Minha embaixada chegou	Samba	VALENTE, Assis	34-0009	RCA VICTOR	1955 (GRAV. SET 1934)